

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Daniele Spadotto Sperandio

**SOBRE LEITORES E NAVEGADORES:
O COMPORTAMENTO DE LEITORES NATIVOS DIGITAIS DO INSTITUTO
FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP), *CAMPUS* VOTUPORANGA
(2017-2019)**

Paranaíba/MS

2020

Daniele Spadotto Sperandio

**SOBRE LEITORES E NAVEGADORES:
O COMPORTAMENTO DE LEITORES NATIVOS DIGITAIS DO INSTITUTO
FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP), *CAMPUS* VOTUPORANGA
(2017-2019)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de Concentração em Educação, Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História, Sociedade e Educação

Orientadora: Profa. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti

Paranaíba/MS

2020

S729s Sperandio, Daniele Spadotto

Sobre leitores e navegadores: o comportamento de leitores nativos digitais do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), campus Votuporanga (2017-2019) / Daniele Spadotto Sperandio. – Paranaíba, MS: UEMS, 2020.
165 p.

Dissertação (Mestrado) – Educação – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.

Orientadora: Prof.^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti.

1. História da leitura 2. História do tempo presente 3. Comportamento leitor 4. Biblioteca virtual 5. Nativos digitais I. Título.

CDD 23. ed. – 372.4

DANIELE SPADOTTO SPERANDIO

**SOBRE LEITORES E NAVEGADORES: O COMPORTAMENTO DE LEITORES
NATIVOS DIGITAIS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (IFSP), CAMPUS
VOTUPORANGA (2017-2019)**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação. Área de concentração: História, Sociedade e Educação.

Aprovada em 15 de dezembro de 2020

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti (Orientadora)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Prof. Dr. Lucilo Antonio Rodrigues
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Participação por videoconferência

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) – Participação por videoconferência

Para minha amada mãe, Doris Dai,
por me incentivar a ler e estudar desde criança.

Ao meu amado pai, Antonio Angelo,
por ensinar que respeito é essencial na vida.

AGRADECIMENTOS

À professora Dra. Estela Natalina Mantovani Bertoletti, por me orientar ao longo da realização deste trabalho, pela paciência, pelo olhar crítico sobre o tema, pela contribuição ao meu crescimento intelectual, por auxiliar em minha formação acadêmica e como pesquisadora, pelo direcionamento firme e amável ao mesmo tempo.

Ao professor Dr. Lucilo Antonio Rodrigues, por aceitar o convite e participar da Banca examinadora desta pesquisa e pelas valiosas contribuições.

Ao professor Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira, por integrar a Banca examinadora e contribuir com importantes sugestões para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao Instituto Federal de São Paulo (IFSP), por me conceder afastamento para realizar os estudos do mestrado.

Aos meus pais, que compreenderam as horas de isolamento, e pelo incentivo, pelo apoio e amor.

A todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para a realização desta pesquisa e contribuíram para a minha formação acadêmica e intelectual.

[...] a leitura não tem lugar [...].
O mesmo se dá com o leitor: seu lugar não é *aqui* ou *lá*,
um ou outro, mas nem um nem outro,
simultaneamente dentro e fora,
perdendo tanto um como o outro misturando-os,
associando textos adormecidos
mas que ele desperta e habita,
não sendo nunca
o seu proprietário.
(CERTEAU, 1998, p. 270)

SPERANDIO, D. S. **Sobre leitores e navegadores:** o comportamento de leitores nativos digitais do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), *campus* Votuporanga (2017-2019). 2020. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2020.

RESUMO

Nesta dissertação, apresentam-se resultados finais de pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, na linha de pesquisa “História, Sociedade e Educação”. Tem por objetivo contribuir para a produção de uma história da leitura, a partir da análise do comportamento do leitor, estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* Votuporanga, na leitura de livros virtuais da Biblioteca Virtual Pearson, compreendendo o período de 2017 a 2019. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, centrada na história do tempo presente, de abordagem histórica na perspectiva da História Cultural, mediante análise da configuração textual dos documentos eleitos como fonte. Dentre os resultados, verificou-se que os leitores nascidos na era digital realizam as leituras dos livros virtuais de maneira objetiva para suprir as necessidades informacionais que lhes são apresentadas; são leitores que evitam navegar pelas obras disponibilizadas no catálogo da biblioteca virtual, mas priorizam as leituras de livros técnicos em ambiente virtual; evidenciou-se que os leitores mantêm a preferência por livros impressos quando estes são literários. Conclui-se que os estudantes são leitores que navegam entre a leitura virtual e a impressa; adotaram a leitura híbrida como forma de ler e se informar, tornaram-se autônomos em um processo de transição entre a leitura linear e a leitura fragmentada, mas objetiva, pragmática e versátil proporcionada pelas tecnologias do século XXI.

Palavras-chave: História da Leitura. História do tempo presente. Comportamento Leitor. Biblioteca Virtual. Nativos digitais.

SPERANDIO, D. S. **About readers and browsers: the behavior of digital natives readers of the Federal Institute of São Paulo (IFSP), Votuporanga campus (2017-2019).** 2020. 165 f. Dissertation (Master in Education) - Paranaíba University Unit of Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2020.

ABSTRACT

In this dissertation, are presente final results research of Master Education developed in the program Postgraduation from the university of Mato Grosso do Sul (UEMS), University Unit of Paranaíba, in the research line “Education, Language and Society”. Aiming to contribute to the production of a history of reading, through the analysis of the reader's behavior, students of technical courses integrated to high school, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP), Votuporanga campus, in reading virtual books from the Pearson Virtual Library, comprising the period from 2017 to 2019. This is bibliographic and documentary research, centered in the history of this time, of historical approach from the perspective of Cultural History, by analyzing the textual configuration of elected documents as a source. Among the results, it was found that those born in the digital age readers perform readings of virtual books in an objective manner to meet the information needs presented to them; they are readers who avoid browsing through the works available in the virtual library catalog, but prioritize the reading of technical books in a virtual environment; it became evident that readers maintain their preference for printed books when they are literary. It is concluded that students are readers who navigate between virtual and printed reading; adopted hybrid reading as a way of reading and informing themselves, became autonomous in a transition process between linear reading and fragmented reading, but objective, pragmatic and versatile provide by 21st century technologies.

Key words: History of Reading. History of the present time. Reader Behavior. Virtual Library. Digital natives.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relatórios de acesso, de acervo, de empréstimos e de matrícula.....	36
Quadro 2 - Número de visualizações x tempo de visualização	44
Quadro 3 - Testes de inatividade da Biblioteca Virtual Pearson.....	46
Quadro 4 - Unidades de Ensino do IFSP implantadas até 2008.....	50
Quadro 5 - Implantação de <i>campi</i> no período de 2009 e 2013.....	51
Quadro 6 - Implantação de <i>campi</i> no período de 2014 e 2019.....	52
Quadro 7 - Cursos técnicos e superiores do <i>campus</i> Votuporanga	56
Quadro 8 - Acessos e Leituras (2017)	90
Quadro 9 - Acessos e Leituras (2018)	93
Quadro 10 - Acessos e Leituras (2019)	96
Quadro 11 - Leitor TINF 16-1: Acessos e Leituras (2017-2019).....	98
Quadro 12 - Leitor TMECA 17-1: Acessos e Leituras (2017-2019).....	99
Quadro 13 - Leitor TMECA 17-2: Acessos e Leituras (2017-2019).....	100
Quadro 14 - Leitor TMECA 17-3: Acessos e Leituras (2017-2019).....	102
Quadro 15 - Leitor TMECA 17-4: Acessos e Leituras (2017-2019).....	104
Quadro 16 - Leitor TMECA 17-5: Acessos e Leituras (2017-2019).....	105
Quadro 17 - Leitor TMECA 17-6: Acessos e Leituras (2017-2019).....	106
Quadro 18 - Leitor TMSI 15-1: Acessos e Leituras (2017-2019).....	107
Quadro 19 - Leitor TMECA 17-7: Acessos e Leituras (2017-2019).....	107
Quadro 20 - Leitor TMECA 17-8: Acessos e Leituras (2017-2019).....	108
Quadro 21 - Leitor TMECA 17-9: Acessos e Leituras (2017-2019).....	109
Quadro 22 - Leitor TINF 17-1: Acessos e Leituras (2017-2019).....	109
Quadro 23 - Leitor TINF 18-1: Acessos e Leituras (2017-2019).....	111
Quadro 24 - Leitor TINF 17-2: Acessos e Leituras (2017-2019).....	111
Quadro 25 - Leitor TINF 18-2: Acessos e Leituras (2017-2019).....	112
Quadro 26 - Leitor TMECA 17-1: Empréstimos e Leituras (2018).....	116
Quadro 27 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2017).....	117
Quadro 28 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2018).....	119
Quadro 29 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2019).....	121
Quadro 30 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2017).....	122
Quadro 31 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2018).....	123
Quadro 32 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2019).....	125

Quadro 33 - Leitor TMECA 17-6: Empréstimos e Leituras (2018).....	126
Quadro 34 - Leitor TMECA 17-6: Empréstimos e Leituras (2019).....	127
Quadro 35 - Leitor TMECA 17-7: Empréstimos e Leituras (2018).....	127
Quadro 36 - Leitor TMECA 17-8: Empréstimos e Leituras (2018).....	128
Quadro 37 - Leitor TMECA 17-9: Empréstimos e Leituras (2019).....	129
Quadro 38 - Leitor TINF 16-1: Empréstimos e Leituras (2018).....	130
Quadro 39 - Leitor TINF 17-1: Empréstimos e Leituras (2019).....	131
Quadro 40 - Leitor TINF 17-2: Empréstimos e Leituras (2019).....	133
Quadro 41 - Leitor TINF 18-1: Empréstimos e Leituras (2019).....	134
Quadro 42 - Leitor TINF 18-2: Empréstimos e Leituras (2019).....	135

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição do acervo por área do conhecimento	67
Tabela 2 - Distribuição do acervo por tipo de material	67
Tabela 3 - Composição do Acervo (2011-2019)	69
Tabela 4 - Quantidade de usuários ativos por categoria.....	71
Tabela 5 - Quantidade de usuários por curso	71
Tabela 6 - Empréstimos Domiciliares por Curso	72
Tabela 7 - Acessos à Biblioteca Virtual Pearson por Curso: 2017-2019	83
Tabela 8 - Leituras técnicas e literárias (2017-2019)	137

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa dos <i>campi</i> do IFSP	53
Figura 2 - Biblioteca IFSP <i>campus</i> Votuporanga – visão externa.....	62
Figura 3 - Biblioteca IFSP <i>campus</i> Votuporanga – estrutura interna.....	63
Figura 4 - Biblioteca IFSP <i>campus</i> Votuporanga – estrutura interna de alvenaria	63
Figura 5 - Leiaute da Biblioteca IFSP <i>campus</i> Votuporanga	65
Figura 6 - Ferramentas do menu de marcação da Biblioteca Virtual Pearson	73
Figura 7 - Itens do menu de navegação da Biblioteca Virtual Pearson.....	74
Figura 8 - Ferramentas do menu de navegação da Biblioteca Virtual Pearson.....	77
Figura 9 - Ferramentas do menu de navegação da Biblioteca Virtual Pearson.....	78
Figura 10 - Qualidade do texto e imagem do livro virtual	81
Figura 11 - Qualidade do texto e quadros do livro virtual.....	82

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Nacional de Normas Técnicas
ADE	Arranjo do Desenvolvimento da Educação do Noroeste do Estado de São Paulo
ADS	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BV	Biblioteca Virtual
CIENP	Congresso Internacional de Educação do Noroeste Paulista
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET	Centro de Educação Federal e Tecnológica
COLE	Congresso de Leitura no Brasil
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
DAE	Diretoria Adjunta Educacional
DPES	Departamento de Políticas Estudantis
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i>
EHECO	Encontro de História da Educação do Centro-Oeste
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBICT	Instituto Brasileiro em Informação de Ciência e Tecnologia
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institution</i>
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
ISO	<i>International Organization for Standartization</i>
kbps	Quilobit por segundo
MARC	<i>Machine Readable Cataloging</i>
MEC	Ministério da Educação
MSI	Manutenção e Suporte em Informática
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPGEDU	Programa de Pós-Graduação em Educação
PRE	Pró-Reitoria de Ensino
PUC/PR	Pontificia Universidade Católica do Paraná
REDE	Programa Rede de Ensino Médio Técnico

RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SEE/SP	Secretaria Estadual de Educação/São Paulo
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TFC	Trabalho Final de Curso
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
USP	Universidade de São Paulo
VHS	<i>Video Home System</i>
VTP	Votuporanga
www	World Wide Web

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1 OS CAMINHOS DA PESQUISA	34
1.1 As fontes documentais da pesquisa.....	34
1.2 Tipo de pesquisa	40
1.3 Análise dos dados	42
1.4 Os sujeitos da pesquisa	43
1.5 Limitações dos dados	44
2 BIBLIOTECAS NO IFSP, <i>CAMPUS</i> VOTUPORANGA	49
2.1 A criação e expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).....	49
2.2 O IFSP <i>campus</i> Votuporanga.....	54
2.3 A biblioteca do IFSP <i>campus</i> Votuporanga.....	57
2.3.1 O leiaute: entre estantes, mesas e computadores	62
2.3.2 O acervo.....	66
2.3.3 Os usuários da biblioteca do IFSP <i>campus</i> Votuporanga.....	70
2.4 A Biblioteca Virtual Pearson	72
2.4.1 Os acessos dos estudantes à Biblioteca Virtual Pearson	83
3 OS LEITORES E NAVEGADORES DO IFSP <i>CAMPUS</i> VOTUPORANGA	85
3.1 Leitores e navegadores.....	85
3.2 Os acessos aos livros da Biblioteca Virtual Pearson	89
3.3 Os comportamentos leitores e navegadores.....	98
3.4 Leitores nativos digitais	112
4 ENTRE LER E NAVEGAR NO IFSP, <i>CAMPUS</i> VOTUPORANGA	116
4.1 As leituras de livros impressos	116
4.2 Mais uma vez... Leitores e navegadores	136
CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
REFERÊNCIAS	142
FONTES DOCUMENTAIS	153
Biblioteca Virtual Pearson	153
Documentos escritos.....	155
Sistema Pergamum.....	157

Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)	159
E-mails.....	160
INSTITUIÇÕES, ACERVOS E SITES CONSULTADOS.....	164
Catálogos on-line	164
Instituições	164
Sistemas.....	164
Sites.....	164
APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA	165

INTRODUÇÃO

Não podemos deixar de ler.
Ler, quase como respirar, é nossa função essencial.
(MANGUEL, 1997, p. 10)

A leitura sempre exerceu papel fundamental em minha vida e, na infância, quando via minha mãe entretida com a leitura, queria entender o que prendia tanto sua atenção. Ela ensinou o alfabeto e os números no chão de nosso quintal¹ e, por isso, acho que me empolguei mais do que meu irmão mais velho quando ele entrou na pré-escola. Eu, na ânsia de aprender, copiava suas lições, decifrando as letras, as sílabas, os números. Entrei na pré-escola um ano depois com algumas noções de leitura e escrita, e adorava levar para casa os livros que a escola disponibilizava para empréstimo aos estudantes.

No decorrer dos anos, durante o tempo em que frequentei a escola, tanto no primeiro quanto no segundo grau², foram muitos os impressos que passaram por minhas mãos, desde histórias em quadrinhos, livros de literatura infanto-juvenil e de clássicos literários brasileiros, além de outros grandes sucessos da literatura estrangeira³. Passei a ler de tudo e poucos foram os livros que não terminei. Fui frequentadora assídua da Biblioteca Municipal da pequena cidade onde morava, Onda Verde/SP, e depois, da cidade onde passei a trabalhar, Nova Granada/SP.

Não importava aonde eu fosse o livro tornou-se um companheiro inseparável; carregava-o para todos os lugares e aproveitava cada momento para ler, mesmo nas filas, nas salas de espera, intervalos de aulas e durante os trajetos de ônibus. Até passei por situações engraçadas, como tombar sobre um hidrante enquanto caminhava e lia ao mesmo tempo! Ou perder ônibus enquanto o esperava lendo. Muitas vezes fiz provas sem estudar, justamente para ler! Muitas foram as noites que passei em claro, lendo, pois não conseguia parar até saber o final da história. Posso dizer que ao ler, desligava-me do mundo para penetrar em outro mundo perdendo a noção do tempo presente.

¹ Paulo Freire, no livro **A importância do ato de ler em três artigos que se completam** refere-se à própria alfabetização que ocorreu no “[...] chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras [...]” (FREIRE, 1989, p. 16). No entanto, ao iniciar a escrita desta pesquisa, inspirei-me nas recordações de minha infância que influenciaram as decisões e escolhas da vida adulta, sem refletir sobre trabalhos publicados ou músicas que fazem uso dessa mesma expressão. Busquei nos recônditos da memória as situações vivenciadas sob a sombra do tamarindeiro que foi palco de brincadeiras, aprendizados, festas e reuniões familiares.

² O ensino de primeiro grau era composto por oito anos, de primeira à oitava série e, corresponde hoje, aos nove anos do ensino fundamental; já o ensino de segundo grau, composto por três anos é atualmente, o equivalente ao ensino médio.

³ Dentre os autores estrangeiros, li obras consideradas clássicas da literatura francesa, inglesa, italiana, alemã, americana, espanhola, portuguesa entre outras.

Dessa maneira, a epígrafe que inicia esta dissertação representa o que a leitura significa para mim e exemplifica o sentido do ato de ler, ou seja, a leitura está presente em nossa vida de várias formas, constitui um processo dinâmico de apropriação, interpretação e construção de sentidos, tendo papel importante na formação de cada indivíduo. Ler não se restringe a textos verbais, mas também compreende o processo de ler e interpretar imagens, quadros, cenas ou, de forma mais ampla, o mundo que nos cerca. Ao decifrar esses símbolos, cada leitor assimila seus conceitos, cria outros e muda a concepção e o entendimento que se tem sobre si e o mundo, ou seja, ler é transformar, é evoluir. Posso afirmar que o vínculo que possuo com a leitura é algo que vai além das palavras; a leitura foi e é minha companheira de todos os momentos, sejam esses alegres ou tristes.

Esse breve retrospecto mostra o quanto a leitura, o contato diário com livros, exerceu profunda influência em minha formação pessoal e na escolha profissional. Procurei por uma graduação que permitisse unir as minhas grandes paixões: o contato com livros e a organização. Conseqüentemente, em 1997, optei em prestar vestibular para o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que além de permitir o estudo dos temas de meu interesse, incluía a informática, que pouco a pouco estava tomando vulto na vida das pessoas.

Em 1998, após a aprovação no vestibular, iniciei o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação na UFSCar. Entre os materiais bibliográficos indicados para estudo, havia artigos digitais e, conseqüentemente, fazia-se necessário o computador e, muitas vezes, com Internet⁴ para acessá-los. Eu mesma não possuía computador e apesar de a universidade ter laboratórios com computadores disponíveis aos alunos, poucas eram as máquinas com acesso à Internet, sendo muito requisitados, com fila de espera, ou seja, ler esses materiais em tela era quase inviável. Assim, a preferência da maioria dos alunos era por fazer cópias em papel, justamente porque o computador, em fins do século XX, ainda não era tão popular por seu alto custo de aquisição e a Internet nas residências, estabelecimentos comerciais e escolas em geral, exigia uma linha fixa de telefone, cuja conexão era discada⁵.

⁴ Em 1989, teve início um projeto do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) para a criação de uma rede acadêmica brasileira. Em 1991, o primeiro *backbone* (espinha dorsal) da rede foi instalado nas principais universidades. A Internet popularizou-se principalmente com a difusão da *World Wide Web* (www) a partir de 1994 e, em 1995, teve seu uso comercial liberado (CARVALHO, 2006).

⁵ Para se conectar à Internet era necessário ter uma linha telefônica fixa, que era ligada diretamente ao computador, sendo necessário contratar os serviços de um provedor de Internet (os mais comuns eram a AOL, UOL, TERRA), que hoje equivale aos planos de banda larga. Assim, além do custo com o provedor, era necessário pagar pelo tempo de uso do telefone fixo, que correspondia, em média, com o valor e tempo da ligação, ou dependendo da operadora, por minuto de conexão, sendo que a linha telefônica ficava ocupada durante todo o período de utilização e 56,6 kbps (corresponde a recepção ou envio de 1000 bits por segundo) era a velocidade máxima que

Apesar dos percalços iniciais, entre o meu primeiro e segundo ano de graduação, houve uma expansão da Internet dentro do *campus*, com ampliação dos laboratórios com computadores ligados em rede e, como resultado, maior interesse pelo uso de materiais digitais. Este avanço permitiu que as pesquisas se tornassem mais rápidas e, conseqüentemente, consideradas por muitas pessoas, mais fáceis e abrangentes quando comparadas com as formas tradicionais de pesquisa, como o uso de catálogos⁶ impressos das bibliotecas, que gradativamente estavam sendo substituídos por catálogos *on-line*⁷, conforme os acervos eram automatizados. Assim, pode-se afirmar que, à época, o mundo da leitura já iniciava uma mudança gradativa do material impresso para o digital, o que ocasionou uma “revolução” na forma como lemos e como temos acesso à leitura (CHARTIER, 1998a).

Graduei-me e, como bibliotecária, mesmo nas escolas e faculdades onde atuei, observava que os usuários⁸ da biblioteca, invariavelmente, não mudavam; havia os alunos que eram frequentadores assíduos e os sazonais. Os empréstimos de livros literários eram realizados, na maior parte das vezes, pelos alunos assíduos. Os usuários sazonais limitavam-se a empréstimos de materiais para a elaboração de algum trabalho específico e logo desapareciam da biblioteca, além dos que faziam uso do ambiente para utilizarem os computadores quando estes contavam com acesso à Internet.

Tentando mudar essa situação, sempre procurei incentivar o hábito à leitura por meio da aquisição de livros que estivessem entre os mais vendidos, tanto no Brasil como no exterior, assim, realizava levantamento entre os alunos para conhecer suas preferências e tentar atuar sobre o gosto pela leitura⁹. Desenvolvi outras ações, porém, na maior parte das vezes, sentia-

se podia obter com a Internet discada. Após a rápida expansão e o aumento da concorrência entre os provedores, as operadoras passaram a oferecer promoções, como cobrar apenas por um minuto ou ligação local as conexões entre meia-noite e seis horas da manhã e aos fins de semana e, conseqüentemente, apareceram os provedores gratuitos, como IG, POP, BOL, iTelefônica e outros. Devido à baixa velocidade de *download*, durante a segunda metade da década de 1990 e início do século XXI, era comum a distribuição gratuita de CD-ROM contendo o *software* de instalação do discador. Em locais onde não existe a chamada banda larga, a conexão à Internet ainda é realizada por meio de linha discada, que não pode ser feita por aparelhos celulares.

⁶ O catálogo é considerado um importante instrumento de pesquisa, pois fornece a descrição do documento e do conteúdo e é apresentado segundo um critério pré-definido, seja temático, onomástico, cronológico e outros (BELLOTTO, 1979).

⁷ Denominado primeiramente como catálogo automatizado, depois como catálogo eletrônico ou em linha, e definiu-se a nomenclatura por catálogo *on-line* (SOUSA; FUJITA, 2012). Os catálogos *on-line* também são caracterizados por permitir a consulta ao acervo de forma remota, via Internet, no entanto, ainda existem catálogos automatizados, que podem ser consultados apenas localmente.

⁸ Usuário é termo que compreende toda pessoa que frequenta a biblioteca e faz uso dos serviços ofertados, como alunos, docentes, servidores e comunidade externa à instituição.

⁹ O gosto pela leitura baseia-se na formação da vida, da visão de mundo de cada indivíduo, das suas vivências, dos conhecimentos, de sua história de vida, mas sua formação não é um processo imutável e acabado, e sim molda-se às suas necessidades, à inserção do sujeito na sociedade, na aprendizagem da sala de aula, no consumo de produtos culturais, nas relações sociais (MAGNANI, 1992).

me frustrada com tão pouco leitores e, no decorrer dos anos, vi aumentar, gradativamente, o interesse pelo mundo digital, como o uso da Internet, principalmente entre o público jovem. Outro fator que nos últimos anos exerceu mudança entre os usuários da biblioteca, foi a disponibilização de Internet sem fio¹⁰, que se tornou praticamente indispensável entre os estudantes, particularmente para os adolescentes.

Com quase dez anos de atuação profissional, em 26 de setembro de 2011, assumi o cargo de Bibliotecária-Documentalista no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo¹¹ (IFSP), no *campus* Votuporanga, onde passei a atuar no atendimento de jovens e adultos, com idade a partir de 14 anos.

No novo trabalho, o perfil dos usuários da biblioteca não foi diferente e os esforços para incentivar o gosto pela leitura pareciam maiores e os resultados menores. Desenvolvi projetos de extensão, com atividades diversificadas, algumas com premiações e outras incluíam o uso de celulares e *smartphones*¹² e, até mesmo, o estímulo à prática do *BookCrossing*¹³. Confesso que fiquei desapontada em certos momentos.

Em abril de 2017, por meio de um contrato firmado entre o IFSP com a Editora Pearson, foi disponibilizado aos *campi*¹⁴ do IFSP, o acesso a uma Biblioteca Virtual¹⁵ contendo, à época, um acervo composto por 5.801 livros na íntegra de 30 editoras¹⁶, e abrangendo obras de todas as áreas do conhecimento, com ênfase em livros técnico-científicos como Administração, Física, Matemática, Engenharias, Educação, Letras e Psicologia, além de obras literárias.

A partir dos primeiros acessos à Biblioteca Virtual Pearson, alguns questionamentos originários dos discentes tornaram-se comuns, como: “Esse livro da Biblioteca Virtual tem aqui na biblioteca?”, quando o aluno manifestava sua preferência pelo livro impresso; ou “Tem esse livro na Biblioteca Virtual?”, quando o discente expressava interesse em estudar por meio de livros virtuais.

¹⁰ Usualmente conhecida por *wi-fi*, mas também denominada de rede sem fio.

¹¹ A criação e história do IFSP está expandida no capítulo 2 desta dissertação.

¹² *Smartphone* é uma palavra de origem inglesa que significa “telefone inteligente” e combina funcionalidades de telefone celular com computadores pessoais. Possui sistema operacional e programas específicos, denominados aplicativos, que permitem diversificar a execução das atividades, sendo a principal, a facilidade de conexão à rede de dados, como a Internet.

¹³ *BookCrossing* é a prática de deixar um livro em local público para que outro leitor encontre e leia, este, por sua vez, deverá fazer o mesmo. Prática que surgiu nos Estados Unidos e concebida por Ron Hornbaker em 2001 (BOOKCROSSING BRASIL, 2016).

¹⁴ *Campi* é plural de *campus*; é uma palavra de origem latina que significa um conjunto de instituições.

¹⁵ A Biblioteca Virtual é caracterizada pela disponibilização de materiais exclusivamente em ambiente virtual, de forma autônoma e desvinculada da biblioteca tradicional, cujo acesso é possível via Internet. A conceituação e as particularidades estão expandidas no capítulo 2, seção 2.4 desta dissertação.

¹⁶ As editoras que integravam a Biblioteca Virtual Pearson estão descritas na seção 2.4 desta dissertação.

Esses questionamentos tornaram-se frequentes entre os estudantes e, na tentativa de conhecer suas preferências, uma série de indagações se tornaram presentes, dentre as quais, eu ansiava por respostas que pudessem auxiliar o atendimento à comunidade acadêmica e facilitar o acesso à informação e à busca pelo conhecimento, e ao mesmo tempo, incentivar o gosto pela leitura. Dentre elas, destaco:

- Os estudantes preferem o livro virtual ou impresso?
- O uso do livro virtual é pela facilidade de acesso em qualquer lugar?
- O uso do livro virtual é para não carregar peso? (os estudantes costumam ter suas mochilas repletas de livros didáticos, cadernos, *notebooks*¹⁷ e outros materiais de uso diário nas aulas)
- Como os estudantes leem os livros virtuais?
- Leem o livro no todo ou em parte?
- Quando é parte do livro, o que leem: capa, sumário, resumo, introdução?
- Quais os tipos de livros mais acessados: para estudo ou para entretenimento?
- Quais os assuntos mais pesquisados?
- Houve aumento na leitura desses estudantes?
- Apresentam dificuldade no uso da plataforma de acesso?
- Esses estudantes também fazem uso da biblioteca física?

Ao refletir sobre essas questões, percebi que a evolução dos meios de acesso e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), em consonância à popularização da Internet em seus diversos nichos e classes sociais, expande as possibilidades de leitura, que muito mais do que antes, não está mais limitada a um local ou a um determinado suporte. Não mais importa o como, o quando e onde ler e, sim, o ato de ler! Talvez muitos questionem que não é qualquer leitura que pode ser considerada leitura. Soares (2008, p. 30) aborda um lado desta questão quando explicita que a leitura depende do objetivo que o leitor tem ao ler, associado ao gênero do que se lê, ao tipo e à natureza da leitura, amparada nas perguntas: “[...] quando se diz que o brasileiro lê pouco ou lê mal, o que se está entendendo por ler? Lê pouco o quê? Lê mal o quê?”.

De acordo com a quarta edição da pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**¹⁸ (FAILLA, 2016), o critério adotado na pesquisa considera que é leitor quem leu ao menos um livro, no todo ou em parte, nos últimos três meses, independentemente do teor do livro.

¹⁷*Notebook* é uma palavra originária da língua inglesa e significa “caderno”, no Brasil, designa “Computador portátil”, com peso e dimensões similares a um livro de tamanho médio (MICHAELIS, 2019).

¹⁸ O Instituto Pró-Livro divulgou os dados da quinta edição da pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, realizada em 2019, em 14 de setembro de 2020 por meio de uma transmissão pelo Youtube. O lançamento nesta data inviabilizou a análise desses dados neste texto em virtude da fase final de escrita desta dissertação.

Ainda segundo essa pesquisa, o livro digital oferece acesso tanto para aqueles leitores que estão, geograficamente¹⁹, distantes de bibliotecas e livrarias, quanto por seu menor custo em relação aos livros impressos, ou ainda, por permitir maior facilidade e variedade de leitura para aqueles leitores com algum tipo de deficiência visual.

Segundo Failla (2016, p. 38), “[...] a leitura de notícias e informações é a mais frequente em meio digital [...]”, e os dados da pesquisa mostram que, em 2015, esse índice obteve 52% das leituras realizadas entre os pesquisados; na edição de 2019 (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2020), esse índice alcançou 79%, o que é um dado bastante positivo, pois mostra como os leitores têm alterado a forma como buscam o conhecimento. Na pesquisa realizada em 2015, 34% dos leitores relataram que já haviam lido livros digitais e, entre esses leitores, uma informação que confirma a questão da facilidade de acesso é a de que 56% realizaram a leitura no aparelho celular ou no *smartphone*, sendo este o dispositivo mais utilizado. Na edição de 2019, 37% dos leitores informaram que leram livros digitais, sendo o aparelho celular ou o *smartphone* os dispositivos mais utilizados, alcançando 73%. Se durante séculos a leitura ficou restrita ao papel, hoje está literalmente na palma da mão por meio de um dispositivo móvel, como aparelhos celulares, *smartphones* e *tablets*²⁰.

Torres Vargas (2010) partilha desse entendimento, ressaltando o uso crescente desses dispositivos e no quanto a banda larga de alta velocidade dos telefones celulares permite amplo acesso aos conteúdos, sem a limitação da distância e do tempo.

Esses dados também corroboram a afirmação de Boto (2018) que, em uma matéria publicada no **Jornal da USP** (Universidade de São Paulo), questiona o perfil dos alunos considerados nativos digitais devido às mudanças significativas que ocorreram a partir dos anos 2000 no processo educacional, e que, de acordo com a autora, trata-se de “[...] uma geração de ‘leitores de celulares’ [...]”. (BOTO, 2018, grifo da autora).

De acordo com a conceituação de Prensky (2001), os indivíduos considerados nativos digitais são aqueles que nasceram e cresceram na era da tecnologia, ou seja, são profundamente familiarizados com as tecnologias, como a Internet, os videogames e computadores. Os nativos digitais estão acostumados com a instantaneidade do hipertexto²¹, da música baixada, dos

¹⁹ A pesquisa refere-se a leitores que residem em diferentes localidades do país e em regiões afastadas de centros comerciais, ou em cidades que não possuem bibliotecas adequadamente estruturadas para atender a comunidade leitora.

²⁰ O *Tablet* é um aparelho que possui funcionalidades similares ao computador portátil e *smartphones*, sendo muito utilizado para leitura, entretenimento e organização pessoal. Possui sistema operacional e tela sensível ao toque (*touchscreen*), o que descarta a necessidade de teclado e *mouse*. Sua espessura fina e formato lembra uma prancheta.

²¹ O termo hipertexto foi criado por Ted Nelson em 1965, cujo conceito é a de relacionar informações extras ao texto principal, ou seja, é uma forma mais flexível e não-linear de abordar um assunto específico, que no meio

telefones em seus bolsos, com uma biblioteca em seus *notebooks*, com as mensagens instantâneas e, conseqüentemente, estão sempre conectados.

Apesar de estarmos conectados a maior parte do tempo, Carrenho (2016) reconhece que o livro digital em seu formato atual ainda é recente, sendo que apenas em 2007 passou a ser realidade, ao menos nos Estados Unidos. No Brasil, a comercialização de livros digitais iniciou há uma década, em meados de 2009, conseqüentemente, conforme o autor salienta, é uma tecnologia recente e que se encontra em plena infância, cujos maiores leitores são justamente aqueles que leem mais por serem, por natureza, mais curiosos e propensos em mudar o hábito da leitura, de modo que o livro digital, de acordo com Carrenho (2016), mesmo que não forme novos leitores, permite melhores condições de acesso ao desenvolvimento da leitura e da apropriação de conteúdo, tanto científicos quanto de entretenimento.

A possibilidade de se ler livros digitais, não se limitando apenas aos livros impressos, bem como a forma que fazemos a leitura mudou e trouxe desafios. Pode-se dizer que, atualmente, a leitura está muito mais relacionada aos modos de ler, ou seja, está intimamente ligada às diversas interferências que existem sobre o leitor, em decorrência do ambiente em que vive, da sociedade que o cerca e da facilidade de acesso à informação que a tecnologia insere no cotidiano das pessoas, esta, por conseqüência, talvez possa ser considerada como a maior responsável pelas maiores mudanças no hábito de ler da contemporaneidade.

Segundo Carrenho (2016, p. 109), a mudança do tipo de suporte não é suficiente “[...] para transformar o não leitor em leitor”, assim, me interessei em investigar se os alunos que utilizam uma biblioteca virtual podem ser considerados como leitores, ou seja, aqueles que estão aptos a utilizar o texto em benefício próprio (AZEVEDO, 2001), ou são navegadores, aqueles que leem o texto virtual para suprir alguma necessidade pragmática amparada no escrito.

Desse modo, ao ingressar como aluna regular no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (PGEDU/UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, em agosto de 2018, optei por ter como objeto de pesquisa, as leituras de livros virtuais pelos estudantes do curso técnico integrado ao ensino médio do IFSP, *campus* Votuporanga, considerando os acessos às obras, a porcentagem de visualização e o tempo

digital, é denominado de interligações. Estas ocorrem com termos destacados no texto principal, oferecendo acesso a uma explicação, dado, indicação de fontes e outros, que complementam o material apresentado (BEIGUELMAN, 2003; PAIVA; NASCIMENTO, 2009).

destinado por eles à leitura e/ou pesquisa, para analisar como e por que leem²², a partir de quem, o que, onde e quanto leem.

Concomitantemente às atividades do mestrado (aulas, participação em eventos, produção escrita de textos) e às leituras de bibliografias indicadas por minha orientadora, que além de contribuir na minha formação acadêmica, me auxiliaram a compreender a acepção da História Nova e das práticas da leitura, pude perceber que, embora haja um aumento considerável nos últimos trinta anos na produção de pesquisas²³ que abordam a história do livro e da leitura em diferentes perspectivas, além da diversidade de abordagens sobre a formação de leitores e o incentivo ao hábito à leitura, ainda é preciso compreender o comportamento desse leitor em relação ao uso das novas tecnologias da informação, ou seja, os modos de ler desse leitor mudou, mas os estudos sobre como e por que esse leitor efetua as leituras em um ambiente interativo ainda precisam ser explorados e explicitados.

Ao mesmo tempo, a leitura em tela é uma prática relativamente recente que se tornou mais comum com os avanços das TIC e com a revolução das mídias eletrônicas, principalmente a partir da década de 1990. Cavallo e Chartier (1998) entendem que a mudança na materialidade do texto interfere na compreensão e na apropriação dos sentidos do texto, o que significa que a leitura em tela representa uma nova maneira de ler e de assimilar o escrito, além de romper com a linearidade²⁴ proporcionada pelo texto impresso. Ao mesmo tempo, permite ao leitor entrecruzar informações, fazer conexões com outros textos e assuntos, como também, interferir, tecer comentários, fazer anotações, pois, segundo Chartier (2002a, p. 25), o texto em meio digital é “[...] um texto móvel, maleável, aberto”.

Com base nessas reflexões, ocorreu-me a necessidade de apurar quantos usuários da comunidade acadêmica do IFSP, *campus* Votuporanga, utilizavam, de fato, a Biblioteca Virtual Pearson, pois como bibliotecária e como responsável pelos atendimentos, posso sustentar a

²² Estudos sobre leitura buscam mapear quem, o que, onde e quando os sujeitos leem, entretanto, aqueles situados no campo da história da leitura buscam compreender como e por que os sujeitos exercem esta prática. A esse respeito, ver Darnton (1990).

²³ A afirmação está baseada em levantamento bibliográfico realizado no qual foram consultadas publicações na temática, como os anais do Congresso de Leitura no Brasil (COLE) e os trabalhos das Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), além das teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. O levantamento da BDTD e do catálogo da CAPES foi sintetizado e apresentado no V Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (V EHECO) sob o título “A história do livro e da leitura no Brasil: um mapeamento historiográfico da produção e instituição do campo”, em junho de 2019.

²⁴ Ao referir-se à linearidade da leitura do texto impresso, Chartier (1998b) considera que a obra é constituída segundo a vontade de seu produtor, que estrutura sua forma, tanto considerando os aspectos de apresentação tipográfica e paginação, quanto em relação à disposição do conteúdo e a sequência que lhe é dada, sugerindo uma intenção de governar a recepção e a de reprimir interpretações.

afirmação²⁵ de que apenas uma parcela da comunidade acadêmica da instituição frequenta a biblioteca e faz uso de seus serviços.

A partir do interesse em averiguar o perfil do público leitor da Biblioteca Virtual Pearson, um aspecto se fez presente: qual público investigar? A proposta deste estudo abrangeria toda a comunidade acadêmica, entre alunos dos cursos técnicos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ou das graduações, entre licenciatura, tecnólogo e bacharelado? Nesse ponto, surgiu um outro impasse: os alunos das graduações eram os usuários com maior número de empréstimos de livros impressos conforme apontam as estatísticas fornecidas pelo sistema gerenciador de acervos²⁶ utilizado pela instituição, no entanto, um terceiro fator se apresentou: ao auxiliar os discentes do técnico integrado ao ensino médio na busca por determinados assuntos para o desenvolvimento dos trabalhos, percebi que apresentam dificuldade na leitura do material e até ao manusear os livros impressos, seja na consulta ao sumário, ou desejando encontrar na obra a terminologia exata, conforme a solicitação do docente. Tal motivação suscitou outra questão: os alunos apresentam o mesmo tipo de dificuldade em relação ao livro digital?

Ponderando sobre esses fatores, considerei a definição de Prensky (2001) sobre os nativos digitais e a conceituação sobre a Geração Z que, de acordo com Tapscott (2010), compreende as pessoas nascidas em torno dos anos 1998 até o presente, de maneira que, se uma das motivações da pesquisa é a formação do gosto pela leitura e a facilidade de ler em qualquer hora e lugar propiciada pelas TIC, optei por delimitar como sujeitos, os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que possuem entre 14 e 18 anos de idade, em média, possibilitando retratar os indivíduos considerados nativos digitais e pertencentes à Geração Z.

A escolha dos sujeitos também se sustenta justamente por poder fornecer subsídios aos docentes dessas turmas quanto ao perfil e, conseqüentemente, possibilitar novas formas de abordar o ensino em sala de aula, a de incentivar o gosto pela leitura e a de analisar se o livro impresso é preterido em relação à leitura dos livros digitais ou vice-versa.

²⁵ Essa afirmação também é percebida por meio dos relatórios de empréstimos dos livros que compõem o acervo físico da biblioteca do *campus* Votuporanga.

²⁶ Utilizado por todas as bibliotecas do IFSP, o Pergamum é um sistema proprietário (detém direitos exclusivos do produtor) que permite o gerenciamento do acervo, considerando catalogação de materiais bibliográficos, cadastros de usuários, circulação de materiais (empréstimos, devoluções e renovações), consultas e uma variedade de relatórios, que fornecem elementos para conhecer as particularidades do acervo, como quantidade de títulos e exemplares que compõem a biblioteca, o perfil das consultas realizadas pelos usuários, bem como os empréstimos e reservas. Além disso, é possível levantar os títulos e os alunos que mais emprestam. O Pergamum pertence à Associação Paranaense de Cultura, atualmente é gerenciado pela Assessoria de Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR).

Ressalta-se que os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, em particular, frequentam assiduamente a biblioteca, na maioria das vezes, munidos de celulares e *smartphones* e parecem estar o tempo todo conectados nas redes sociais.

A partir dessas considerações, optei por investigar as leituras de livros virtuais da Biblioteca Virtual Pearson dos estudantes pertencentes às turmas do primeiro, segundo e terceiro ano, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP, *campus* Votuporanga, a saber²⁷: Técnico em Informática²⁸ e Técnico em Mecatrônica.

Definidos os sujeitos da pesquisa, apresentou-se a necessidade de eleger o recorte temporal a ser analisado. Considerei inicialmente a data do contrato com a Editora Pearson, 24 de janeiro de 2017, porém com a necessidade de efetuar a importação dos dados referentes à comunidade interna²⁹ do IFSP e o período de ajustes e testes de autenticação da comunidade acadêmica para viabilizar o acesso à plataforma, a Biblioteca Virtual Pearson foi liberada oficialmente para acesso dos alunos a partir de 13 de abril de 2017, assim elegi esse como marco inicial do período do recorte temporal para a pesquisa e, devido à necessidade de proceder à análise dos dados dentro do prazo para a escrita da dissertação, delimiti 31 de agosto de 2019, como data fim, o que também possibilita analisar a aceitação e o uso da Biblioteca Virtual Pearson pelos alunos ingressantes em 2019, compreendendo um intervalo temporal de 28 meses.

Em vista do exposto, é necessário ressaltar que além da Biblioteca Virtual Pearson com acesso a toda comunidade acadêmica do IFSP, há em suas dependências uma biblioteca escolar-universitária ou mista³⁰, que atende aos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, de ensino superior e de Formação Inicial e Continuada (FIC), e oferece serviços que vão além de seu espaço físico.

²⁷ O IFSP *campus* Votuporanga oferta vagas para três cursos técnicos integrados ao ensino médio, contudo, não foram localizados dados relativos ao curso Técnico em Edificações, portanto, os estudantes deste curso não são sujeitos dessa pesquisa.

²⁸ Para esta pesquisa, os alunos do Curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI) do Programa Rede de Ensino Médio Técnico, curso em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE/SP) e descontinuado em 2016, serão analisados sob a denominação de Técnico em Informática. Referem-se a uma turma que iniciou o curso em 2015, com conclusão em 2017, período que corresponde a análise da Biblioteca Virtual. Os cursos técnicos em Edificação e Mecatrônica mantiveram a nomenclatura quando foram ofertados sem a parceria com a SEE/SP.

²⁹ Comunidade interna refere-se aos alunos regularmente matriculados nos cursos ofertados pelo IFSP e todo quadro de servidores técnico-administrativos e docentes.

³⁰ Biblioteca Mista é a união de dois tipos de biblioteca, como a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Universitária. No presente caso, possui como público os alunos do curso técnico integrado ao ensino médio, do curso técnico concomitante/subsequente, do ensino superior, docentes e servidores da instituição. A denominação sobre as características das bibliotecas dos institutos federais está expandida no capítulo 2, seção 2.3 “A biblioteca do IFSP *campus* Votuporanga”.

Conforme a concepção de Blattman et al. (2003), a biblioteca é um espaço de compartilhamento de saberes, que possui importante papel ao ofertar informações aos seus usuários, proporcionando diferentes motivações para seu uso, independentemente do suporte em que o material está disponível, seja ele impresso, digital ou virtual, de modo que influencia consideravelmente no processo de aprendizagem do público que a frequenta. Partindo desse delineamento, as bibliotecas do século XXI têm grande responsabilidade na formação de seus usuários, não importando quais são os serviços oferecidos.

Conseqüentemente, a transformação das bibliotecas no que se refere aos tipos de produtos e serviços está intimamente relacionada ao que Darnton (2010) considera de revoluções tecnológicas, iniciando com a mais importante, segundo o autor: a invenção da escrita, seguida da substituição do pergaminho pelo códice – “[...] livro com páginas que são viradas em oposição a rolos de papiro que são desenroladas [...]” (DARNTON, 2010, p. 40) – por volta do século III. Posteriormente, houve a invenção da imprensa de Gutemberg, no século XV, que permitiu a difusão do livro, jornais e panfletos nos séculos subsequentes e, por fim, a quarta revolução tecnológica, que mudou a forma das pessoas se relacionarem e de se comunicarem: a comunicação eletrônica. Darnton (2010) destaca ainda que nos últimos anos a velocidade dessas mudanças se acentuou, pois

[...] da escrita ao códice foram 4300 anos; do códice aos tipos móveis, 1150 anos; dos tipos móveis à Internet, 524 anos; da Internet aos buscadores, dezessete anos; dos buscadores aos algoritmos de relevância do Google, sete anos; e quem pode imaginar o que está por vir no futuro próximo? (DARNTON, 2010, p. 41).

O questionamento de Darnton (2010) reforça a tese sobre as transformações dos produtos e serviços ofertados pela biblioteca, que passou por uma série de reestruturações para acompanhar as mudanças que ocorreram, não apenas nos tipos de produtos para o acervo, mas em um outro perfil de usuários para esses produtos. Assim, torna-se importante situar o livro virtual na história e faz-se necessário entender a contribuição da história do livro e da leitura para esse novo formato. Ao mesmo tempo, é importante compreender o alcance que se tem, em relação ao poder que o livro exerce sobre o leitor e, no quanto este é influenciado pela produção de sentidos ao se ter contato com o texto.

Chartier (2009) aponta que, atualmente, há mudanças no modo como o leitor se relaciona com a leitura e no quanto a leitura é uma prática que compreende hábitos, gestos e espaços. O ato de ler não se limita a compreender os códigos e símbolos do objeto de leitura, mas estabelece relações entre as ações de leitura e os espaços sociais.

A leitura, de acordo com Chartier (2002b, p. 70), não pode ser considerada apenas como uma “[...] operação abstrata de intelectão: ela é uso do corpo, inscrição em um espaço, relação consigo e com o outro [...]” e que, para cada leitor ou comunidade de leitores, o modo de ler precisa ser reconstituído.

Darnton (2011) faz referência a essas relações, quando afirma o quanto é importante o “onde” da leitura, ou seja, o quanto o ambiente e a experiência influenciam o leitor em suas percepções e na construção de seus sentidos durante o ato de ler.

Verifica-se, portanto, possibilidades investigativas diversas ao considerar os estudos que existem nessa temática, tendo em vista que em um processo historicamente definido, há variações sobre o entendimento que se tem do tempo, do lugar e do público. Isto posto, considere a seguinte problematização: qual o comportamento dos nativos digitais pertencentes à Geração Z na leitura de livros virtuais da Biblioteca Virtual Pearson?

A hipótese levantada foi a de que os estudantes, por demonstrarem estar sempre conectados e manifestarem possuir domínio sobre as TIC, legitimam o uso da Biblioteca Virtual Pearson como recurso para leitura e para desenvolvimento das atividades acadêmicas.

A partir dessa hipótese, aventei outros questionamentos:

- O que esses estudantes acessam/leem?
- Quantos acessos os estudantes fazem para a mesma obra?
- Qual o tempo de permanência na obra e a respectiva porcentagem de leitura?
- Houve aumento na leitura de livros virtuais, entre 2017 e 2019?
- Os estudantes que utilizam a Biblioteca Virtual a priorizam em comparação à biblioteca física do *campus*?

A partir desses questionamentos, tracei como objetivo geral:

- Contribuir para a produção de uma história da leitura, a partir da análise do comportamento do leitor, estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFSP, *campus* Votuporanga, na leitura de livros virtuais da Biblioteca Virtual Pearson, compreendendo o período de 2017 a 2019.

E como objetivos específicos:

- Mapear o histórico de acesso desses estudantes às obras da Biblioteca Virtual: quem, o que, onde e quanto leem;
- compreender como e por que ocorre a leitura dos livros virtuais por esses estudantes;
- contribuir para estudos sobre leitura, história da leitura e leitura em suporte digital.

Para alcançar esses objetivos, as fontes documentais eleitas orientaram a pesquisa conforme os dados foram sendo tabulados e analisados de forma qualitativa e quantitativa.

Com a definição dos objetivos, efetuei, por meio de pesquisas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), um levantamento da produção relacionada ao tema. A pesquisa inicial resultou em um número considerável de publicações, sendo necessário processo de refinamento. Em ambos os catálogos, optei por utilizar a expressão “leitor AND virtual AND leitura³¹”, independentemente do campo, resultando em 96 trabalhos. Localizei os respectivos documentos na íntegra ou resumos e procedi à leitura destes, reduzindo a sete pesquisas que possuem verossimilhança com o tema proposto, originários de Programas de Pós-Graduação em Administração, Educação e Letras. São eles: Pan (2005), Felipe (2011), Blaas (2013), Monteagudo (2015), Yamanaka (2015), Teixeira e Paula (2017).

Além desses resultados, busquei entre as dissertações³² do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, os trabalhos relacionados à biblioteca, leitura e leitores, recuperando os trabalhos de Alves (2015) e Sanches (2016).

Pan (2005), na dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, sob o título **A leitura em suporte virtual: desafios para um novo leitor?**, apresenta um estudo que investigou as vantagens e desvantagens das leituras realizadas em suporte virtual realizadas por alunos e docentes de dois cursos a distância, considerando a não-linearidade, a intertextualidade, a multi-simiose e a interatividade por meio de questionário semiestruturado. Como resultados, observou que os sujeitos se sentiram inseguros com a leitura hipertextual, optando pela leitura linear e pela impressão dos textos. Consideraram os *links* como obstáculo à leitura, a autora concluiu que, ao associar o texto com som e imagem, aquela pode ser vista como prazerosa, mas os sujeitos encontravam-se em estágios iniciais da leitura hipertextual, presumindo que não podem ser chamados de bons navegadores.

Blaas (2013), na dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, sob o título **Leitura digital: um contexto diferente, uma**

³¹O Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES não oferece a opção de busca avançada, inviabilizando realizar a consulta em campos específicos como título, assunto, autor. A delimitação precisa ser realizada apenas por meio dos operadores booleanos, recuperando os dados da pesquisa independentemente da localização. Visando realizar a busca de forma similar na BDTD, não houve delimitação por campo, aplicando o mesmo processo de busca em ambos os catálogos.

³²O levantamento foi realizado por meio de consultas ao catálogo da biblioteca da UEMS, na consulta aos currículos lattes dos docentes do programa da PPGEDU/UEMS, e na plataforma Sucupira. Ressalta-se que esta não permitiu consultas anteriores ao quadriênio atual, apresentando apenas as dissertações defendidas em 2019.

postura diferente, apresenta um estudo para identificar as mudanças na postura do leitor na leitura digital, considerando benefícios como portabilidade e agilidade. Selecionou cinco leitores com a aplicação de questionário, efetuou entrevistas para levantar quais eram as práticas de leitura desses leitores e por meio da observação, analisou como procediam à leitura. Constatou que o leitor de textos impressos possui objetivos diferentes daqueles que leem em tela, apontando que o domínio da hipertextualidade é requisito para realizar a leitura digital de maneira ampla.

Alves (2015), na dissertação **Biblioteca escolar das Escolas Reunidas de Sant'Anna do Paranaíba/MT (1936-1945)**: contribuições para o estudo de sua história, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, em uma pesquisa de abordagem histórica de base documental, relata a fundação e organização da biblioteca escolar em um dos primeiros núcleos de escolarização do município de Paranaíba. Constatou que a biblioteca escolar, formada a partir dos recursos da Caixa Escolar, fornecia serviços de empréstimos, possuía acervo organizado, com aquisições de livros e assinatura da revista **O Tico-Tico**, funcionando em um espaço adaptado e pequeno, mas que de acordo com Alves (2015), serviu para constituir-se em um espaço de instrução, de recreação e da propagação da leitura.

Monteagudo (2015), na dissertação **Biblioteca digital virtual e a leitura de textos em tablets**, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP/Marília, investiga o comportamento do leitor literário de alunos do 4º Ano do Ciclo I do Ensino Fundamental. Segundo a autora, o ato de ler é um processo emancipatório para o desenvolvimento humano, e a leitura de obras literárias reflete na formação do cidadão, sendo fonte de prazer e gosto, na qual a escola possui papel relevante para despertar o interesse e contribuir na socialização do indivíduo. Ela conclui que o ensino intencional e uso do dispositivo permite o desenvolvimento das crianças, possibilitando a ampliação dos sentidos e disposição para novos interesses.

Yamanaka (2015), na dissertação defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Metodista de São Paulo sob o título **Biblioteca Virtual: uma análise dos fatores antecedentes da intenção de uso dos estudantes do ensino superior**, compreendendo cursos presenciais e à distância, busca demonstrar se os fatores Facilidade de Uso, Utilidade Percebida, Estímulo Docente, Hábito e Intenção de Uso interferem no comportamento dos alunos sobre a plataforma da Biblioteca Virtual. Nesse estudo, constatou que o Estímulo Docente exerce grande influência na percepção sobre a Facilidade de Uso, na Utilidade Percebida e no Hábito, sendo considerado um fator decisivo para se utilizar a Biblioteca Virtual como ferramenta que auxilia no processo de aprendizagem, no entanto, também evidenciou que a percepção desses fatores é maior entre os alunos da Educação à

Distância (EAD), talvez por estarem habituados ao uso de plataformas virtuais como ferramenta de estudo.

Sanches (2016), na dissertação **Biblioteca escolar e a mediação da leitura literária: uma proposta de atividade de leitura com estudante do ensino fundamental em Paranaíba/MS**, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS, por meio de uma pesquisa-intervenção, propõe a transformação da biblioteca escolar em um espaço de mediação da leitura literária, a partir de oito encontros contemplando atividades relacionadas com livros de literatura nacionais e internacionais, entre infantil e juvenil. A autora evidencia que é necessário realizar um trabalho conjunto entre a escola, a biblioteca e o bibliotecário, envidando esforços para a formação do gosto pela leitura, desvinculando da leitura impositiva para fins avaliativos.

Teixeira (2016), na dissertação **Práticas da leitura no livro eletrônico**, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, analisa 25 artigos científicos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES entre 2012 e 2014. Aborda a historicidade do livro e as práticas de leitura em diferentes suportes e mídias, além de apresentar a leitura em tela e os diferentes recursos e ferramentas de navegação. Como resultados, classificou em: Propósito de leitura, Interatividade e Sustentabilidade. Evidenciou que há problemas nos atuais dispositivos e formatos de livros eletrônicos, que prejudicam a interatividade do leitor e, dessa forma, as práticas de leitura.

Paula (2017), na dissertação **A leitura no computador, no *tablet* e no *smartphone*: um estudo de caso exploratório do processo leitor mediado pelas TICs**, do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), analisa se há mudança nas estratégias de leitura do leitor quando se altera o suporte, entre suporte fixo (computador) e móvel (*tablet* e *smartphone*). Por meio da aplicação de questionário ao leitor-informante, constatou que este não estabelece sentidos entre os gêneros acadêmicos e científicos nas leituras realizadas no computador e no *tablet*, no entanto, detectou que o leitor não muda as estratégias de leitura em um novo suporte, mas faz uso dos conhecimentos técnicos que possui e os reproduz no suporte em uso, concentrando as leituras de atividades acadêmicas no computador e no *tablet*, evidenciando que o *smartphone* sugere uso informal, fato que impacta no modo de ler.

As pesquisas especificadas, apesar de estarem relacionadas a diferentes contextos e propostas investigativas, trouxeram importantes contribuições para a compreensão sobre o comportamento do leitor em relação a um novo suporte de leitura, apontando percepções singulares sobre eles. Além disso, os estudos evidenciaram análises sobre indivíduos ou grupos

específicos, o que revela a necessidade de outros estudos para compreender o comportamento do leitor em situações diversas, principalmente no tocante às leituras realizadas de forma voluntária e sem intervenção. Ao mesmo tempo, essas pesquisas corroboram a importância da biblioteca como agente de estímulo às práticas de leitura.

Em vista do exposto, retomo a importância da pesquisa aqui apresentada, pois visa a contribuir para a história da leitura tendo como base as leituras dos jovens nativos digitais em ambiente virtual, analisando as obras consultadas, as leituras que fizeram e qual a porcentagem de leitura do livro virtual. Além disso, o tempo dedicado para essas leituras e o número de vezes em que retornaram a mesma obra foram elementos para se entender os modos de ler dos jovens, ou seja, permitiu compreender o comportamento desse leitor a partir das leituras em ambiente virtual realizada de forma não-intervencionista, diferentemente das pesquisas ora apresentadas. Ademais, a análise desses elementos pode fornecer subsídios para compreender o comportamento desse leitor e auxiliar nos estudos sobre a leitura em suas diferentes materialidades textuais.

Considerando os conceitos apresentados, as justificativas, os objetivos, os procedimentos para o desenvolvimento desta pesquisa e os instrumentos optei por organizar a dissertação em quatro capítulos, além da Introdução e das Considerações finais.

Nesta Introdução, apresentei o tema, a delimitação e o problema da pesquisa, com exposição das questões e seus objetivos e as justificativas.

No primeiro capítulo, apresentei os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e as limitações dos dados.

No segundo capítulo, caracterizei o IFSP e abordei as características do *campus* Votuporanga, a identidade da biblioteca da instituição por suas especificidades de atuação em relação ao atendimento dos diferentes usuários que a frequentam e as particularidades da Biblioteca Virtual, os aspectos da navegabilidade e usabilidade da plataforma para o leitor e, por fim, apresentei os acessos dos leitores-navegadores do IFSP, *campus* Votuporanga à Biblioteca Virtual Pearson.

No terceiro capítulo, caracterizei leitura, a formação do leitor no processo de mudança da leitura impressa para a leitura em tela, tendo como mote a constituição do leitor-navegador; abordei os acessos aos livros da Biblioteca Virtual Pearson pelos leitores-navegadores do IFSP, *campus* Votuporanga e apresentei os elementos de acesso às obras em relação às suas leituras e ao quanto leem.

No quarto capítulo, apresentei as leituras de livros impressos e as motivações que conduziram os estudantes à leitura, confrontando-as em relação às leituras dos livros virtuais, de maneira a compreender como e por quê leem.

Nas Considerações Finais apresento os resultados da investigação em relação ao comportamento do leitor-navegador e as contribuições da pesquisa para a história da leitura.

Seguem-se as Referências, as Fontes Documentais, entre primárias e secundárias, além das instituições e acervos consultados.

1 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentam-se os procedimentos adotados para a seleção e análise dos documentos mobilizados como fontes. Explicitam-se os pressupostos metodológicos da pesquisa, como a coleta dos dados, a técnica adotada para processamento e análise, as fontes de informação, os limites e as dificuldades encontradas nos documentos e os conceitos que subsidiam a escolha do método. Nesse sentido, o método definido para a presente pesquisa, fornece um norte para alcançar os objetivos propostos, uma vez que além de definir o objeto de pesquisa, os objetivos ou questões precisam estar claros, as metodologias adequadas ao objeto de estudo, devendo estar devidamente descritas e justificadas para evidenciar todo o caminho percorrido, incluindo os percalços encontrados.

1.1 As fontes documentais da pesquisa

Para identificar as leituras de livros virtuais pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do IFSP, *campus* Votuporanga, os resultados desta pesquisa foram amparados em fontes documentais que trouxessem elementos para compreender o que, quem, onde, quanto, por que e como esses estudantes leem, na tentativa de contribuir para a produção de uma história da leitura, conforme objetivos já explicitados. Contudo, para responder essas questões, o levantamento das fontes documentais revelou-se uma tarefa complexa e detalhista e a análise dos dados tornou-se um fator complexo e desafiador para prosseguir a investigação.

Ghedin e Franco (2011, p. 106) ponderam que

[...] fazer pesquisa científica em educação implica estabelecer recortes, assumir valores, selecionar prioridades, atitudes que inevitavelmente conferem à ação investigativa um caráter implicitamente político e aos produtos da pesquisa um conhecimento datado, situado, histórico e provisório (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 106).

Em decorrência disso, após definir a temática central da pesquisa, considerei o trabalho metodológico de Darnton (1986) para iniciar o levantamento das fontes documentais para análise. Darnton (1986) no capítulo “Os leitores respondem a Rousseau: a fabricação de sensibilidade romântica” procura compreender as leituras e os modos de ler do burguês Jean Ranson por meio de cartas enviadas à *Société Typographique de Neuchâtel* (STN). Em suas cartas, Ranson descreve seus interesses literários, as preferências pelas obras com bons acabamentos e sobre sua vida particular. Para compreender como Ranson lia, Darnton (1986)

analisa como a leitura era ensinada nas escolas francesas do século XVIII, que utilizavam o manual de Viard, além disso, Rousseau “Orientava, também, a leitura de seus leitores. Mostrava-lhes como abordar seus livros. Guiava-os dentro dos textos, orientava-os com sua retórica e os fazia desempenhar um certo papel” (DARNTON, 1986, p. 293), de maneira que é por meio da análise dos textos de Rousseau que Darnton (1986) propõe a compreensão do comportamento de seus leitores e, no caso, o leitor Ranson.

Assim, para compreender como os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio acessavam o conteúdo da plataforma, considere os relatórios disponibilizados pela Biblioteca Virtual Pearson como fontes documentais importantes para conhecer quais os livros por eles acessados. Além destes, os dados dos relatórios de estudantes que ativaram o acesso à Biblioteca Virtual Pearson têm informações que permitem conhecer a quantidade de estudantes que não ativaram o perfil para acesso ao conteúdo da plataforma e quais as turmas que possuem mais usuários ativos.

Além dos relatórios da Biblioteca Virtual Pearson, ponderei sobre os dados estatísticos de empréstimos de livros e de composição do acervo, que trazem dados globais para a apresentação da biblioteca do *campus* em relação ao desenvolvimento de coleções e à quantidade de empréstimos que compõem os serviços oferecidos aos alunos e, por meio do relatório de usuários ativos, torna-se possível verificar quantos discentes ativaram o perfil na Biblioteca Virtual Pearson em relação ao número de alunos matriculados.

Em contrapartida, considere pertinentes os relatórios que se referem aos empréstimos de livros impressos pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, pois por meio destes, foi possível analisar se as leituras de livros virtuais são impactadas pelo empréstimo de livros impressos, o que permite compreender se o acesso à plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é motivado pela indisponibilidade de títulos específicos no acervo da biblioteca do *campus*.

Por outro lado, a quinta Lei de Ranganathan³³ destaca que a biblioteca é um organismo em crescimento e é compreendida como um organismo que cresce continuamente e acompanha as necessidades informacionais de seus usuários, ou seja, o trabalho diário desenvolvido na biblioteca apresenta, principalmente, a inserção de novos títulos e exemplares em seus acervos.

³³As Leis de Ranganathan foram instituídas pelo pensador e professor de matemática indiano Shiyali Ramamrita, que cursou Biblioteconomia na Inglaterra sendo considerado o “pai” da Biblioteconomia na Índia. Em 1931 escreveu a obra “As cinco leis da Biblioteconomia” que trata das questões fundamentais da área, e embora não sejam leis no sentido estrito da palavra, continuam vigentes e representam os verdadeiros princípios a serem seguidos pelos bibliotecários. São elas: 1 – Os livros são escritos para serem lidos; 2 – Todo leitor tem seu livro; 3 – Todo livro tem seu leitor; 4 – Poupe o tempo do leitor; 5 – A biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009).

Isto posto, considerei fundamental conferir a disponibilidade de títulos e as respectivas quantidades de exemplares em relação aos livros acessados na Biblioteca Virtual Pearson, ou seja, informar se no período de acesso ao livro virtual o leitor tinha a sua disposição exemplares do livro impresso. Para tal procedimento, apresentou-se a necessidade de analisar o relatório de conferência de materiais – material por situação – situação exemplar, que traz informações sobre a movimentação e sobre a disponibilidade da obra.

Para complementar, julguei procedente analisar os documentos dos projetos pedagógicos dos cursos integrados ao ensino médio, pois estes possuem informações quanto aos componentes curriculares e seus respectivos conteúdos programáticos, permitindo verificar se os acessos aos livros virtuais estão relacionados com as disciplinas cursadas ou não, ou seja, além de examinar o conteúdo programático dos componentes curriculares, a análise do conteúdo do livro acessado ou emprestado fornece subsídios para conhecer o porquê de os estudantes acessarem determinada obra.

Tendo em vista esses apontamentos, o Quadro 1 sintetiza os documentos localizados e selecionados para proceder a análise dos acessos à Biblioteca Virtual Pearson, as estatísticas de composição de acervo e dos empréstimos de livros impressos, as informações de data de cadastro e de disponibilidade do material, o público foco do estudo e o conteúdo abordado nos cursos.

Quadro 1 - Relatórios de acesso, de acervo, de empréstimos e de matrícula

(continua)

Suporte	Documento localizado	Periodicidade	Período	Elementos de análise
Biblioteca Virtual Pearson	Relatório de material visualizado	Mensal	13/04/2017 a 31/08/2019	- Login e Usuário - Título e Autor - Editora - Número de visualização por usuário - Porcentagem de visualização da obra - Tempo de visualização da obra por usuário
Biblioteca Virtual Pearson	Relatório de títulos	Inicial e Final do período de análise da BV	13/04/2017 e 31/08/2019	- Título e autor - Editora - Número de títulos disponíveis para visualização
Biblioteca Virtual Pearson	Relatório de usuários ativos	Final	31/08/2019	- Login e usuário - Data de cadastro na plataforma - Data do primeiro acesso na plataforma - Data do último acesso na plataforma
Pergamum	Relatório: estatística de acervo/exemplares	Anual	01/01/2011 a 31/08/2019	- Total de títulos - Total de exemplares - Tipos de materiais

Quadro 1 - Relatórios de acesso, de acervo, de empréstimos e de matrícula

(conclusão)

Suporte	Documento localizado	Periodicidade	Período	Elementos de análise
Pergamum	Relatório: estatística de circulação de materiais por categoria de usuário	Anual	01/01/2011 a 31/08/2019	- Livros emprestados - Livros renovados - Cursos dos usuários
Pergamum	Relatório de alunos ativos por curso	Anual	01/01/2011 a 31/08/2019	- Número do usuário - Situação na biblioteca
Pergamum	Relatório de material emprestado pelos cursos: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificação, em Informática e em Mecatrônica	Mensal	13/04/2017 a 31/08/2019	- Número do usuário - Título emprestado - Data de empréstimo - Tempo de empréstimo
Pergamum	Relatório de material emprestado	Anual	13/04/2017 a 31/08/2019	- Número do usuário - Título emprestado - Data de empréstimo - Tempo de empréstimo
Pergamum	Relatório para conferência de materiais – material por situação – situação do exemplar	Anual	01/01/2011 a 31/08/2019	- Título do livro - Data de aquisição - Data de movimentação
SUAP	Relatório de alunos matriculados: Edificação	Anual	13/04/2017 a 31/08/2019	- Prontuário - Quantidade de alunos matriculados
SUAP	Relatório de alunos matriculados: Informática	Anual	13/04/2017 a 31/08/2019	- Prontuário - Quantidade de alunos matriculados
SUAP	Relatório de alunos matriculados: Mecatrônica	Anual	13/04/2017 a 31/08/2019	- Prontuário - Quantidade de alunos matriculados
Documento	Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	-	13/04/2017 a 31/08/2019	- Componentes curriculares - Conteúdo programático - Bibliografias
Documento	Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	-	13/04/2017 a 31/08/2019	- Componentes curriculares - Conteúdo programático - Bibliografias
Documento	Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio	-	13/04/2017 a 31/08/2019	- Componentes curriculares - Conteúdo programático - Bibliografias

Fonte: Organizado a partir dos documentos base para a pesquisa e listados em Fontes documentais.

Nota 1: Os relatórios possuem outras informações como nome dos alunos, número de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) e e-mail, dados que não serão utilizados para o levantamento das obras acessadas ou dos livros emprestados. Na Biblioteca Virtual Pearson, o login refere-se ao nome adotado pelo aluno para servir de credencial de acesso e, usuário, o número que o discente recebeu ao ser matriculado na instituição. Quanto ao número de usuário e prontuário dos sistemas Pergamum e SUAP, respectivamente, também se referem ao número que o discente recebeu ao ser matriculado no IFSP, portanto, representa a mesma informação sob denominação diferente em cada relatório.

Nota 2: O período dos relatórios do Pergamum é distinto, pois o objetivo é mostrar os dados globais da biblioteca do *campus* Votuporanga em termos de estrutura do acervo e seus usuários.

Após o levantamento desses documentos, procurei outras fontes que pudessem fornecer elementos que auxiliassem na análise das informações. Considerei que as informações sobre a retirada de títulos da plataforma poderiam influenciar sobre o número de acessos aos livros, principalmente se a obra removida do acervo da Biblioteca Virtual Pearson for pertencente às bibliografias básicas ou complementares dos planos de ensinos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Assim, como fonte secundária julguei pertinente analisar os *e-mails* de atualização de títulos da Biblioteca Virtual Pearson, examinando tanto as inclusões como as exclusões ocorridas no intervalo temporal delimitado.

Os relatórios localizados e selecionados (Quadro 1) para fornecer o embasamento da análise das informações dessa dissertação são considerados como fontes documentais, pois na perspectiva da História Nova, os documentos que podem determinar períodos históricos específicos podem ser apreendidos pelo pesquisador como fontes. Nunes e Carvalho (1992, p. 33), por sua vez, afirmam que para a educação, os documentos “[...] precisam ser tomados, portanto, na sua mais ampla acepção: escritos, ilustrados, transmitidos pelas imagens, pelo som ou de qualquer outra maneira”. Nessa acepção, impressos, livros, relatórios, regulamentos, documentos, guias, entre outros, são considerados não apenas fontes, mas objetos de pesquisas, possibilitando uma série de investigações distintas em diferentes tempos e espaços.

A tendência teórica-metodológica denominada de História Nova surgiu na França, em 1929, a partir da publicação do periódico *Annales d'histoire économique et sociale*, dirigida por Marc Block e Lucien Lebrve, cujo interesse de estudo direcionava-se para a história social e econômica que buscava uma nova abordagem da historiografia (CHARTIER, 2002c). Além de ampliar a acepção de fontes documentais e os critérios de análise, contrapôs-se ao paradigma da historiografia tradicional que se centrava nas fontes oficiais e nas realizações de indivíduos reconhecidos historicamente, ou seja, “[...] a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens [...]. Ao resto da humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história” (BURKE, 2011, p. 12), conseqüentemente, as pesquisas sobre as experiências e realidades das pessoas comuns tornaram-se objeto de estudo da História Nova, as quais foram anteriormente relegadas.

A História Nova também outorgou um novo olhar sobre a pesquisa histórica, Block (2001) relativizou o valor das fontes e documentos, pois entende que é preciso saber interrogá-los adequadamente para investigar a história. Para o autor, “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão

quando sabemos interrogá-los” (BLOCK, 2001, p. 79), e sua compreensão vai além da simples sistematização cronológica do passado.

No entanto, segundo Febvre (1985), na ausência de documentos escritos, a história também se faz sem eles, pois “Ser historiador é pelo contrário, nunca se resignar. É tentar tudo, experimentar tudo para preencher lacunas da informação” (FEBVRE, 1985, p. 250). Portanto, o documento se constitui como uma fonte imprescindível para compreender e contextualizar um momento da história e a dimensão do tempo, agregando uma análise enriquecedora sobre o documento, tirando deste tudo o que contém.

Bellotto (1979, p. 134) ressalta que se faz necessário questionar quais são as etapas pertinentes para que os resultados sejam aceitáveis e “[...] culmine[m] no achado das fontes as mais precisas para aquilo que se pretende apreender, interpretar e transmitir”.

Em consonância a esse posicionamento, Cellard (2008, p. 285) destaca que para viabilizar a reconstrução do passado

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p. 295).

Assim, pode-se entender que os documentos representam uma fonte intencional de informação, situada em um determinado contexto no tempo, cujas informações referem-se a esse contexto, de forma que servem de subsídio basilar para o desenvolvimento do estudo, além de ser uma fonte de pesquisa considerada estável. No entanto, vale ressaltar que o universo ao qual corresponde o termo documento é amplo, pois abrange quaisquer documentos, independentemente do tipo de suporte em que se encontra.

Oliveira (2013, p. 92) considera o documento como “[...] qualquer forma de registro produzido pelo ser humano [...]”, mesmo que seja uma inscrição rupestre. Salienta, ainda, que os documentos são “[...] vestígios que possibilitam a análise de diversos aspectos da vivência humana ao longo da história e dos diferentes contextos e das diversas culturas em se se viveu” (OLIVEIRA, 2013, p. 92).

Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p. 5) corroboram essa compreensão, pois entendem que a pesquisa documental “[...] é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos”.

Para Le Goff (2013, p. 486, grifo do autor), o documento (conforme preconizado pela escola histórica positivista do final do século XIX e início do século XX) “[...] parece

apresentar-se por si mesmo como prova histórica. [...]. Além do mais, afirma-se essencialmente como um testemunho *escrito*”, e a partir de 1960, sofreu uma revolução documental, ao considerar como documentos, os diferentes tipos de materiais produzidos pelo Homem e que, por algum motivo ou intenção “ficaram” como documentos-monumentos.

Pode-se, portanto, compreender como documentos os mais variados tipos de materiais produzidos pelo ser humano, independentemente do suporte em que se encontram e do período da história no qual foram produzidos.

1.2 Tipo de pesquisa

Conseqüentemente, na pesquisa histórica, o pesquisador, ao sistematizar as informações, procura um elo entre o passado e o presente, devendo, no entanto, tomar cuidado para não deixar a contemporaneidade interferir em sua interpretação, nem de se inclinar sobre um historicismo equivocado e distorcido sobre o passado. Salienta-se que na pesquisa histórica, há a intencionalidade de se pesquisar um determinado período da história. Le Goff (2005, p. 76), quando se refere à noção de tempo em matéria de história, afirma ser necessário “[...] demolir a ideia de um tempo único, homogêneo e linear”, para dessa forma, construir novos conceitos e uma nova cronologia científica.

Por outro lado, Mortatti (1999, p. 73) afirma que a pesquisa histórica se caracteriza em

[...] um tipo de pesquisa científica, cuja especificidade consiste, do ponto de vista teórico-metodológico, na abordagem histórica – no tempo – do fenômeno educativo em suas diferentes facetas. Para tanto, demanda **a recuperação, reunião, seleção e análise de fontes documentais**, como mediadoras na produção do objeto de investigação. (MORTATTI, 1999, p. 73, grifo nosso).

Nesse sentido, descrever, analisar e explicar fatos ou fenômenos do passado, mesmo do passado recente, é uma das características da pesquisa histórica, na qual o investigador precisa identificar as diferenças, tendo como base o documento.

Diante do exposto, centrei a pesquisa na história do tempo presente, que de acordo com Dosse (2012, p. 7), não se trata de “[...] um simples período adicional destacado da história contemporânea, mas uma nova concepção da operação historiográfica”, ainda que se trate da época em que vivemos ou que temos lembranças, ou seja, o historiador torna-se também um testemunha sobre o evento o qual está sob análise e os sujeitos pesquisados tornam-se seus supervisores, e essa singularidade, das testemunhas da construção da história do tempo presente, limita-se à duração da vida humana. Além disso, ao tratar da história do tempo

presente, o contexto histórico busca, por meio da investigação das indeterminações da sociedade atual, as respostas para a construção de seu passado.

Nesse sentido, na abordagem da história do tempo presente, o pesquisador e o objeto de pesquisa são contemporâneos, coexistindo na mesma esfera com aqueles que investiga, o que lhe permite uma melhor compreensão sobre o tema em estudo (ORIANI, 2017). Na mesma linha, Dosse (2012, 11-12) afirma que a “[...] distância temporal que nos separa do passado se transforma, porque até então considerada uma desvantagem, ela se transforma em uma sedimentação de camadas sucessivas de sentido que expandem o seu alcance graças à maior profundidade”, ou seja,

[...] a falta de distância, ao invés de ser um inconveniente, pode ser um instrumento de auxílio importante para um maior entendimento da realidade estudada, de maneira a superar a descontinuidade fundamental, que ordinariamente separa o instrumental intelectual, afetivo e psíquico do historiador e o daqueles que são objetos de pesquisa (ORIANI, 2017, p. 328).

Isto posto, optei por uma abordagem histórica, na perspectiva da Nova História Cultural, tendência teórico-metodológica que tem sua origem associada à escola de *Annales*, e que identifica como cada período e lugar são responsáveis por construir realidades sociais diferentes, refletindo nas práticas de leitura, que são expressões das práticas culturais, as quais incluem as ações, as representações, os sentidos (CHARTIER, 2002b).

Para Chartier (2002c, p. 16-17), o principal objetivo da História Cultural é “[...] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”, estando “[...] fortemente ancorada, para além da diversidade dos objetos, dos territórios e dos costumes, nos mesmos princípios que sustentavam as ambições e as conquistas das outras ciências sociais” (CHARTIER, 1994, p. 101), e complementa ao afirmar que as novas abordagens partem de situações singulares e que a “micro-história³⁴” interessa-se pelas comunidades, pelas famílias, pelos indivíduos, pelos “[...] novos objetos, estudados em pequena escala” (CHARTIER, 1994, p. 102).

Dessa maneira, na História Cultural, os objetos de estudos passam a ser os sujeitos produtores e receptores de cultura. Interessa-se tanto pelas representações individuais quanto

³⁴A “micro-história” é um gênero historiográfico que propõe uma análise histórica bem específica pelo historiador, tanto em termos de espacialidade, quanto da temporalidade. Além da exploração exaustiva das fontes, envolve a descrição etnográfica e preocupa-se com a narrativa histórica, abrange temáticas relativas ao cotidiano de indivíduos (pessoas anônimas para a sociedade onde está inserido) ou comunidades específicas, dedicando-se ao estudo de contextos singulares, centralizada na busca de uma descrição mais realista do comportamento humano. (LEVI, 2011).

pelas coletivas, englobando os modos de pensar e sentir e estuda não apenas os mecanismos de produção de objetos culturais, mas também os mecanismos de recepção.

Conseqüentemente, esta pesquisa, de abordagem histórica, está ancorada na pesquisa de base bibliográfica e documental, por meio de procedimentos de localização das fontes primárias (relatórios e documentos oficiais) e secundárias (bibliografias e documentos não oficiais) que auxiliam na fundamentação e no processo investigativo.

1.3 Análise dos dados

Para Mortatti (1999), a materialização discursiva do processo investigativo ocorre com a construção do texto acadêmico, que na medida em que é “[...] concebido, executado e avaliado por um sujeito [...]” (MORTATTI, 1999, p. 71) é conduzido por determinadas necessidades e objetivos, considerando as condições históricas e sociais, demandando explicações, o que representa a interpretação, ou seja, o processo de produção discursiva do objeto.

Isto posto, a elaboração do texto é singular e originária de certos elementos que Mortatti (1999) denomina de configuração textual, a saber:

[...] as opções temático-conteudísticas (o quê?) e estruturais-formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando?), movido por certas necessidades (por quê?) e propósitos (para quê?), visando a determinado efeito em determinado tipo de leitor (para quem?) (MORTATTI, 1999, p. 71).

Vale ressaltar que os fatores que conduzem a trajetória do estudo estão intimamente relacionados ao pesquisador, como ser humano, às suas experiências, aos valores, às convicções e inclinações, ao conhecimento de si e do mundo que, de acordo com a compreensão de Lüdke e André (1986, p. 3) “[...] irão influenciar a maneira como ele propõe suas pesquisas ou, em outras palavras, os pressupostos que orientam seu pensamento vão também nortear sua abordagem de pesquisa [...]”, dentro da sociedade na qual está inserido.

Em vista disso, utilizar o método da configuração textual representa atribuir sentidos ao analisar os documentos a partir do conjunto das fontes documentais, de forma que não se limite a uma análise isolada ou baseada apenas em alguns elementos constitutivos desse método.

1.4 Os sujeitos da pesquisa

Os relatórios de acesso à Biblioteca Virtual Pearson apresentam dados parciais sobre a identidade do leitor, sendo que a única informação constante para todos os leitores se refere ao número do prontuário, que é o mesmo utilizado nos demais sistemas da instituição. Nome e *login* de acesso são informações que o estudante cadastra quando se acessa a opção do menu “Minha conta” da Biblioteca Virtual Pearson, de maneira que essas informações constam nos relatórios apenas se foram previamente cadastradas pelo estudante.

Contudo, visando à preservação do sigilo sobre a identidade dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, sujeitos dessa pesquisa, optei por adotar códigos para cada leitor. A construção desse código respeitou a estrutura:

T + Sigla do Curso + Parcial do Ano de Ingresso + Número de Controle

Com a estratificação dos dados dos relatórios da Biblioteca Virtual Pearson foram identificados acessos dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Informática e em Mecatrônica.

Para o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, seis estudantes foram identificados, recebendo os códigos: TMSI 15-1, TINF 16-1, TINF 17-1, TINF 17-2, TINF 18-1 e TINF 18-2.

Quanto aos estudantes do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, foram contabilizados nove leitores, identificados sob os códigos: TMECA 17-1, TMECA 17-2, TMECA 17-3, TMECA 17-4, TMECA 17-5, TMECA 17-6, TMECA 17-7, TMECA 17-8 e TMECA 17-9.

Esse levantamento evidenciou que enquanto os acessos à Biblioteca Virtual Pearson pelos estudantes do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio pertencem a diferentes anos de ingresso, de 2015 a 2018, os acessos dos estudantes do curso Técnico em Mecatrônica referem-se apenas àqueles que ingressaram em 2017, ou seja, não há registros de acessos de estudantes com ingresso em outros anos.

Ao eleger os sujeitos desta pesquisa, os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, um levantamento apontou que havia 317 estudantes matriculados para o período de 2017 a 2019, sendo 110 estudantes para o curso Técnico em Edificações, 100 para o curso Técnico em Informática e 107 para o curso Técnico em Mecatrônica. Tais dados apontam que

os leitores que acessaram a Biblioteca Virtual Pearson representam 6% dos estudantes do curso Técnico em Informática e 8,41% dos estudantes do curso Técnico em Mecatrônica.

1.5 Limitações dos dados

Ghedin e Franco (2011, p. 27) fazem referência tanto sobre a necessidade de expor os acertos dos procedimentos metodológicos, quanto a de explicitar as dificuldades encontradas no transcorrer da pesquisa e no quanto as mudanças impactam “[...] no processo e no resultado da investigação”.

Em vista disto, os relatórios da Biblioteca Virtual Pearson possuem características que limitam a interpretação dos dados, entre os quais se encontra o número de visualizações de uma obra, tornando difícil a compreensão de como o sistema calcula o número de vezes que o usuário acessou de fato o livro virtual.

Os relatórios contemplam as informações de acesso ao sistema (*login*), nome do usuário, ISBN (*International Standard Book Number*), título do livro, editora, número de visualizações, percentual visualizado, tempo, identificação da instituição, nome da instituição e identificação do usuário. No entanto, ao analisar o conjunto dessas informações e, em especial, o tempo de permanência na obra pelo usuário, percebe-se que há registros com número elevado de visualizações em relação ao tempo de permanência na obra, como pode ser observado no Quadro 2.

Quadro 2 - Número de visualizações x tempo de visualização

Ano	Leitor	Título	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês Acesso
2017	TMECA 17-4	ROSÁRIO, J. M. Princípios de mecatrônica . São Paulo: Pearson, 2004. 362 p.	Engenharia	5	1	00:00:32	Jul.
2018	TMECA 17-3	MUNHOZ, A. S. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas . Curitiba: Intersaberes, 2017. 128 p.	Informática	5	3	00:00:36	Fev.
2019	TINF 17-1	WHITEHEAD, S. Converse com o seu cão . Barueri: Manole, 2009. 100 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	111	98	00:23:46	Mar.
2019	TINF 17-1	STASI, L. C. di; BARROS, C. M. Farmacologia veterinária . Barueri: Manole, 2012.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	70	7	00:10:30	Mar.

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

O Quadro 2 apresenta um extrato dos relatórios para exemplificar as dificuldades encontradas para interpretar os dados. Nas informações relativas ao ano de 2017, o usuário acessou a obra **Princípios de mecânica**, permanecendo 32 segundos, no entanto, o relatório aponta que houve cinco visualizações. A primeira interpretação que se tem a respeito desse número, é de que o usuário visualizou e fechou o livro virtual cinco vezes num tempo de 32 segundos, o mesmo se aplica no segundo exemplo, de 2018, com dados similares, porém com três por cento de visualização da obra. No terceiro exemplo, o usuário permaneceu na obra por 23min46, mas foram computadas 111 visualizações, ou seja, para cada minuto de acesso houve quase cinco visualizações, além da indicação de 98% de visualização da obra. No quarto exemplo, são 10min30s com 70 visualizações, ou seja, quase sete visualizações a cada minuto de permanência, com registro de 7% de visualização da obra.

Uma segunda interpretação refere-se ao tráfego de dados na Internet, que é precisamente o envio de informações ao provedor do serviço, como a solicitação de acesso e o recebimento da resposta desse provedor para autorizar o acesso. Consequentemente, as atualizações³⁵ na página da Biblioteca Virtual Pearson, as interrupções do sinal da Internet, mesmo as rápidas, equivalem ao constante envio de uma nova solicitação de acesso à plataforma e o recebimento da resposta permitindo o acesso, sem necessariamente incidir em nova solicitação de nome de acesso (*login*) e senha. Esse tráfego de dados pode caracterizar para os relatórios de acesso à Biblioteca Virtual Pearson como uma nova visualização do livro.

Diante desse impasse, encaminhei à editora um pedido requerendo informações que pudessem fornecer melhores subsídios para análise dessa informação do relatório de acesso à Biblioteca Virtual Pearson. Considerando a ausência de resposta, as informações relacionadas ao número de visualizações, para esta investigação, não são consideradas de forma isolada, mas no conjunto dos demais elementos, como percentual de leitura e tempo de visualização.

Outro aspecto que interferiu na análise dos dados refere-se à porcentagem de visualização da obra, uma vez que esse dado está relacionado com a quantidade de páginas que o livro possui, de modo que, se o relatório apresenta uma visualização de 1% de um livro com 421 páginas, corresponde que houve uma visualização que pode ser de uma até seis páginas, ou seja, a informação é relativa e não apresenta um número inteiro. Como o relatório apresenta

³⁵ As atualizações nas páginas podem ser automáticas ou intencionais, por meio da tecla F5. A Biblioteca Virtual Pearson necessita de Internet para ser acessada e funciona a partir de um navegador ou comumente chamado de *browser*.

números absolutos, significa que há aproximação para mais ou para menos conforme as regras de aproximação de valores numéricos³⁶.

A porcentagem de visualizações registra quanto da obra foi visualizada pelo leitor, mesmo que o leitor visualize páginas específicas selecionadas por meio do menu de navegação por página, ou seja, não interfere se essas páginas estão no início, meio ou no final do livro.

Além dessas limitações para analisar os dados, a inatividade no uso da plataforma pode interferir no tempo de permanência na obra, como deixar o livro aberto na tela e realizar outras atividades até a plataforma da Biblioteca Virtual Pearson encerrar o acesso automaticamente por causa da inatividade.

Ao refletir a respeito dessa questão, comum na maioria dos sistemas, realizei alguns testes, em diferentes datas, para determinar quanto tempo a plataforma pode ficar inativa antes de finalizar a sessão do usuário. Os testes realizados estão sintetizados no Quadro 3.

Quadro 3 - Testes de inatividade da Biblioteca Virtual Pearson

Data	Hora do Acesso	Hora da Verificação	Tempo verificado	Situação de acesso
28/11/2018	13h45	15h05	20 minutos	Ativo
28/11/2018	15h10	15h40	30 minutos	Ativo
28/11/2018	15h42	16h42	1 hora	Inativo
14/03/2019	14h29	14h44	15 minutos	Ativo
14/03/2019	14h46	15h06	20 minutos	Ativo
14/03/2019	15h08	15h29	21 minutos	Ativo
14/03/2019	15h40	16h10	30 minutos	Ativo
14/03/2019	16h11	16h42	31 minutos	Inativo
06/10/2020	14h30	15h	30 minutos	Ativo
06/10/2020	15h02	16h02	1 hora	Ativo
06/10/2020	16h03	19h02	3 horas	Ativo
06/10/2020	19h03	9h03	14 horas	Ativo

Fonte: Elaborado a partir do acesso à Biblioteca Virtual Pearson, em diferentes datas e com cronometragem de tempo.

Os testes para determinar o tempo de inatividade para o encerramento do acesso apontaram que após 30 minutos de inatividade, a plataforma solicita um novo acesso, no entanto, o período de inatividade é computado como tempo de permanência na obra.

³⁶ O processo de aproximação de valores numéricos consiste em eliminar as unidades numéricas à de uma determinada ordem, por meio de regras específicas, por exemplo: o processo de aproximação do número 53,7 para o número inteiro mais próximo é 54, visto que 53,7 é mais próximo de 54 do que 53; já para o número 53,75, aproxima-se para 53,8, mas para o número 53,65, mantém-se 53,6, pois usa-se como regra o número que antecede o último dígito, se número par, mantém-se o mesmo valor, eliminando o último número, se número ímpar, eleva-se o número anterior ao próximo número par (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1993).

Contudo, os testes realizados após a atualização da plataforma, implementada em 1º de novembro de 2019, não apresentam encerramento da sessão por inatividade, ou seja, o acesso permaneceu ativo mesmo após 14h sem fazer uso da Biblioteca Virtual Pearson. Portanto, é importante enfatizar que o período de análise desta investigação não reflete na atual configuração da plataforma, como leiaute, ferramentas de navegação, qualidade do texto e das imagens das obras e tempo de conexão.

Considerando a era digital que faz parte das rotinas da sociedade contemporânea, os relatórios não apresentam informações sobre os suportes utilizados para o acesso à Biblioteca Virtual Pearson, que apesar de possuir aplicativo disponível para serem baixados (*download*) nas lojas do *smartphones* e *tablets*, tanto para sistemas Android³⁷ e iOS³⁸, não fornecem as informações sobre as formas de acesso e os respectivos sistemas operacionais. Esse dado permite conhecer quais os suportes mais utilizados pelos leitores de livros virtuais e são, portanto, fundamentais numa pesquisa na qual se analisa os suportes utilizados para realizar a leitura.

Somada a essas limitações, a análise dos relatórios evidenciou a ausência de registros de acesso à plataforma virtual pelo curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio. Tal fato demonstra que os dados compilados nos relatórios são suscetíveis a falhas técnicas que exercem impacto diretamente nesta pesquisa.

Difícilmente mensuráveis, essas limitações demandam atenção, pois as conclusões que foi possível alcançar, sinalizam vislumbres para outras investigações. Contudo, os relatórios de acesso à Biblioteca Virtual Pearson poderiam ser melhor sistematizados, tanto para que os dados atuais possam responder satisfatoriamente a questões sem suscitar dúvidas, como apresentar novos elementos com informações que permitam compreender como a leitura é realizada em ambiente virtual, considerando ainda que no cenário atual, a leitura está cada vez mais inserida no mundo digital.

De todo modo, os relatórios utilizados nesta pesquisa subsidiaram a análise do comportamento dos leitores frente à leitura do livro virtual, embora não seja possível identificar as práticas de leitura dos sujeitos da pesquisa, uma vez que os dados dos relatórios não apresentam elementos para compreender as práticas leitoras. Por outro lado, considerando as limitações dos relatórios sobre aqueles que dão sentido ao texto - os leitores -, os registros

³⁷ Android é um Sistema Operacional desenvolvido para dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*, com tela sensível ao toque, desenvolvido por um consórcio de desenvolvedores conhecido como Open Handset Alliance, que tem por objetivo criar padrões abertos para telefonia móvel.

³⁸ iOS é um Sistema Operacional utilizado em aparelhos de anotações, de mídia e de telefonia móveis, com tela sensível ao toque e desenvolvidos pela empresa Apple In.

apresentam dados significativos sobre eles, portanto, optei por comparar o leitor da Biblioteca Virtual Pearson com o leitor da Biblioteca do *campus* Votuporanga, de maneira a ampliar a compreensão sobre o comportamento desses leitores.

2 BIBLIOTECAS NO IFSP, *CAMPUS* VOTUPORANGA

Neste capítulo, apresento o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e as particularidades em relação às suas modalidades de ensino. Ainda, descrevo o *campus* Votuporanga e a biblioteca da instituição, cuja identidade perpassa diferentes tipologias de bibliotecas, como a escolar e a universitária, além de descrever sua estrutura física e apresentar os usuários que fazem uso dos serviços. Descrevo a Biblioteca Virtual Pearson, os usuários e seus acessos, além dos aspectos de usabilidade e navegabilidade da plataforma pelo leitor, como *locus* privilegiado de leitura nessa pesquisa.

2.1 A criação e expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Com a publicação da Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005, que revogou a proibição de criação de novas unidades de ensino profissional federais prevista no parágrafo 5º do Art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994 (BRASIL, 2005), iniciou-se a primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFEPCT), que previa a construção de 60 novas unidades de ensino no país e implantadas até o final de 2008 (BRASIL, 2009).

No entanto, foi a promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo³⁹, junto com outros 38 institutos federais distribuídos em todo o território nacional (BRASIL, 2008). Equiparados às universidades federais, a estrutura dos institutos federais é organizada em Reitoria e *campus* e possuem natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, financeira, patrimonial, disciplinar e didático-pedagógica.

À época de sua criação e em decorrência da expansão do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET/SP) proveniente da lei 11.195, de 18 de novembro de 2005, o IFSP contava com dez Unidades de Ensino Descentralizadas⁴⁰ (UNED) e distribuídas conforme apresentado no Quadro 4.

³⁹ Para saber mais sobre o IFSP, sua diversificada nomenclatura em diferentes contextos políticos e educacionais ver Gianelli (2010) e Estevo (2016).

⁴⁰ A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em seu Art. 5º, § 2º, estabelece que as Unidades de Ensino Descentralizadas que compõem a estrutura organizacional das instituições transformadas ou integradas em

Quadro 4 - Unidades de Ensino do IFSP implantadas até 2008

Unidade	Autorização de Funcionamento	Início das atividades
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº 1.712, de 20/10/2006	2º semestre/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº 1.714, de 20/10/2006	2º semestre/2007
Cubatão	Portaria Ministerial nº 158, de 12/03/1987	1º semestre/1987
Guarulhos	Portaria Ministerial nº 2.113, de 16/06/2005	2º semestre/2006
Salto	Portaria Ministerial nº 1.713, de 20/10/2006	2º semestre/2007
São João da Boa Vista	Portaria Ministerial nº 1.715, de 20/10/2006	1º semestre/2007
São Carlos	Portaria Ministerial nº 1.008, de 29/10/2007	2º semestre/2008
São Paulo	Decreto nº 7.566, de 23/9/1909	1º semestre/1910
São Roque	Portaria Ministerial nº 710, de 09/06/2008	2º semestre/2008
Sertãozinho	Portaria Ministerial nº 403, de 29/04/1996	2º semestre/1996

Fonte: Adaptado de IFSP (2019a).

Nota: No IFSP, entre 2006 e 2008, foram criados sete *campi* no que se denominou de Fase I do Plano de Expansão da RFEPCCT.

A promulgação da lei de criação do IFSP estabeleceu que a metade das vagas ofertadas devem ser destinadas para os cursos técnicos de nível médio, em especial, aos cursos de currículo integrado, e uma segunda condição refere-se à oferta de 20% das vagas para cursos de licenciatura, em que no IFSP, os cursos nesta modalidade contemplam as áreas de Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas/Biologia, Letras, Geografia e Pedagogia.

Além dessas determinações legais, com a oferta de 50% das vagas para cursos técnicos de nível médio, 20% para cursos de licenciatura, o IFSP também atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 30% das vagas são destinadas para os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), graduação e pós-graduação, entre cursos presenciais e à distância.

Entre os anos de 2009 e 2013, foram implementados 19 *campi* que fazem parte da Fase II do Plano de Expansão da RFEPCCT. No Quadro 5 constam as unidades que foram inauguradas nesse período no âmbito do IFSP e distribuídas em todas as regiões do estado de São Paulo. Alguns *campi* como Araraquara, Avaré, Barretos, Catanduva, Hortolândia, Matão, Presidente Epitácio, Votuporanga, e outros, iniciaram oficialmente as atividades escolares e acadêmicas após a conclusão das obras de construção dos prédios⁴¹, enquanto que, em outras cidades, como Assis, Boituva, Campinas e Piracicaba, houve a cessão de prédios por parte de prefeituras e de convênios com o Ministério da Educação para a implementação do IFSP.

Instituto Federal, passa de forma automática à condição de *campus*, independentemente de qualquer formalidade (BRASIL, 2008).

⁴¹ No caso do *campus* Votuporanga as atividades iniciaram, provisoriamente, junto à Escola Estadual Profª Uzenir Coelho Zeitune até a conclusão da construção do *campus* e liberação para uso, oficializado em agosto de 2011. Situação similar pode ter sucedido em outros *campi*, embora não tenham sido encontrados registros. Em Votuporanga, o suporte fornecido pela escola ao IFSP estava relacionado à parceria entre a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE/SP) com o IFSP para o programa Rede Ensino Médio Técnico, sancionado por meio do Decreto nº 57.121, de 11 de julho de 2011 (SÃO PAULO, 2011) e iniciado em 2012 com a oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Edificações e em Manutenção e Suporte em Informática.

Quadro 5 - Implantação de *campi* no período de 2009 e 2013

Unidade	Autorização de funcionamento	Início das atividades
Araraquara	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre/2010
Avaré	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre/2011
Barretos	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre/2010
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre/2010
Boituva	Resolução nº 28, de 23/12/2009 Portaria Ministerial nº 1.366, de 06/12/2010 Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013	2º semestre/2010
Campinas	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre/2013
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	1º semestre/2008
Capivari	Resolução nº 30, de 23/12/2009 Portaria Ministerial 330, de 23/04/2013	2º semestre/2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre/2010
Hortolândia	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre/2011
Itapetininga	Portaria Ministerial nº 127, de 29/01/2010	2º semestre/2010
Matão	Resolução nº 29, de 23/12/2009 Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013	2º semestre/2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº 104, de 29/01/2010	2º semestre/2010
Presidente Epitácio	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre/2011
Registro	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre/2012
São José dos Campos	Portaria Ministerial nº 330, de 23/04/2013	2º semestre/2012
Suzano	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre/2010
Votuporanga	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre/2011
Assis (núcleo avançado)	Resolução nº 680, de 06/06/2012	1º semestre/2013

Fonte: Adaptado de IFSP (2019a, p. 55).

Nota: O núcleo avançado de Assis foi inaugurado em 2013 por meio de um Acordo de Cooperação entre o IFSP e a prefeitura daquele município e, em 2015, teve as atividades encerradas.

Os Núcleos Avançados são vinculados a outros *campi* por não estarem providos de infraestrutura e servidores lotados na unidade que possam garantir independência para seu pleno funcionamento.

Por outro lado, o *campus* avançado possui uma infraestrutura menor em termos de espaço e de servidores (são 13 servidores administrativos e 20 docentes) do que as unidades denominadas *campus* (45 servidores administrativos e 70 docentes); são destinados à educação profissional por meio do ensino e da extensão das áreas temáticas (definidas em sua criação) ou especializadas e, prioritariamente, oferta cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada, além de estarem vinculados, administrativamente, a outro *campus* ou à Reitoria (BRASIL, 2013).

Outras nove unidades do IFSP foram implantadas entre os anos 2014 e 2019, das quais, três são *campus* avançados, como pode ser observado no Quadro 6, e fazem parte da Fase III do plano de expansão da RFEPCT.

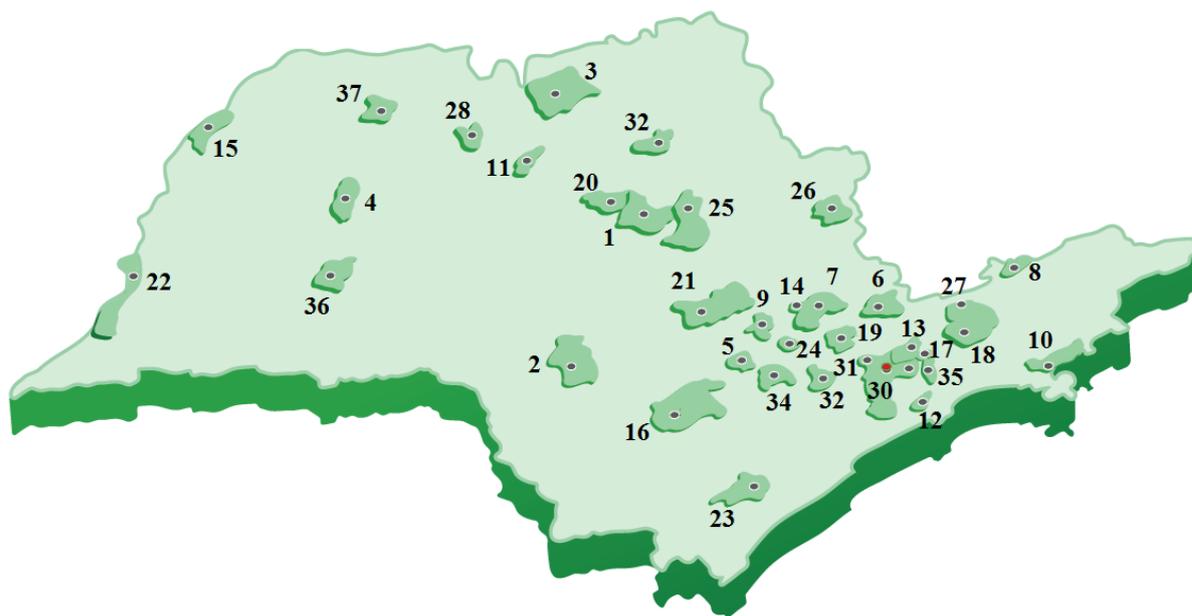
Quadro 6 - Implantação de *campi* no período de 2014 e 2019

Unidade	Autorização de funcionamento	Início das atividades
Ilha Solteira (<i>campus</i> avançado)	Portaria Ministerial nº 27, de 21/01/2015	2º semestre/2014
Itaquaquecetuba	Portaria Ministerial nº 378, de 10/05/2016	2º semestre/2016
Jacareí	Portaria Ministerial nº 27, de 21/01/2015	2º semestre/2013
Jundiaí (<i>campus</i> avançado)	Portaria Ministerial nº 378, de 10/05/2016	2º semestre/2014
Pirituba	Portaria Ministerial nº 378, de 10/05/2016	2º semestre/2016
São Miguel Paulista (núcleo avançado)	Acordo de Cooperação Técnica nº 17, de 11/07/2016	2º semestre/2016
São José do Rio Preto	Portaria Ministerial nº 1.244, de 28/09/2017	Não iniciada
Sorocaba	Portaria Ministerial nº 378, de 10/05/2016	1º semestre/2014
Tupã (<i>campus</i> avançado)	Portaria Ministerial nº 378, de 10/05/2016	1º semestre/2015

Fonte: Elaborada pela autora a partir de IFSP (2019a).

Assim, considerando o Plano de Expansão da RFEPCT e o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (PDI) (IFSP, 2019a), em 2020 a estimativa de ingresso atingiu 20.421 vagas, entre cursos presenciais e a distância, com capacidade de 48.581 mil alunos matriculados⁴² entre os 37 *campi* do IFSP. Na Figura 1 tem-se a distribuição dos *campi* no estado.

⁴² Sobre a estimativa da capacidade de alunos matriculados (ingressante acumulado) ver IFSP, 2019a, p. 272.

Figura 1 - Mapa dos *campi* do IFSP

Legenda

- | | | |
|------------------------------------|--|---|
| 1. <i>Campus</i> Araraquara | 14. <i>Campus</i> Hortolândia | 27. <i>Campus</i> São José dos Campos |
| 2. <i>Campus</i> Avaré | 15. <i>Campus</i> Avançado Ilha Solteira | 28. <i>Campus</i> São José do Rio Preto
(em implantação) |
| 3. <i>Campus</i> Barretos | 16. <i>Campus</i> Itapetininga | 29. <i>Campus</i> São Miguel Paulista |
| 4. <i>Campus</i> Birigui | 17. <i>Campus</i> Itaquaquecetuba | 30. <i>Campus</i> São Paulo/Reitoria |
| 5. <i>Campus</i> Boituva | 18. <i>Campus</i> Jacareí | 31. <i>Campus</i> São Paulo/Pirituba |
| 6. <i>Campus</i> Bragança Paulista | 19. <i>Campus</i> Avançado Jundiaí | 32. <i>Campus</i> São Roque |
| 7. <i>Campus</i> Campinas | 20. <i>Campus</i> Matão | 33. <i>Campus</i> Sertãozinho |
| 8. <i>Campus</i> Campos do Jordão | 21. <i>Campus</i> Piracicaba | 34. <i>Campus</i> Sorocaba |
| 9. <i>Campus</i> Capivari | 22. <i>Campus</i> Presidente Epitácio | 35. <i>Campus</i> Suzano |
| 10. <i>Campus</i> Caraguatatuba | 23. <i>Campus</i> Registro | 36. <i>Campus</i> Avançado Tupã |
| 11. <i>Campus</i> Catanduva | 24. <i>Campus</i> Salto | 37. <i>Campus</i> Votuporanga |
| 12. <i>Campus</i> Cubatão | 25. <i>Campus</i> São Carlos | |
| 13. <i>Campus</i> Guarulhos | 26. <i>Campus</i> São João da Boa Vista | |

Fonte: Adaptado de IFSP (2019b).

Os *campi* do IFSP estão distribuídos em todas as regiões administrativas do estado e a abertura de novas unidades está condicionada a estudos técnicos de demandas e de cooperação entre municípios e IFSP, conforme previsto na Lei 8.949, de 8 de dezembro de 1994 (BRASIL, 1994).

O IFSP atua em diferentes modalidades de ensino, desde a educação básica até a educação superior, o que lhe confere uma singular organização de ensino verticalizada, no que tange às etapas de ensino. De acordo com a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), o IFSP tem por finalidade “[...] ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”.

A missão do IFSP foi construída tendo como base a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), cuja concepção é “ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento” (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2019a, p. 144).

Desde 2012, a oferta de cursos no IFSP são regidas pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nos institutos federais de ensino de nível médio, e que garante a reserva de 50% das vagas por curso e turno, para “[...] estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas” (BRASIL, 2012), e para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas⁴³ e, posteriormente complementada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que estabelece sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência (BRASIL, 2016).

2.2 O IFSP *campus* Votuporanga

O *campus* Votuporanga foi autorizado por meio da Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010 (BRASIL, 2010), sendo um dos municípios que participou da chamada pública MEC/SETEC nº 01/2007, de 24 de abril de 2007⁴⁴(BRASIL, 2007), e iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011 com a oferta dos cursos técnicos em Edificação e Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade concomitante/subsequente⁴⁵, sendo 40 vagas por turma a cada semestre, tanto no período vespertino, quanto no período noturno (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2019a.)

Em 2012, foram ofertadas 160 vagas, sendo 40 vagas por curso, em cada semestre no período noturno para os cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica, Mecânica e Manutenção

⁴³ A Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, foi promulgada após o Supremo Tribunal Federal decidir sobre a constitucionalidade das cotas, em 26 de abril de 2012, após anos de debates, controvérsias e reivindicações de ações afirmativas de inclusão social. Para saber mais, ver Bayma (2012).

⁴⁴ Chamada pública de propostas para implantação de 150 novas instituições federais de educação tecnológica, no âmbito do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II (2007-2011), distribuídas nos 26 estados e Distrito Federal, caracterizada pela implantação de “uma escola técnica em cada cidade polo do país”. As cidades do estado de São Paulo participantes da chamada são: Araraquara, Avaré, Barretos, Birigui, Campinas, Catanduva, Itapetininga, Piracicaba, Presidente Epitácio, Registro, Suzano e Votuporanga. (BRASIL, 2007).

⁴⁵ A modalidade concomitante/subsequente refere-se aos cursos destinados a estudantes que estejam cursando, no mínimo, o segundo ano do ensino médio, podendo cursá-lo concomitantemente a este, ou de modo subsequente caso tenha concluído o ensino médio.

e Suporte em Informática, no entanto, para o período vespertino⁴⁶, não houve abertura de turmas para os cursos técnicos em Edificações e Manutenção e Suporte em Informática. Para o período diurno, iniciaram dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, o Curso de Edificações do Programa Rede de Ensino Médio Técnico e o Curso de Manutenção e Suporte em Informática do Programa Rede de Ensino Médio Técnico, ambos em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo (SEE/SP) e, em 2015, teve início o Curso de Mecatrônica do Programa Rede de Ensino Médio Técnico, contudo, a parceria com a SEE/SP foi desfeita naquele mesmo ano. A conclusão desses cursos pelos estudantes das últimas turmas que ingressaram em 2015 ocorreu em 2017. Por se tratar de uma parceria, as disciplinas comuns, como Português, Matemática, Inglês, Geografia, História, Artes e outras, eram ministradas por professores da rede estadual de ensino e ocorriam durante o período da manhã; para as disciplinas de conteúdos técnicos, as aulas eram ministradas pelos professores do Instituto Federal, sempre no período vespertino.

Os cursos superiores em Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) e o Bacharelado em Engenharia Civil iniciaram em 2014. Em 2016, teve início o curso de Licenciatura em Física juntamente com os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações, Informática e Mecatrônica⁴⁷, em nova estrutura curricular e, em 2017, teve início o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica. O Quadro 7 sintetiza os cursos regulares ofertados desde que as atividades do *campus* foram autorizadas, sendo 14 ao todo.

Com a abertura dos cursos superiores, a quantidade⁴⁸ de docentes se manteve, de maneira que, para viabilizar a oferta dos cursos de graduação, os cursos técnicos em Edificações, Eletrotécnica e Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade concomitante/subsequente, foram descontinuados.

⁴⁶ A demanda pelas vagas ofertadas para o período vespertino apresentou-se baixa nos processos seletivos para entrada em 2011 que não atingiu 40 estudantes matriculados por turma, de modo que foram suspensas a abertura de novas turmas nos anos seguintes para o período vespertino. Embora não tenha um número mínimo estabelecido em lei, a instituição precisa considerar a quantidade de matrículas, o ensino pedagógico de qualidade em relação aos laboratórios e salas de aula e o custeio, ou seja, se o número de alunos matriculados justifica o custo do curso em termos de estrutura física, pessoal (docentes e administrativos), insumos e serviços (limpeza, manutenção, segurança).

⁴⁷ Esses cursos técnicos integrados ao ensino médio são chamados entre a comunidade do IFSP como integrado federal, como forma de distinguir dos cursos integrados ao ensino médio que ocorreram em parceria com a SEE/SP e, diferentemente destes, todas as aulas são ministradas por professores do instituto.

⁴⁸ O quadro de servidores do IFSP deve obedecer aos seguintes quantitativos (docente/administrativo): 20/13 para *campus* avançado; 70/45 para *campus* e 90/70 para *campus* agrícola. Portanto, a abertura de novos cursos é condicionada ao quantitativo de docentes e respectiva disponibilidade de carga horária para ministrar as aulas.

Quadro 7 - Cursos técnicos e superiores do *campus* Votuporanga

Modalidade	Tipo	Curso	Período	Ano de conclusão da turma
Superior	Bacharelado	Engenharia Civil	2014-atual	-
Superior	Bacharelado	Engenharia Elétrica	2017-atual	-
Superior	Tecnólogo	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	2014-atual	-
Superior	Licenciatura	Física	2016-atual	-
Técnico	Concomitante/Subsequente	Edificações	2011-2016	2017
Técnico	Concomitante/Subsequente	Eletrotécnica	2012-2018	2019
Técnico	Concomitante/Subsequente	Mecânica	2012-atual	-
Técnico	Concomitante/Subsequente	Manutenção e Suporte em Informática	2011-2013	2014
Médio	Integrado – Parceria SEE/SP	Edificações	2012-2015	2017
Médio	Integrado – Parceria SEE/SP	Mecatrônica	2015-2015	2017
Médio	Integrado – Parceria SEE/SP	Manutenção e Suporte em Informática	2012-2015	2017
Médio	Integrado Federal	Edificações	2016-atual	-
Médio	Integrado Federal	Informática	2016-atual	-
Médio	Integrado Federal	Mecatrônica	2016-atual	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Além dos cursos regulares, o *campus* oferta cursos de Formação Inicial e Continuada por meio da Coordenação de Extensão em diversas áreas do conhecimento, além de cursos de capacitação, como a Escola de Eletricista, o Programa Mulheres Mil, entre outros.

De acordo com o Parecer CNE/CBE nº 9/2011 (BRASIL, 2011), o Arranjo do Desenvolvimento da Educação (ADE), cuja intermunicipalidade é sua característica principal, deve conciliar a participação do Estado e da União, com apoio ou não de instituições privadas e não governamentais, no objetivo de colaborar no desenvolvimento da educação, de forma transversal e articulada, visando ao fortalecimento e à implementação de soluções às questões educacionais, com foco na democratização da educação, na troca de experiências e no trabalho integrado e colaborativo. Nesse sentido, o ADE Noroeste Paulista, junto com o IFSP *campus* Votuporanga e em parceria com a Prefeitura de Votuporanga, organizaram o Congresso Internacional de Educação do Noroeste Paulista (CIENP) na cidade, que teve a primeira edição do evento realizada em 2012 e, a sexta edição, em 2019, evento esse destinado aos professores da rede municipal das cidades pertencentes à região administrativa de Votuporanga, como forma de atualização e interação profissional.

O *campus* está situado na região do Noroeste Paulista (conforme se pode notar na Figura 1), região esta que possui poucas opções em ensino público, tanto em nível técnico quanto em nível superior, de maneira que uma parcela dos estudantes é originária das cidades circunvizinhas.

2.3 A biblioteca do IFSP *campus* Votuporanga

A história das bibliotecas no IFSP também é marcada por mudanças que acompanharam as transformações da instituição que ocorreram ao longo dos anos e têm seu acervo composto por materiais que integraram as diferentes nomenclaturas que antecederam o IFSP, conseqüentemente, as bibliotecas precisaram se adaptar para acompanhar a evolução dos serviços, dos materiais e das tecnologias que mudaram de maneira gradativa e contínua a forma como a biblioteca atende às necessidades de seus usuários.

Para Martins (2002), as bibliotecas foram, aos poucos, moldando suas coleções para seus usuários, tanto em virtude dos diferentes perfis desses usuários, quanto com as especificidades dos materiais do acervo. Nesse sentido, o termo biblioteca que “[...] antes era unitário e respondia a uma classe única, é hoje apenas um gênero de que as diversas bibliotecas especializadas são as espécies” (MARTINS, 2002, p. 324).

Isto posto, as bibliotecas, ao longo de sua história, passaram a ser classificadas conforme o tipo de público a que atende, ou seja, sua constituição está associada à categoria de usuário: infantil, escolar, universitário, especializado, público, comunitário, misto, digital, virtual entre outros. Portanto, a composição do acervo está relacionada a esse usuário que faz uso do espaço, a título de exemplo, uma biblioteca escolar precisa ter em seu acervo, materiais que atendem às necessidades tanto do estudante escolar, compreendendo o ensino fundamental, o médio e o técnico, se for o caso, como também as demandas dos professores que integram a equipe.

Becker e Faqueti (2015) entendem que nos institutos federais, as bibliotecas devam ser consideradas como mistas, tendo em vista que as maiores demandas estão centradas nos estudantes de nível médio e superior. Para Mattos e Pinheiro (2006), o objetivo principal da biblioteca mista é subsidiar as necessidades informacionais de cada público, por meio de acervo, produtos e serviços.

De acordo com as Diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institution* (IFLA⁴⁹, 2005), a biblioteca escolar possui a responsabilidade de desenvolver uma ampla variedade de atividades e colaborar no cumprimento da missão e visão da escola e, entre suas finalidades, está a função cultural, ou seja, a função de criar um ambiente agradável e acolhedor, de aprendizagem e de entretenimento, que estimule as diversas práticas de leitura, por meio de atividades como eventos, hora do conto, campanhas, exposições, promoção de

⁴⁹IFLA é o principal órgão de bibliotecas no mundo que atua em parceria com a UNESCO.

atividades literárias que englobem diferentes tipologias de materiais de leitura e, conseqüentemente, seja acessível a todos.

Para Obata (1999), a biblioteca escolar precisa dialogar com a instituição escolar e constituir-se como instrumento e espaço de expressão, compreendendo que as produções de alunos e professores integrem e contribuam na formação desse espaço como um ambiente aprazível, acolhedor e interativo a seus usuários.

Sanches (2016) pontua que a biblioteca escolar é essencial na instituição, uma vez que contribui tanto na formação de leitores, quanto para a realização de pesquisas escolares, além de ser um espaço de compartilhamento de informações, conhecimentos e experiências.

Nessa mesma concepção, Cooper e Bray (2011) concebem que as bibliotecas escolares de sucesso, são aquelas com parceria e apoio mútuo entre docentes e bibliotecários, que empenhados com o processo de aprendizagem dos alunos, viabilizam meios para concretizar as ações de ensino e as variadas formas de cultura.

Esses conceitos são importantes para se compreender que a biblioteca escolar precisa estar atenta às ações que acontecem dentro da instituição, desenvolvendo ações e atividades culturais diversificadas já que tem a importante missão de colaborar na formação do gosto pela leitura.

Com esse mesmo viés, conhecer as características das bibliotecas universitárias é importante para compreender o papel que desempenham com função estratégica no desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade ao suprir as necessidades informacionais de alunos, docentes e pesquisadores, que por meio das pesquisas científicas, contribuem para o progresso da ciência no país.

Nunes e Carvalho (2016, p. 174) concebem as bibliotecas universitárias “[...] como espaços de difusão do conhecimento por excelência”, ressaltando que elas

[...] têm evoluído com o passar do tempo a fim de atender não apenas às necessidades de informação do público, como também no sentido de acompanhar as mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectados (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 174).

Nesse sentido, Cunha (2000) avalia que as bibliotecas universitárias estão mais centradas no perfil de seus usuários em consonância à produção científica destes e ao uso da tecnologia no âmbito universitário.

Conseqüentemente, enquanto a biblioteca escolar atua amplamente em atividades culturais, a biblioteca universitária procura pelo atendimento objetivo e focado nas necessidades

de pesquisa de seus usuários. Assim, as bibliotecas dos institutos federais precisam atender a esses dois perfis de usuários.

No entanto, de acordo com Almeida (2015), não existe um consenso entre os profissionais bibliotecários da RFEPCT, que “[...] refutam a ideia de classificá-las como biblioteca escolar-universitária ou híbrida⁵⁰ ou mista, por representar uma possível fragilidade identitária ou por restringir o seu espaço de atuação” (ALMEIDA, 2015, p. 42-43).

Santos, Hoffmann e Boccato (2011, p. 1) entendem que as bibliotecas dos institutos federais “[...] caminham na busca de sua construção identitária, abarcando uma junção de tipologias e olhares a serem refinados e construídos”, sugerindo que as bibliotecas dessas instituições sejam estudadas com base nas tipologias das bibliotecas escolares, universitárias e especializadas⁵¹, considerando o contexto da instituição. Nesse sentido, nos institutos federais há

[...] uma biblioteca que não é exclusivamente escolar (mas atende ao nível básico e médio), que não é unicamente especializada (embora contenha assuntos específicos), que não é somente superior ou universitária (mas compreende a pesquisa e extensão) e que não é pública (porém atende ao público geral). (CAMURÇA; ARAÚJO; MORAIS, 2013. p. 3).

Moutinho e Lustosa (2011) recomendam que as bibliotecas dos institutos federais estejam preparadas para atender aos diferentes tipos de usuários, considerando cada nível de ensino, do básico ao universitário. Para as autoras, as bibliotecas dos institutos federais podem ser consideradas tecnológicas em virtude do tipo de usuário e de suas especificidades em atendimento especializado e profissional. No entanto, Moutinho (2014, p. 71), em uma nova percepção sobre o tema, compreende que “[...] uma melhor definição voltada para os tipos de usuários para quem essas bibliotecas prestam serviços, seria melhor denominada como biblioteca multiníveis”, caracterizada por toda unidade de informação que atende a usuários de diferentes níveis de ensino.

Isto posto, tenho a mesma concepção de Becker e Faqueti (2015), por entender que apesar de as bibliotecas dos institutos federais atenderem a diferentes públicos e cada um deles terem suas particularidades, são serviços complementares. A essência da biblioteca continua a mesma: ser um suporte para o ensino, “[...] estimular a formação crítica de leitores, o

⁵⁰Biblioteca Híbrida compreende as bibliotecas que integram diferentes tecnologias e mídias, oferecendo acesso a documentos disponíveis tanto nos suportes impressos quanto nos suportes digitais, contemplando os vários tipos de usuários (GARCEZ; RADOS, 2002).

⁵¹ Biblioteca Especializada é aquela dedicada a publicações sobre um assunto ou grupo de assuntos em particular, pode ser composta por uma coleção ou por determinado tipo de documento (SALASÁRIO, 2000).

desenvolvimento do espírito científico” (BECKER; FAQUETI, 2015, p. 42) e formar cidadãos conscientes.

Além da divergência em relação a sua tipologia, as bibliotecas dos institutos federais, muitas vezes, estão inseridas em regiões⁵² onde os recursos informacionais são escassos ou praticamente inexistentes. Assim, ao considerar a função dessas bibliotecas como as principais agentes provedoras de informações a uma comunidade, advém a questão sobre a responsabilidade social que recai sobre todos os institutos federais.

Dentre as concepções, ora divergentes, sobre a nomenclatura para as bibliotecas dos institutos federais, entendo que as bibliotecas, de modo geral, precisam auxiliar seus usuários na busca pela informação, objetivando sempre, suprir a carência informacional que estes apresentam, e precisam estar preparadas para atuar no contexto das TIC, considerando as diferentes formas de acesso às fontes e às novas maneiras de lidar com a informação. A biblioteca, independentemente de sua tipologia e do público a que atende, deve ser considerada como uma agente formadora que orienta para a libertação das amarras sobre o conhecimento, sendo um instrumento para alavancar sua produção e contribuir na construção de uma sociedade crítica e reflexiva.

Desde o início das atividades, em 2011, a biblioteca do IFSP, *campus* Votuporanga, fornece aos seus usuários, serviços de circulação de materiais bibliográficos (que compreendem empréstimos, devoluções, renovações e reservas), consulta local, empréstimo entre bibliotecas, computadores com acesso a Internet para a execução de pesquisas e trabalhos, orientação bibliográfica e de normalização de trabalhos, como forma de subsidiar a formação acadêmica e de incentivar as pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito do IFSP.

No *campus*, a biblioteca é atualmente subordinada à Diretoria Adjunta Educacional (DAE) e, na hierarquia do IFSP, é vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PRE), por meio do Departamento de Políticas Estudantis (DPES). A principal finalidade da biblioteca é oferecer suporte informacional à pesquisa, ao ensino e à extensão a todos os alunos regularmente matriculados em todos os níveis de ensino, além dos professores, servidores técnicos-administrativos e à comunidade externa (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2019c).

⁵² Os institutos federais estão distribuídos em diferentes localidades no país, cuja expansão envolveu além da ampliação da RFEPC, a interiorização e diversificação da educação profissional e tecnológica. A ampliação e interiorização envolve a implantação de *campi* em localidades afastadas de centros comerciais. Para ver mais, consulte o portal do MEC (Fontes Documentais: Sites).

No entanto, as demandas apresentadas pelos usuários às bibliotecas do IFSP esbarram na necessidade de investimentos para promover o desenvolvimento de suas coleções, e muitas vezes, os recursos destinados para aquisição de materiais bibliográficos não são suficientes para prover as necessidades informacionais da comunidade, nem suprem, na totalidade, a aquisição de bibliografias básicas e complementares para os cursos em andamento. Nesse contexto, algumas tentativas para a implementação de uma rede integrada de bibliotecas foram iniciadas, de maneira a facilitar o acesso e o compartilhamento de seus acervos entre *campi*, visando à economicidade, otimização dos recursos humanos e melhoria na prestação de serviços a todos os usuários.

Portanto, a partir do segundo semestre de 2015, as bibliotecas do IFSP passaram a utilizar, gradativamente, e de acordo com a realidade de cada *campus*, o Sistema de Gerenciamento de Acervos Pergamum. Em Votuporanga, o uso do sistema Pergamum para gerenciamento da circulação de materiais iniciou em 2016.

Este sistema representa um Sistema Integrado de Bibliotecas, que viabilizou a interação e a otimização de serviços técnicos comuns a todas as bibliotecas, como a catalogação, a classificação e a indexação, o que reduziu o tempo empregado para o desenvolvimento dessas atividades, evitando consequentemente o retrabalho. Essa integração também permite a busca sistêmica no acervo para localizar obras e viabilizar, por exemplo, empréstimos entre bibliotecas de maneira rápida e eficiente. Devido a sua estrutura de dados⁵³, sistemas externos também podem ser integrados ao Pergamum, o que possibilita ao usuário realizar buscas em um único catálogo, como ocorre com a Biblioteca Virtual Pearson, cujos livros virtuais podem ser acessados a partir da pesquisa no catálogo do sistema Pergamum.

O atual sistema possibilita aos usuários realizarem renovações e reservas *on-line*, bem como verificar a disponibilidade da obra desejada, inclusive a data prevista para devolução; permite ainda efetuar *download* de obras digitais inseridas no catálogo *on-line* e solicitar outros serviços como elaboração de fichas catalográficas e levantamento bibliográfico, até mesmo indicar sugestões de obras para aquisição.

⁵³ Sistemas de gerenciamento de acervos que utilizam o padrão MARC21 (*Machine Readable Cataloging*), protocolo Z39.50 (cliente e servidor) e ISO 2709 permitem realizar intercâmbios de dados de modo relativamente seguro, o que viabiliza a integração dos metadados com outros sistemas, ou seja, por meio do acesso ao Pergamum (com nome e senha de acesso) é possível acessar outras bases de dados integradas, como a Biblioteca Virtual Pearson e a Target (para normas técnicas).

2.3.1 O leiaute: entre estantes, mesas e computadores

A estruturação da biblioteca do IFSP *campus* Votuporanga ocorreu de maneira gradativa desde o início de suas atividades, em 2011. A atual disposição do mobiliário da biblioteca objetivou suprir às demandas de atendimentos de dois públicos: o escolar e o universitário.

A biblioteca possui uma estrutura predial diferenciada: ocupa um espaço de 288m², sendo constituída por arcos metálicos e telhado de zinco (Figura 2), conta com uma parede de alvenaria e três de vidros, que vão desde o chão até o telhado (Figura 3 e 4), de tal maneira que, mesmo com persianas⁵⁴, o sol penetra no ambiente e impacta na temperatura interna e na conservação dos materiais. A biblioteca possui três ares-condicionados que minimizam o calor, mas que nos dias mais quentes não são suficientes para tornar o ambiente agradável e confortável, em especial, no período da tarde, quando há maior incidência solar no local e, aliada à sua estrutura, vidro e zinco, torna o espaço quente e abafado.

Figura 2 - Biblioteca IFSP *campus* Votuporanga – visão externa



Fonte: Fotografado pela autora (2011).

⁵⁴ As persianas foram instaladas em meados de 2012, sendo do tipo horizontal, de PVC 25mm vazado, que permite a passagem do sol. A elaboração do Projeto Básico para aquisição e instalação das persianas ocorreu em 2011 sem a participação de bibliotecários, pois foi anterior à nomeação destes.

Figura 3 - Biblioteca IFSP *campus* Votuporanga – estrutura interna



Fonte: Fotografado pela autora (2012).

Figura 4 - Biblioteca IFSP *campus* Votuporanga – estrutura interna de alvenaria



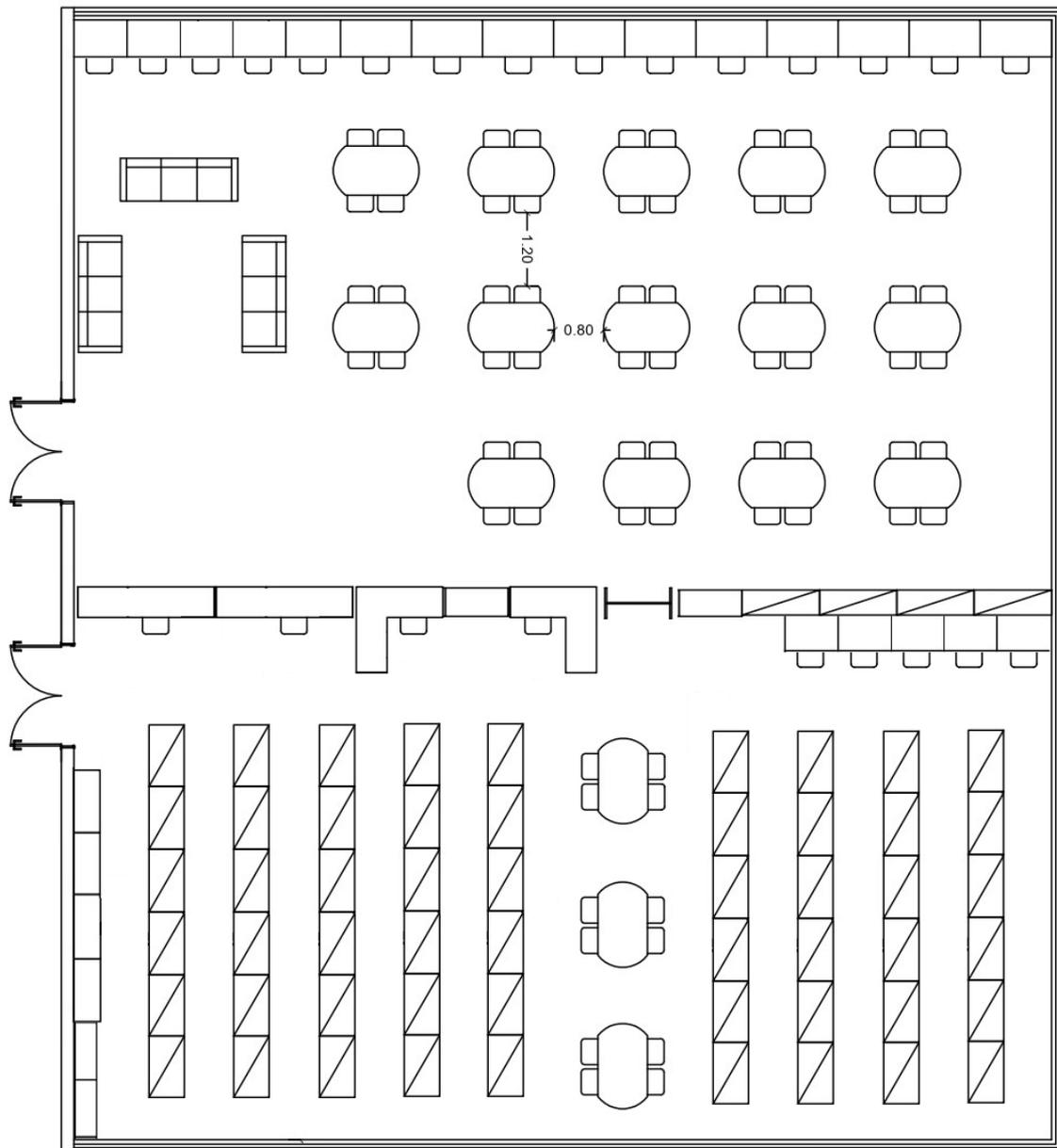
Fonte: Fotografado pela autora (2012).

Além desse fato em particular e a necessidade de conservação do acervo que estava se deteriorando por causa do sol, a biblioteca passou a atender um número cada vez maior de estudantes nos horários de intervalos, em especial, no período das 12h às 13h30⁵⁵, que, associado ao reduzido quadro de servidores e ao número insuficiente de guarda-volumes (64 nichos), cujas chaves são liberadas⁵⁶ no balcão de atendimento, influenciou na prestação de serviços com eficiência.

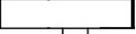
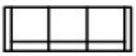
Nesse sentido, mesmo com uma estrutura predial que não contempla salas ou espaços para criação de ambientes específicos para os diferentes usuários que atende, as estantes, mesas de atendimento, cabines de estudo individual e demais mobiliários foram distribuídos estrategicamente com o objetivo de criar dois espaços para atender às necessidades dos estudantes e a de melhorar o atendimento. Na Figura 5, é possível observar a atual disposição do mobiliário que atende a NBR 9050:2015, no que se refere ao distanciamento entre estantes e demais móveis para permitir acesso às pessoas com deficiências físicas, que se locomovem em cadeiras de rodas.

⁵⁵Contempla o período de intervalo para almoço dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, 12h20 as 13h30 e dos cursos superiores, que inicia as 11h40 até 14h.

⁵⁶A necessidade de liberação das chaves dos guarda-volumes no balcão de atendimento foi adotada tendo em vista o uso indevido do mesmo como escaninho pessoal por parte de alguns usuários da biblioteca. Antes do remanejamento do mobiliário, a adoção dessa medida teve impacto no aumento dos atendimentos, que diminuiu com o novo leiaute pois viabilizou o uso de uma parte da biblioteca sem a exigência da guarda dos pertences pessoais dos usuários.

Figura 5 - Leiaute da Biblioteca IFSP *campus* Votuporanga

Legenda:

Figura	Descrição	Qtde	Figura	Descrição	Qtde
	Mesa de estudos	17		Mesa de trabalho em L	2
	Guarda-volume	4		Expositor face simples	4
	Estante dupla face	54		Armário baixo	3
	Mesa para computadores	10		Cabine de estudo individual	10
	Balcão de atendimento	2		Sofã de 3 lugares	3
	Portal de segurança	1			

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na parede de alvenaria estão situadas as portas de acesso à biblioteca, sendo que a porta localizada próximo às estantes, é de uso restrito dos servidores, porém adaptada para saída de emergência, se necessário. As estantes foram distribuídas no lado da biblioteca em que há menor incidência solar, que ocorre no período da manhã, com o objetivo de minimizar os impactos do sol sobre os livros, como a descoloração das capas, ressecamento do papel e da cola. Nesse espaço, foram distribuídas mesas e cabines de estudo individual aos estudantes que optam por um ambiente mais silencioso e com pouca circulação de usuários, sendo necessário a guarda prévia de bolsas e mochilas. Há ainda um aparelho de ar-condicionado localizado em frente às mesas de estudo em grupo.

No lado oposto, os estudantes não precisam guardar seus pertences para utilizar os computadores e as mesas de estudo, além disso, o acesso à biblioteca para os serviços de circulação, como empréstimos, devoluções, renovações e reservas, são realizados sem a necessidade de passar pelo sensor de segurança, diminuindo significativamente os acionamentos sonoros do alarme. Nesse lado, há dois ar-condicionados, um instalado acima das cabines de estudo individual e localizado entre os sofás e as mesas de estudo em grupo e o segundo instalado acima das mesas dos computadores, próximo a segunda mesa de estudo em grupo (do fundo para a frente da biblioteca). No período da tarde, esse lado da biblioteca tem mais incidência de raios de sol.

A linha divisória da biblioteca é composta pelos balcões e mesas de atendimento, portal de segurança e guarda-volumes.

Essa disposição do mobiliário atendeu às principais demandas da biblioteca, pois os guarda-volumes antes insuficientes para atender a todos os estudantes, atualmente supre a necessidade daqueles que desejam estudar ou pesquisar no espaço reservado ao acervo. Quanto ao sol, minimizou o descolamento das lombadas dos livros e a descoloração de suas capas. Apesar da incidência solar ser maior no lado dos computadores e das mesas de estudo, os estudantes podem escolher aquelas que não são afetadas, conforme há mudança na posição do sol no decorrer do dia.

2.3.2 O acervo

O acervo da biblioteca é composto por títulos de todas as áreas do conhecimento, de diferentes tipologias de materiais impressos, entre livros, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, monografias, periódicos, materiais que requerem recursos eletrônicos, como CD-

ROM e DVD. As Tabelas 1 e 2 apresentam a distribuição do acervo por área do conhecimento e por tipo de material.

Tabela 1 - Distribuição do acervo por área do conhecimento

Área do conhecimento	Quantidade de Títulos	Quantidade de exemplares
Generalidades	386	1607
Filosofia	78	157
Religião	6	6
Educação	441	1456
Letras/Linguística	138	362
Ciências da Exatas e da Terra	536	2417
Engenharias	877	4030
Arquitetura	241	611
Literatura	850	1758
História/Geografia	179	218
Total	3732	12622

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Estatística de acervos/exemplares (IFSP, 2019)

Nota: Os dados referem-se até a data 31/08/2019.

Tabela 2 - Distribuição do acervo por tipo de material

Tipo	Quantidade de Títulos	Quantidade de exemplares	Acesso Digital
Livros	3585	12168	Sim ¹
Dissertações	12	5	Sim
Teses	12	7	Sim
Monografia	1	1	Não
Periódicos	16	358	Sim
DVD	18	28	Não
CD-ROM	8	13	Não
Referências	14	17	Não
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC Graduação)	40	0	Sim
Trabalho Final de Curso (TFC)	26	25	Sim
Total	3732	12622	--

Fonte: Elaborado pela autora a partir das fontes documentais – Sistema Pergamum – Estatística de acervos/exemplares (IFSP, 2019).

Nota 1: Os dados referem-se até a data 31/08/2019.

Nota 2: Há títulos inseridos no catálogo que possuem acesso exclusivo em meio eletrônico, como bibliografias em domínio público ou autorizados pelo autor, outras obras estão acessíveis tanto no formato impresso como no digital.

Nota 3: Nessa tabela não constam as obras da Biblioteca Virtual Pearson.

O crescimento do acervo ocorreu de forma gradativa ao longo dos anos, sendo que, em 2014, o orçamento previsto para aquisição de livros permitiu a compra de quase 700 novos títulos, sendo metade desses destinados às obras de entretenimento. Com o início do curso de Engenharia Civil e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas nesse mesmo ano, aumentou-se a previsão orçamentária para a composição do acervo dos cursos superiores. Em 2016, não houve orçamento destinado para aquisição de livros, mas nos anos subsequentes, 2017, 2018 e 2019, o orçamento previsto tinha como meta adquirir todas as bibliografias dos cursos

superiores em andamento, sendo Engenharia Civil, Física e Engenharia Elétrica, respectivamente.

A composição do acervo por tipo de material, entre 2011 e 2019, consta na Tabela 3.

Tabela 3 - Composição do Acervo (2011-2019)

Item	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.	Tít.	Ex.
Livros	181	562	562	1689	872	2861	1556	4259	1681	5075	2032	6385	2734	7665	3267	10965	3462	12168
Livros digitais	1	40	40	1689	99	2861	108	4259	109	5075	117	6385	123	7665	123	10965	123	12168
Periódicos científicos																		
Periódicos online							1		1	1	1		2		14	343	14	358
Dissertações					1	1	1	1	2	2	3	3	4	4	5	5	5	5
Dissertações online																		
Teses											2		3		7		7	0
Tese on-line										1	1	1	4	4	4	4	7	7
TCCP – Pós-Graduação																		
TCC																		
Graduação																		
Graduação online			4		8	7	8		8		16		40		40		40	0
TFC																		
TFC online																		
Referência	2	4	3	5	9	11	10	12	10	12	10	12	11	14	12	15	14	17
DVD					2	8	2	8	2	8	2	8	3	9	18	28	18	28
CD-ROM																		
Total	187	566	609	1694	999	2889	1701	4295	1829	5113	2218	6448	2959	7735	3532	11399	3732	12622

Fonte: Elaborado pela autora a partir das fontes documentais – Sistema Pergamum – Estatística de acervo/exemplares e relatórios de conferência de materiais (IFSP, 2020).
Nota: Os dados referem-se até a data 31/08/2019.

Concomitante ao acervo impresso, é disponibilizado acesso à Biblioteca Virtual Pearson a toda a comunidade acadêmica⁵⁷, desde 2017, sendo que o usuário pode efetuar a pesquisa diretamente na plataforma da editora, por meio do aplicativo no *smartphone* ou *tablet*, pelo navegador (*browser*), ou ainda por meio do catálogo da biblioteca, que possui os títulos vinculados ao sistema de gerenciamento de acervo, o Pergamum.

Afora a contratação, pelo IFSP, dos serviços da Biblioteca Virtual Pearson, a comunidade acadêmica possui acesso aos periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), via Comunidade Acadêmica Federada⁵⁸ (CAFe), e às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), disponibilizadas na íntegra desde 2014 por meio do acesso, com prontuário e senha, ao catálogo da biblioteca.

2.3.3 Os usuários da biblioteca do IFSP *campus* Votuporanga

Desde o início das atividades da biblioteca do IFSP *campus* Votuporanga, o público foco de atendimento é constituído principalmente por docentes, servidores técnico-administrativos do *campus* e pelos estudantes dos cursos em andamento, como os cursos técnicos integrados ao ensino médio, técnicos concomitante/subsequente, cursos superiores e os de Formação Inicial e Continuada, além de atender, ocasionalmente, às demandas apresentadas pela comunidade local.

De 2011 a 2019, os frequentadores da biblioteca aumentaram gradualmente, acompanhando a implementação dos cursos e de suas respectivas turmas, que passou de um pouco mais de 100 usuários em 2011, para quase 1.200 em 2019, distribuídos entre as três diferentes categorias de usuários da biblioteca: discentes, docentes e técnicos-administrativos. As Tabelas 4 e 5 apresentam uma síntese do quantitativo de usuários que se encontram ativos na biblioteca, considerando a categoria e as diferentes modalidades de cursos, além do total dos usuários matriculados por curso entre 2011 e 2019.

⁵⁷O acesso à comunidade acadêmica refere-se aos estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFSP, aos docentes e servidores técnicos-administrativos, de modo que a comunidade externa não possui acesso à plataforma da Biblioteca Virtual Pearson.

⁵⁸A CAFe viabiliza o acesso remoto ao conteúdo assinado pelo portal de periódicos da CAPES para as instituições participantes, cujo serviço é provido pela RNP.

Tabela 4 - Quantidade de usuários ativos por categoria

Categoria	Quantidade
Discentes	1038
Docentes	86
Técnico-Administrativos	42

Fonte: Elaborado pela autora a partir das fontes documentais – Sistema Pergamum - Estatística de usuários por unidade organizacional (IFSP, 2019).

Nota: Os dados referem-se até a data 31/08/2019.

Tabela 5 - Quantidade de usuários por curso

Curso	Ativos	Afastados	Matriculados por curso
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	95	73	270
Engenharia Civil	194	101	288
Engenharia Elétrica	92	73	149
Física	61	51	195
Técnico em Edificações	32	0	439
Técnico em Eletrotécnica	35	0	451
Técnico em MSI	5	0	260
Técnico em Mecânica	61	50	461
Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio	110	106	174
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	100	90	166
Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio	107	93	166
Docentes	82	4	86
Técnico-administrativos	42	4	42
Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio Técnico – SEE	0	0	170
Edificações Integrado ao Ensino Médio Técnico – SEE	0	0	165
Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio Técnico – SEE	0	0	34
Formação Inicial e Continuada	22	0	22
Total	1038	649	3538

Fonte: Elaborado pela autora a partir das fontes documentais – Sistema Pergamum - Estatística de usuário por unidade organizacional (IFSP, 2019).

Nota: Os dados referem-se aos estudantes matriculados de 2011 até a data 31/08/2019.

Entre os usuários afastados, encontram-se aqueles com algum tipo de pendência para com a biblioteca, como empréstimos atrasados, suspensão por dano ao material ou atraso na devolução, bem como aqueles estudantes com matrícula trancada, cancelada ou transferida. Entre os servidores, compreende-se aqueles que estão afastados da instituição para qualificação (mestrado, doutorado e pós-doutorado) ou para tratamento médico.

Considerando o período de análise da pesquisa, a Tabela 6 apresenta os empréstimos realizados por cada curso, entre 2017 e 2019, o que permite perceber o perfil dos usuários⁵⁹ da biblioteca em relação ao uso do acervo e seus respectivos cursos.

⁵⁹Os dados relativos a frequência dos usuários à biblioteca para fins de utilização do espaço para leitura, estudo e uso de computadores, não são apresentados neste trabalho, pois se trata da frequência global e não por curso, já que nesse caso, o controle de entrada e saída por curso, demanda o uso de algum dispositivo de identificação pessoal do estudante.

Tabela 6 - Empréstimos Domiciliares por Curso

Curso	2017	2018	2019
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	360	663	275
Bacharelado em Engenharia Civil	1331	2334	2167
Bacharelado em Engenharia Elétrica	972	1421	1692
Licenciatura em Física	637	1213	1734
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	173	126	389
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática	175	603	432
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Mecatrônica	415	495	611
Técnico em Edificações	25	0	0
Técnico em Eletrotécnica	138	224	125
Técnico em Mecânica	29	203	152
Docentes	531	668	479
Técnico-Administrativos	120	205	130
Total	6923	10173	10205

Fonte: Sistema Pergamum – Relatório de Empréstimos Domiciliares (IFSP, 2020).

Nota 1: Os dados referem-se até 31/08/2019.

Nota 2: Curso Técnico em Edificações descontinuado, com última turma concluinte em 2017 e curso Técnico em Eletrotécnica descontinuado com última turma concluinte em 2019.

Conforme o registro dos empréstimos da Tabela 6, verifica-se que os estudantes dos cursos superiores são aqueles que mais fazem uso do acervo, com exceção do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o que pode estar relacionado especificamente à área do curso, com estudantes que podem preferir utilizar outras fontes de pesquisa em vez de livros impressos disponibilizados pela biblioteca do *campus*, por dominarem os recursos de informática e, conseqüentemente, utilizarem fontes digitais de pesquisa.

Por outro lado, os empréstimos dos estudantes do curso integrados ao ensino médio em Mecatrônica se destacam em relação aos outros cursos técnicos integrados em Edificação e em Informática. Entre 2017 e 2019, houve aumento nos empréstimos, mesmo com os dados parciais de 2019, o que significa que os estudantes estão utilizando mais o acervo impresso da biblioteca, de acordo com os dados em relação aos anos anteriores.

2.4 A Biblioteca Virtual Pearson

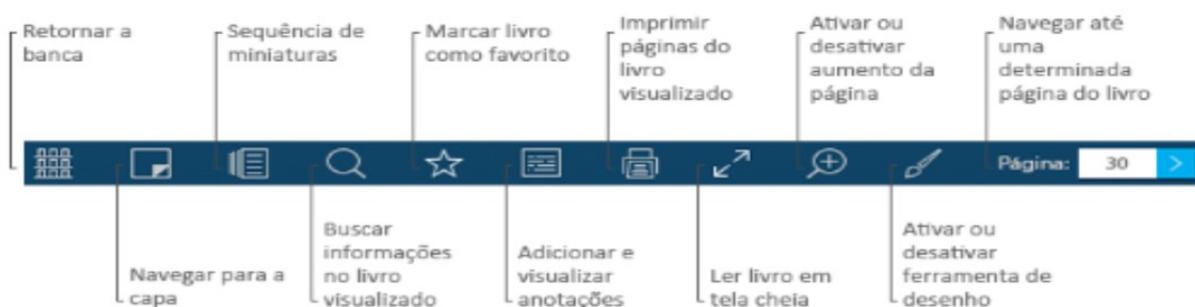
A Biblioteca Virtual Pearson, lançada em 2005, foi pioneira no Brasil, possuindo um acervo voltado para o público universitário. Além do acesso à plataforma via computadores, permite o uso em *tablets* e *smartphones* por meio de aplicativo⁶⁰ próprio. Entre suas funcionalidades (Figura 6 e 7), é possível selecionar os livros favoritos, efetuar anotações e

⁶⁰Disponível para *download* na loja do celular sob o nome “Biblioteca Virtual Pearson”.

comentários nas páginas, sendo permitido compartilhar essas anotações e o conteúdo da página por meio do e-mail e redes sociais⁶¹.

A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é considerada acessível⁶² aos deficientes visuais, pois apresenta as opções de alto contraste⁶³, permite o aumento ou a diminuição do tamanho das letras, e pode ser integrada a *softwares* de acessibilidade, como o NVDA, Dosvox e Jaws; viabiliza, ainda, impressão de até 10% da obra, conforme orienta a lei dos direitos autorais, e possibilita a realização de pesquisas por conteúdo dentro do livro visualizado.

Figura 6 - Ferramentas do menu de marcação da Biblioteca Virtual Pearson



Fonte: Biblioteca Virtual Pearson (2017).

Nota: A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson passou por atualizações em 2019, disponibilizada a partir de novembro, quando houve alteração na apresentação do layout e nas opções do menu de marcação, de modo que a Figura 6 não representa a configuração atual.

⁶¹As redes sociais permitidas são: Facebook, Twitter, LinkedIn.

⁶² A acessibilidade para conteúdo web refere-se a uma série de recomendações que visam facilitar e garantir o acesso por todas as pessoas, independentemente se possuem alguma limitação física, sensorial e cognitiva, de modo temporário ou permanente e estão relacionadas ao conceito de usabilidade. Para ver mais, consulte W3C Brasil (2018) e ABNT (2018).

⁶³ A Biblioteca Virtual Pearson oferece o alto contraste com o plano de fundo na cor preta com letras brancas.

Figura 7 - Itens do menu de navegação da Biblioteca Virtual Pearson



Fonte: Biblioteca Virtual Pearson (2017).

Nota: A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson passou por atualizações em 2019, disponibilizada a partir de novembro, quando houve alteração na apresentação do layout e nas opções do menu de marcação, de modo que a Figura 7 não representa a configuração atual.

No entanto, para compreender o que representa acessar uma Biblioteca Virtual, é preciso apresentar suas características, sua definição e as particularidades que a diferenciam com relação às bibliotecas digitais e as eletrônicas.

Apesar de o termo não ser recente e estar em uso há aproximadamente 30 anos, ainda não existe um consenso entre os pesquisadores quando se aborda o conceito sobre biblioteca digital e virtual, havendo certa confusão quando se refere a uma ou a outra biblioteca.

Alguns autores compreendem que as bibliotecas digitais são aquelas que organizam, tratam e armazenam documentos que estão disponíveis tanto na forma impressa, como na digital. Para outros pesquisadores, a biblioteca digital é aquela composta por documentos gerados exclusivamente no formato digital, ou seja, não existe em meio físico, nesse ponto, parece haver também uma certa confusão quando descrevem as características de bibliotecas digitais, nomeando-as como bibliotecas virtuais, e é importante esclarecer esse equívoco.

Para Nonato et al. (2008), a biblioteca digital é aquela que disponibiliza seus materiais tanto no formato impresso como no digital, independentemente da forma como foi criado: se sua origem já é digital ou se foi digitalizado a partir do suporte físico.

Ohira e Prado (2002) compreendem que a biblioteca digital é aquela formada apenas por documentos digitais, não existindo em outro formato, e nesse mesmo sentido, Zang et al (2000) consideram que a aceção de digital é a forma de representação do acervo, que pode contemplar diferentes formas de mídia, como disquete, disco rígido, fita, disco compacto.

Marchiori (1997) corrobora essa concepção quando destaca que a

A biblioteca digital difere das demais, porque a informação que ela contém existe apenas na forma digital, podendo residir em meios diferentes de armazenagem, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e óticos). Desta forma, a biblioteca digital não contém livros na forma convencional e a informação pode ser acessada, em locais específicos e remotamente, por meio de redes de computadores (MARCHIORI, 1997, p. 116).

Waters (1998) define a biblioteca digital como sendo

[...] organizações que fornecem os recursos, incluindo a equipe especializada, para selecionar, estruturar, oferecer acesso intelectual, interpretar, distribuir, preservar a integridade e garantir a persistência, ao longo do tempo, das coleções de obras digitais, para que sejam prontamente e economicamente disponível para uso por uma comunidade definida ou conjunto de comunidades (WATERS, 1998, n. p., tradução nossa).

A partir do exposto, a biblioteca digital é aquela formada por materiais em meio eletrônico, que podem estar disponíveis em mídias eletrônicas, não precisam necessariamente de Internet ou rede de dados para ser utilizada e oferece os mesmos tipos de serviços que as bibliotecas tradicionais.

Para conceituar a Biblioteca Virtual, permito-me recorrer a Bush (1945), que em seu artigo “*As we may think*”, ao abordar a questão sobre o número crescente de publicações e a habilidade humana em fazer um uso eficaz delas, tendo em vista que o acúmulo de informações e experiências vinha se expandido rapidamente, reforça a tese de que os dispositivos utilizados para registro daquelas informações estavam em constante transformação.

Esse mesmo autor idealizou um dispositivo eletrônico denominado MEMEX, no qual hoje encontra-se similaridade com os repositórios de documentos acadêmicos e com a Biblioteca Virtual, permitindo que as informações sejam organizadas, armazenadas e recuperadas rapidamente para garantir o progresso da ciência e do conhecimento humano. Com o MEMEX, o usuário possuía liberdade para realizar consultas e autonomia para inserir⁶⁴ os materiais desejados, como livros e artigos, além do que era possível folhear, ler e fazer anotações como se estivesse escrevendo às margens do livro, bem como selecionar⁶⁵ os livros

⁶⁴As bibliotecas digitais ou virtuais disponíveis no mercado ou para acesso livre na Internet, ainda não permitem ao usuário, a autonomia de inserir obras de sua preferência nessas coleções.

⁶⁵Recurso que atualmente é denominado de favoritos.

mais acessados para serem apresentados primeiro e, também, associá-los⁶⁶ a outras fontes de informação. Bush (1945, p. 123) compreendia que

[...] a indexação associativa, cuja ideia básica consiste que cada um dos elementos selecione ou busque um outro elemento automaticamente e imediatamente. Esta é a característica essencial do MEMEX; o processo de relacionar dois elementos diferentes entre si é o seu ponto forte (BUSH, 1945, p. 123, tradução nossa).

Essas características idealizadas por Bush, em 1945, puderam ser alcançadas somente nos anos 1990 (CUNHA, 1994). No entanto, foi Ted Nelson⁶⁷ quem cunhou o termo hipertexto quando desenvolveu o projeto “Xanadu”, em 1960, uma rede hipertextual do conhecimento humano, com controle das fontes oficiais das informações e de suas relações que, mais tarde com a Internet, caracterizou-se como *links* para relacionar as informações entre uma página e outra.

Cunha (1994) entende que a Biblioteca Virtual possui várias denominações por revolucionar a forma de integrar os diferentes produtos e serviços. Segundo o autor, a Biblioteca Virtual é

[...] sem paredes, por possibilitar o acesso à distância a seus catálogos, sem a necessidade de se estar fisicamente nela. É eletrônica, pois seu acervo, catálogos e serviços são desenvolvidos com suporte eletrônico. E é virtual, porque é potencialmente capaz de materializar-se via ferramentas que a moderna tecnologia da informação e de redes coloca à disposição de seus organizadores e usuários. (CUNHA, 1994, p. 187).

No entanto, para existir, a Biblioteca Virtual precisa de plataforma desenvolvida especificamente para essa finalidade, sendo dependente da tecnologia da realidade virtual para que o material possa ser acessado e, além da plataforma, requer o uso da Internet. O acesso também, na maioria dos casos, é restrito a um grupo de usuários previamente cadastrados, pertencente a uma comunidade específica.

Segundo Lévy (1996), a realidade virtual remete à simulação interativa, na qual a pessoa (nesse caso, o leitor) tem a sensação física de estar integrado à plataforma e interagindo com as situações geradas pelo banco de dados.

A partir do exposto, a Biblioteca Virtual simula a interação do usuário com o livro, que pode escrever, virar as páginas e destacar o texto como se fosse um material impresso. Esse

⁶⁶Na terminologia atual significa a atribuição de *links* que vinculem o documento original a outros materiais, como forma de complementar o assunto.

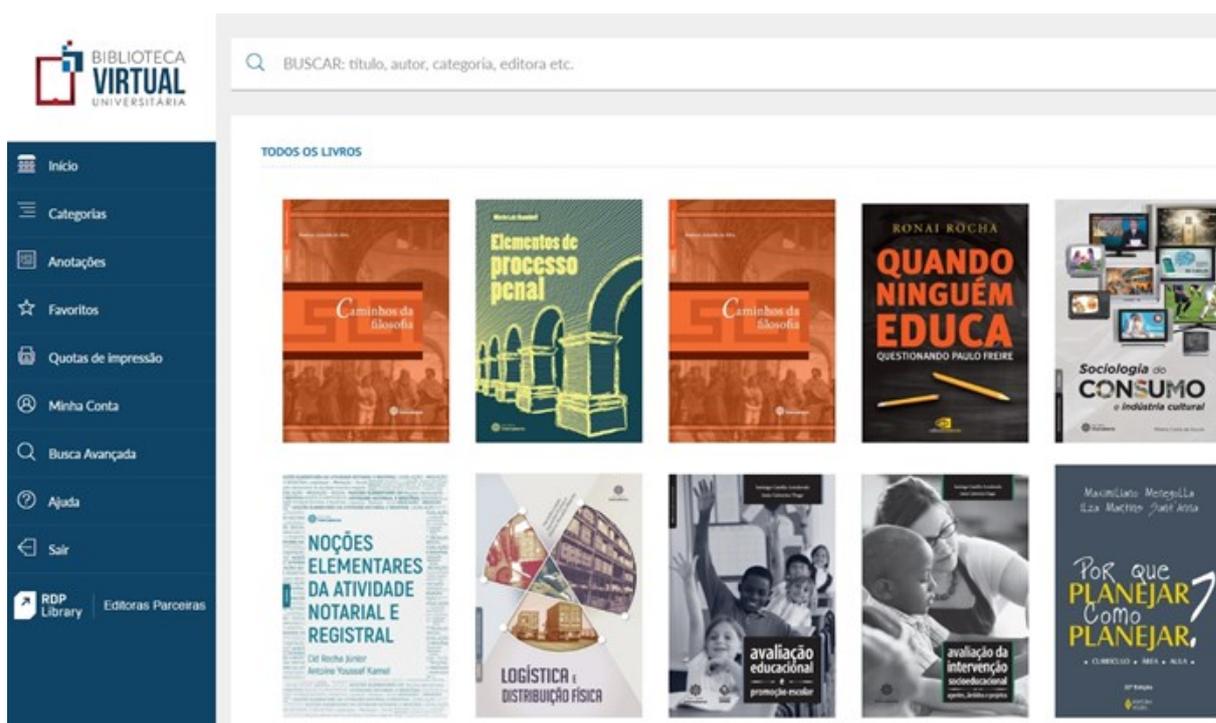
⁶⁷Theodor (Ted) Holm Nelson é considerado o pioneiro da Tecnologia da Informação, tendo cunhado os termos hipertexto e hipermídia em 1963.

fator a diferença da biblioteca digital que são materiais disponibilizados em arquivos⁶⁸, não possibilitando essa interação viabilizada pela realidade virtual.

Mediante essa conceituação, a plataforma da Biblioteca Virtual Pearson possui uma interface simples, cuja disposição dos elementos de navegação⁶⁹ permite que o leitor acesse todas as funcionalidades da plataforma em sua página inicial (Figura 8).

Os sistemas em geral são avaliados por sua usabilidade, que é um conceito compreendido como a capacidade do produto ser facilmente utilizado e aprendido, ou seja, analisa-se a clareza da distribuição das informações e recursos na plataforma que permita ao usuário interagir com eles de maneira plena. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 2) define usabilidade como “[...] medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos, para alcançar objetivos específicos com eficiência, eficácia e satisfação, em um contexto de uso específico”.

Figura 8 - Ferramentas do menu de navegação da Biblioteca Virtual Pearson



Fonte: Biblioteca Virtual Pearson (2017).

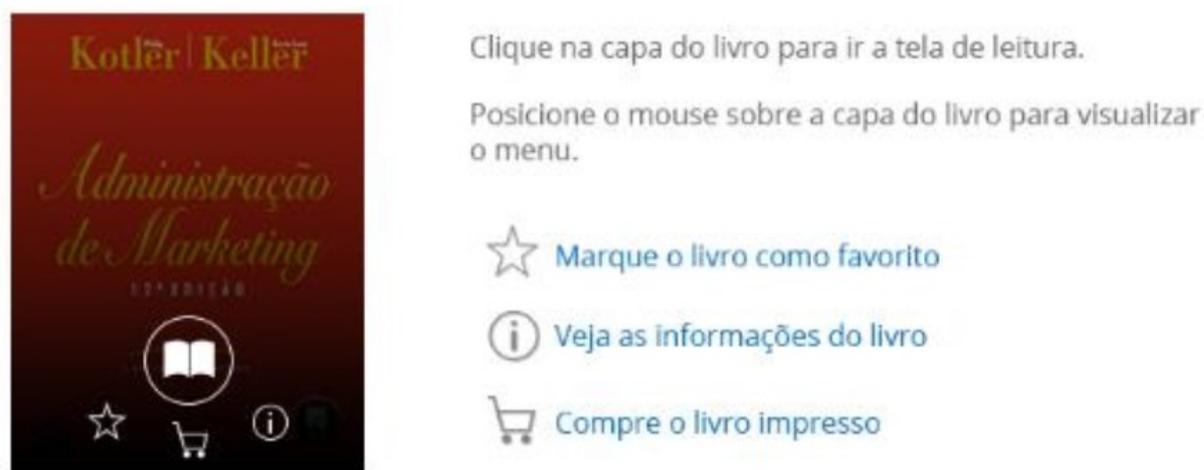
Nota: A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson passou por atualizações em 2019, disponibilizada a partir de novembro, quando houve alteração na apresentação do layout e nas opções do menu de marcação, de modo que a Figura 8 não representa a configuração atual.

⁶⁸Os arquivos disponibilizados pelas bibliotecas digitais podem ser de diferentes tipos e formatos, contudo, apesar de alguns formatos permitirem o uso de marcadores de texto e outros recursos de edição, não dependem de realidade virtual para serem acessados e lidos, portanto, não podem ser classificados como virtual.

⁶⁹É comumente nomeado na informática de “menu” ou “barra de menu”, cuja finalidade é apresentar uma lista contendo itens/informações para que, a qualquer momento, os usuários possam selecionar outras páginas ou funções com rapidez, viabilizando maior interação entre o usuário e o sistema em si (programas, sites e outros).

Na apresentação das obras em sua tela inicial ou após realizar uma busca por título, autor ou assunto, por exemplo, é possível acessar algumas funcionalidades do menu de navegação diretamente ao passar o cursor do *mouse* sobre o livro (Figura 9).

Figura 9 - Ferramentas do menu de navegação da Biblioteca Virtual Pearson



Fonte: Biblioteca Virtual Pearson (2017).

Nota: A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson passou por atualizações em 2019, disponibilizada a partir de 1º de novembro, quando houve alteração na apresentação do leiaute e nas opções do menu de marcação, de modo que a Figura 9 não representa a configuração atual.

Quando o contrato entre o IFSP e a Editora Pearson foi assinado, em 24 de janeiro de 2017, a Biblioteca Virtual continha em sua plataforma virtual um acervo composto por 4.934 títulos de 27 editoras parceiras, a saber: 7 Mares, Aleph, Ática, Autêntica, Callis, Casa do Psicólogo, Cia. Das Letras, Contexto, EdUCS, Freitas Bastos, IBPEX, Interciência, Intersaberes, Jaypee, Lexikon, Manole, Odisseia, Oficina de Texto, Papirus, Pearson, Scipione, Rideel, Grupo Summus, Vozes, Edições GLS, Selo Negro, MG Editores, Plexus, Mescla Editorial, Blossom.

Até agosto de 2019, constavam 8.512 títulos na plataforma referentes a 35 editoras participantes, a saber: Ática, Casa do Psicólogo, Contexto, Intersaberes, Manole, Papirus, Pearson, Scipione, Rideel, EDUCS, Cia. das Letras, Jaypee, Lexikon, Aleph, Callis, Grupo Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Texto, Difusão, EdiPUC-RS, Ágora, Edições GLS, Selo Negro, MG Editores, Plexus, Mescla Editorial, Labrador, Blucher, Yendis, Eureka, Brasport, Atheneu.

Dessas, a Editora Eureka com 44 títulos da área da saúde, solicitou a saída da plataforma, informação comunicada em 11 de dezembro de 2018, pelo **Informativo BV**⁷⁰, com acesso às obras até o fim do primeiro semestre de 2019. As editoras Ática e Scipione, com 119 e 11 títulos respectivamente, também comunicaram a desvinculação com a plataforma, informação repassada em 12 de junho de 2019, pelo **Informativo BV**, com acesso às obras até 31 de dezembro de 2019.

Como as bibliotecas escolares ou universitárias, as bibliotecas virtuais também apresentam características que podem ser determinantes para conquistar novos leitores, como a eliminação de barreiras geográficas e temporais, ou seja, o leitor pode acessar o conteúdo da biblioteca sem precisar estar fisicamente na biblioteca. Essa faceta além de permitir que o leitor acesse a biblioteca em diferentes horários e dias da semana (a Biblioteca Virtual é acessível 24 horas por dia), também possibilita que o mesmo livro seja acessado simultaneamente por vários leitores, diversamente da biblioteca tradicional que possui um número limitado de exemplares do mesmo título.

Entretanto, a contratação dos serviços de Bibliotecas Virtuais é controversa. Autores como Cuenca *et al.* (2008/2009) colocam que há redução no custo⁷¹ com acervo, no entanto, a afirmação é relativa, pois o valor de contratação dos serviços da Biblioteca Virtual não pode ser visto passivamente como acessível, quando comparado com o valor da unidade do livro digital adquirido nas livrarias pelo leitor. Nesse aspecto, ao considerar que a Biblioteca Virtual não é perene, ou seja, que a contratação dos serviços de acesso às obras da plataforma é para um período determinado, o custo torna-se elevado, pois ao suspender o contrato, ou alguma editora associada solicitar rescisão, como os exemplos citados, os livros não estarão mais disponíveis para acesso. Em oposição a esse fato, um livro digital ou impresso ao ser adquirido passa a ser propriedade do comprador, e no caso as Bibliotecas Virtuais, pertencem à categoria de prestação de serviços, com período determinado para acesso.

No caso do IFSP, a contratação dos serviços da Biblioteca Virtual Pearson, em 2017, ocorreu por inexigibilidade de licitação após serem analisados, à época, os conteúdos das Bibliotecas Virtuais disponíveis no mercado. Em 2017, o custo correspondeu a R\$ 220.000,00

⁷⁰ Informativo BV refere-se ao e-mail encaminhado aos usuários cadastrados na Plataforma da Biblioteca Virtual Pearson, de modo automático, a cada atualização do acervo virtual, informando os livros que serão removidos da plataforma com antecedência mínima de 60 dias.

⁷¹ Em grupos de discussões de bibliotecários dos quais participo, tem ocorrido com certa frequência, questionamentos sobre o custo da contratação e/ou renovação as assinaturas de Bibliotecas Virtuais de diferentes empresas, no qual, tem sido comum, relatos sobre o aumento no valor do contrato após a atualização do “Instrumento de avaliação de cursos de graduação” do MEC. É importante destacar que a quantidade de usuários habilitados para acessar a plataforma determina o custo da Biblioteca Virtual.

para 28 mil usuários (inicialmente para alunos, docentes, bibliotecários e auxiliares de biblioteca), compreendendo o período de 24 de janeiro de 2017 a 23 de janeiro de 2018, no entanto, a editora estendeu os acessos⁷² para os demais servidores técnico-administrativos. No aditivo ao contrato, em 2018, para o período de 24 de janeiro de 2018 a 23 de janeiro de 2019, o valor firmado foi de R\$ 234.000,00; no aditivo ao contrato para o período de 24 de janeiro de 2019 a 23 de janeiro de 2020, houve um percentual de aumento de 10%, acrescido de 3 mil acessos, no valor de R\$ 268.215,85.

Isto posto, o acesso ao conteúdo da Biblioteca Virtual Pearson possui um custo que muitas vezes é questionado por diferentes profissionais devido a data fim. É certo que o valor contratado não equipa adequadamente as 36 bibliotecas do IFSP com livros impressos, ao mesmo tempo, a atualização dos livros impressos também não acompanha os disponibilizados pela Biblioteca Virtual Pearson. Por outro lado, a redução de custos com infraestrutura das bibliotecas, como ampliação de espaços, aquisição de mobiliários e acervos impressos, pode ser atrativa aos gestores, ao se considerar o contexto político-econômico das instituições de ensino, que desde 2015 têm enfrentado redução em seus orçamentos.

No que se refere a atualização de títulos, as bibliotecas físicas muitas vezes adquirem livros que logo possuem uma nova edição no mercado, o que, dependendo da área, impacta negativamente para a biblioteca, sendo considerado um fator importante nas avaliações de autorização e reconhecimento de cursos pelo MEC. Nessa mesma linha, as bibliotecas muitas vezes impedidas por normativas internas da instituição ou por legislações, não conseguem se desfazer das obras⁷³ pouco utilizadas, desatualizadas ou danificadas, resultando na necessidade de se ter mais espaço destinado para o acervo.

Todavia, o leitor ao selecionar um livro virtual para iniciar a leitura tem uma expectativa quanto à qualidade do texto que lhe é exibido. A visualização dos livros da Biblioteca Virtual Pearson é vinculada à plataforma de realidade virtual necessária para se ter acesso ao documento, portanto é diferente de um livro digital que pode estar em formatos distintos, como PDF (Portable Document Format), ePub (Eletronic Publication), MOBI, AZW e outros⁷⁴. Nesse ponto, a qualidade do livro da Biblioteca Virtual Pearson é questionável ao utilizar os recursos de aumento de letras: as letras perdem nitidez, o mesmo para as imagens, gráficos e tabelas,

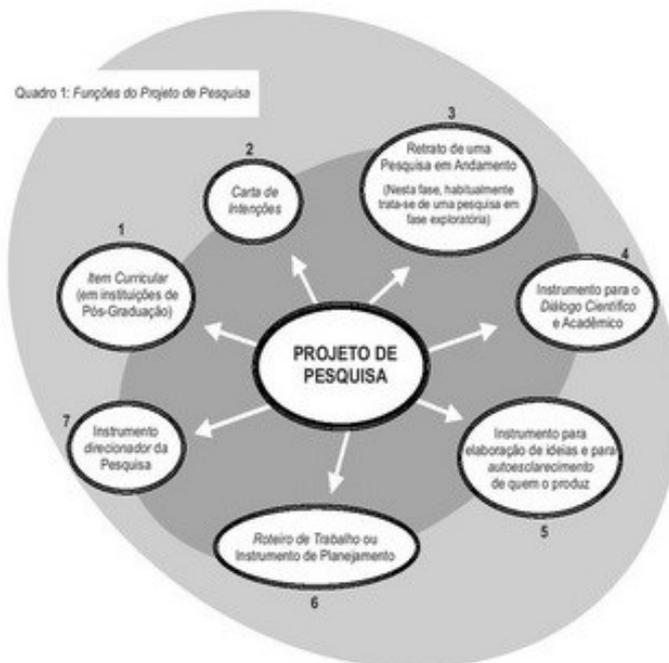
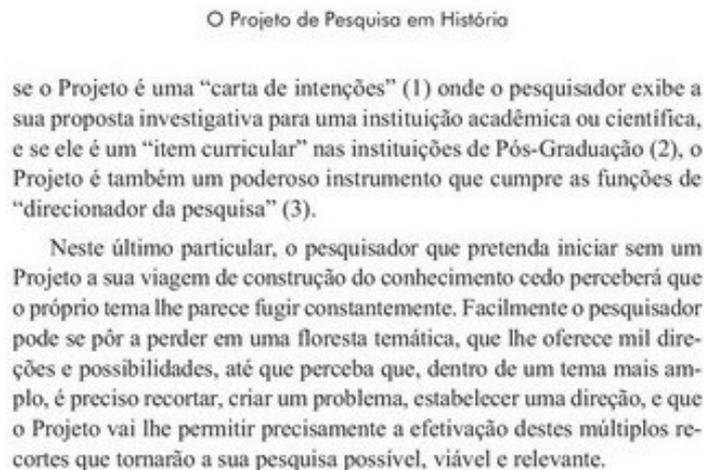
⁷² Informação transmitida verbalmente pela Coordenadora de Bibliotecas do IFSP em reunião com os bibliotecários-documentalistas, sem aumento dos custos ao contrato, perfazendo 30 mil usuários.

⁷³ Nas instituições federais de ensino, os livros são considerados bens permanentes, portanto, patrimônio público, cujo processo de desfazimento segue o mesmo procedimento utilizado para móveis e equipamentos.

⁷⁴ Para saber mais sobre formatos utilizados para livros digitais e seus desenvolvedores ver Procópio (2013) e Reis e Rozados (2016).

como pode ser observado nas Figuras 10 e 11 que mesmo em tamanho padrão de visualização, perdem qualidade e dificulta a leitura⁷⁵.

Figura 10 - Qualidade do texto e imagem do livro virtual



Fonte: Print da página 12 do livro **O projeto de pesquisa em história** do autor J. D’A. Barros, da editora Vozes, disponível na Biblioteca Virtual Pearson (2018).

Nota: Imagem capturada em novembro de 2018, portanto não representa o contexto vigente da Biblioteca Virtual Pearson.

⁷⁵ A informação aqui relatada se refere ao período de análise da pesquisa (13 de abril de 2017 a 31 de agosto de 2019), portanto, a qualidade de visualização dos livros virtuais pode apresentar diferenças considerando fatores como a atualização da plataforma de novembro de 2019 ou de melhorias implementadas pela editora.

Figura 11 - Qualidade do texto e quadros do livro virtual



mundo através dos olhos do outro para, a partir daí, perceber que argumentos melhor abrirão caminhos para uma aceitação da proposta que se quer fazer passar. Escolhido um tema cuja relevância seja de algum modo sustentável em vista dos leitores visados, o autor do Projeto deve no capítulo “Justificativa” reunir argumentos a favor de seu tema.

Justificar um tema é antes de tudo assinalar as suas conexões. Pode-se conectá-lo com outras pesquisas, com os avanços recentes do campo de saber em referência, com a bibliografia já consolidada, com as necessidades de preencher lacunas de conhecimento, com as possibilidades efetivas de levá-lo adiante (viabilidade)... e, acima de tudo, mostrar as suas conexões sociais. A importância de um tema a ser trabalhado cresce sensivelmente à medida que conseguimos ligá-lo ao mundo externo, pois ele deixa de ser mero diletantismo ou exercício de erudição para se tornar uma necessidade, algo que precisa ser feito.

Pode-se começar por mostrar como a Pesquisa proposta trará um benefício efetivo para a sociedade. São comuns as argumentações de que tal ou qual tema favorecerá a elaboração de uma maior conscientização social acerca de determinado problema de importância reconhecida. Estudar o nazismo – este acontecimento tão traumático para a história mundial – parece vir carregado de relevância social em uma humanidade que

Fonte: Print da página 69 do livro **O projeto de pesquisa em história** do autor J. D’A. Barros, da editora Vozes, disponível na Biblioteca Virtual Pearson (2018).

Nota: Imagem capturada em novembro de 2018, portanto não representa o contexto vigente da Biblioteca Virtual Pearson.

Mediante o exposto, a qualidade de visualização do texto e imagens dos livros virtuais torna-se um fator determinante para realizar leituras nesse suporte, que deve possuir elementos que permitam ao leitor ler com fluidez, não o desestimulando por questões técnicas na infraestrutura dos dados.

2.4.1 Os acessos dos estudantes à Biblioteca Virtual Pearson

Os dados de acessos que estão apresentados na Tabela 7, oferecem elementos para se construir o perfil dos leitores-navegadores estudantes do IFSP *campus* Votuporanga em relação ao uso da Biblioteca Virtual Pearson.

Tabela 7 - Acessos à Biblioteca Virtual Pearson por Curso: 2017-2019

Curso	2017	2018	2019
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	158	116	60
Bacharelado em Engenharia Civil	275	160	64
Bacharelado em Engenharia elétrica	209	238	51
Licenciatura em Física	50	46	13
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações	0	0	0
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Informática	4	2	14
Técnico Integrado ao Ensino Médio em Mecatrônica	20	22	2
Técnico em Eletrotécnica	5	7	5
Técnico em Mecânica	2	2	-
Docentes	220	79	23
Técnicos-Administrativos	262	89	21
Total	1205	762	253

Fonte: Relatório de Acesso a Biblioteca Virtual (2020).

Nota: Dados referem-se ao período 13/04/2017 a 31/08/2019.

Os dados da Tabela 7, ao serem comparados com os dados de empréstimos da Tabela 6, revelam que os leitores inseridos em ambiente escolar-universitário, mesmo com livre acesso a novas plataformas com recursos informacionais de texto completo, utilizam os livros impressos como maior fonte de pesquisa para subsidiar seus estudos. Os dados da Tabela 7 evidenciam um forte declínio nos acessos aos livros virtuais, que podem estar relacionados a diferentes fatores, como: instabilidade⁷⁶ na plataforma de realidade virtual da Biblioteca Virtual Pearson que também passou por uma atualização em sua plataforma em 2018; ampliação e atualização do acervo impresso da biblioteca do IFSP, *campus* Votuporanga; falta de estímulo docente para uso dos livros virtuais; variação na qualidade de recepção da Internet entre outros.

A instabilidade citada refere-se à demora no processo de carregamento dos livros ao serem selecionados para leitura, o que desencoraja o leitor-navegador a prosseguir com a leitura nesse meio. Outro fator refere-se as dificuldades quanto à utilização de recursos de marcação

⁷⁶ Tal afirmativa é baseada nas reclamações apresentadas pelos usuários do IFSP, sendo tema recorrente em aplicativos de mensagens e e-mails da rede de bibliotecas da instituição, quando os bibliotecários dos *campi* testam o acesso à plataforma e às suas funcionalidades, como forma de detectar se é ou não um problema local.

que foram alterados na atualização da plataforma, ocorrida em 2018, cujos dados salvos por eles foram excluídos⁷⁷ após esse processo. Conseqüentemente, os leitores-navegadores podem preferir outras fontes de pesquisa, não se limitando, portanto, a um recurso que apresenta um ambiente de vulnerabilidade e indisponibilidade de acesso.

O declínio nos acessos revela ainda que os estudantes dos cursos superiores continuam sendo aqueles que fazem uso da Biblioteca Virtual Pearson com maior frequência e, em relação ao curso Técnico em Edificação Integrado ao Ensino Médio, não há dados de acesso pelos estudantes das turmas, o que pode indicar a inexistência de estímulos que incentivem essas turmas a fazerem uso da Biblioteca Virtual.

No entanto, é importante sinalizar que todas as turmas aqui analisadas passaram por treinamento em laboratório de informática, tanto para que aqueles que desconheciam a Biblioteca Virtual Pearson realizassem o primeiro acesso e assim, se cadastrassem, quanto para conhecer os recursos e as funcionalidades da plataforma. Assim, a ausência de registros de acessos do curso Técnico em Edificação Integrado ao Ensino Médio também pode estar relacionada a alguma falha no registro⁷⁸ desses acessos pela plataforma da Biblioteca Virtual Pearson.

Os treinamentos ministrados pelos profissionais da Biblioteca do *campus* Votuporanga foram realizados em julho de 2017 para os cursos técnicos integrados ao ensino médio; nos anos seguintes, o treinamento ocorreu em fevereiro, no início do ano letivo.

Já os acessos de estudantes do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio apresentaram um aumento, ainda que baixo, em relação aos anos anteriores, 2017 e 2018, mas o mesmo não se aplica ao curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, cujo índice também apresenta uma significativa queda nos acessos.

⁷⁷ A exclusão de anotações e de livros indicados como favoritos foi informada verbalmente pelos estudantes do *campus*, e, também, constatado por meio do acesso à plataforma pela equipe que integra o quadro de servidores alocados na biblioteca, que para ministrar a apresentação da Biblioteca Virtual Pearson aos estudantes, fazem uso desses recursos para demonstrar suas diferentes funcionalidades.

⁷⁸ Em relação à falha nos registros de acesso, buscou-se contato com a Editora Pearson (ver seção 1.5 desta dissertação) quanto ao processo de gravação desses registros nos relatórios, no entanto, não houve retorno por parte da empresa que pudesse dirimir as dúvidas quanto os registros da referida turma. Por se tratar de dados externos aos sistemas do IFSP, a Assessoria de Tecnologia da Informação e Comunicação do IFSP não tem elementos para responder.

3 OS LEITORES E NAVEGADORES DO IFSP *CAMPUS* VOTUPORANGA

Neste capítulo, apresento algumas conceituações sobre leitura e formação do leitor para problematizar a leitura em suporte digital e a constituição de leitores e navegadores. Apresento os registros de acesso aos livros virtuais da Biblioteca Virtual Pearson, e por meio desses dados, discorro sobre as leituras dos estudantes do ensino médio do IFSP, *campus* Votuporanga, ou seja, quais os livros que os sujeitos da pesquisa leem e quanto leem, por meio de quantas visualizações e tempo que esse leitor dedicou para a leitura dos livros virtuais.

3.1 Leitores e navegadores

Para refletir sobre o que é um leitor e navegador no contexto da era digital é preciso antes compreender a leitura e o processo da formação desse leitor.

Freire (1989) faz referência a dois tipos de leitura, a primeira se refere a leitura de mundo, uma leitura que cada indivíduo possui sobre a vida de acordo com suas experiências particulares, o contexto social no qual está inserido e ocorre antes do conhecimento da palavra escrita; a segunda leitura representa a leitura da palavra, na leitura das letras, na compreensão do escrito.

Nesse mesmo sentido, Orlandi (2011) aborda que a formação do leitor é um processo contínuo, inacabado, ou seja,

[...] o leitor vai se formando no decorrer de sua existência, em suas experiências de interação com o universo natural, cultural e social em que vive. A leitura é um ato cultural em seu sentido amplo, que não se esgota na educação formal tal com esta tem sido definida. Deve-se considerar a relação entre o leitor e o conhecimento, assim como a sua reflexão sobre o mundo. Eu diria que o conhecimento tem caminhos insuspeitados. Ninguém tem a fórmula da descoberta, de como se chega ao conhecimento e à crítica. (ORLANDI, 2011, p. 210).

Foucambert (2014), por sua vez, considera que ninguém, seja criança ou adulto, torna-se leitor sem querer, mas sim por meio de um processo voluntário, da maneira de se aprender e pelo contato com a leitura.

Consequentemente, a formação do leitor vai muito além da simples decodificação de letras e símbolos escritos, pois, conforme se buscou ressaltar, o ato de ler está intrinsecamente associado a todo conhecimento adquirido ao longo da vida, saber este imprescindível para que o leitor possa atribuir sentidos e significados sobre o escrito. Nesse viés, o leitor ativo é aquele que busca, também, por iniciativa própria, outras estratégias de leitura, que interage crítica e

reflexivamente sobre o que lê, inferindo significados, analisando e criando novos conhecimentos, ou seja,

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL, 1997, p. 41).

Associado a esse conceito, atualmente o leitor precisa desenvolver outras habilidades para interagir, conhecer e compreender a leitura no mundo digital que, para Chartier (2002a, p. 23-24), “[...] propõe uma nova técnica de difusão da escrita, incita uma nova relação com os textos, impondo uma nova forma de inscrição”, considerando a forma desfragmentada, descontínua e singular que permeia a leitura digital, que auxiliada por *links*, permite ao leitor navegar por diferentes textos de modo efêmero, conforme seu interesse e necessidade.

Isto posto, a Internet trouxe à sociedade uma série de benefícios, o que inclui, principalmente, a facilidade de acesso à informação. Notícias, livros, artigos e outros documentos estão acessíveis no meio digital que, em uma parcela significativa dos casos, encontram-se disponíveis de forma livre e gratuita, o que representa um avanço no mundo da leitura.

O ato de ler no mundo digital tem gerado um novo modelo de leitura, ou seja, a interatividade proporcionada pelo hipertexto tem contribuído cada vez mais para uma leitura não-linear e profundamente fragmentada, permeada de trechos de diferentes textos.

De acordo com Chartier (1998a), o leitor do texto eletrônico tem diante de si uma tela e é por meio dela que esse leitor interage com o texto e, além do tipo de suporte utilizado para a leitura, existe uma infinidade de informações ao seu alcance a partir de um simples clique do *mouse*, o que permite maior liberdade do leitor tanto em relação ao texto que lê, quanto com o texto que deseja ler.

Considerando os estudos de Chartier (1998b) e Darnton (2010), portanto, é possível compreender que uma série de invenções, em especial às relacionadas com a imprensa, foram responsáveis e repercutiram, de forma direta e indireta, nos modos de ler do leitor da era digital.

Anteriormente a essas invenções, de acordo com Cavallo (1998) e Chartier (1999), a chamada leitura intensiva possuía um *corpus* limitado a obras e textos, uma vez que poucos eram os materiais de leitura, sendo esses muitas vezes reduzidos a textos religiosos, que eram lidos, relidos, memorizados, recitados e passados adiante de geração em geração.

Consequentemente, a segunda revolução⁷⁹ da leitura, segundo Chartier (1999), ocorreu durante a era da imprensa, mas antes da revolução industrial, mais precisamente na segunda metade do século XVIII. Baseada no aumento da produção do livro, de jornais e textos, a leitura extensiva tomou espaço entre as pessoas, sendo caracterizada pela leitura ávida e veloz de novos textos e impressos efêmeros. Tal prática tornou a leitura “[...] mais irreverente e desprendida” (CHATIER, 1999, p. 25) e, aliada ao aumento de instituições, como bibliotecas, clubes do livro e sociedades de leitura, os leitores tiveram o acesso a livros e periódicos ampliado, sem que para isso fosse necessário adquiri-los, além do mais, as reproduções clandestinas deles possibilitaram o barateamento dos livros que eram vendidos por mascates de cidade em cidade.

Nesse contexto, Santaella (2007) compreende que a mudança nas maneiras de ler, da leitura oral à leitura silenciosa, trouxe ao leitor uma relação de intimidade, de manuseio, de retiro, que o aparta do mundo ao seu redor. É o leitor que contempla e medita, tendo diante de si objetos duráveis e manuseáveis, como livros, pinturas, e que não se apressa diante das vicissitudes da vida, é “[...] uma atividade de leitores sentados e imóveis, em abandono, desprendidos das circunstâncias externas” (SANTAELLA, 2007, p. 23), conectados com a leitura individual, solitária e silenciosa, mas que por trás desse aparente abandono, também é trabalho.

Entre o fim do século XIX e início do século XX, o leitor começa a se ajustar às distrações rápidas e intensas que o aparecimento da fotografia, do cinema, da televisão, de filmes, microfilmes, telefone e outros aparelhos sonoros e visuais lhe trouxe, ou seja, uma nova maneira de se relacionar com o texto (SANTAELLA, 2007).

Para Santaella (2007), esse leitor é originário da Revolução Industrial, que se cercou de leituras fugazes, de tiras de jornais, de fragmentos da realidade, com memória curta, mas ativa; tornou-se um leitor apressado, de leituras que ocorrem em ambientes dinâmicos, misturando diferentes signos e com familiaridade com a imagem em movimento, seus sons e falas. Para Santaella (2007, p. 29), é um “[...] leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas”. Santaella (2007) compreende que é o leitor do mundo em movimento, do cinema, da fotografia, da televisão, da revolução eletrônica e da comunicação, e o classifica como leitor movente ou fragmentado.

A mudança do texto impresso para o texto em tela também reflete na forma do leitor se relacionar com texto, porque ao ler sobre uma tela, o leitor pode interferir nele, modificá-lo e

⁷⁹ Chartier (1999) considera que a leitura silenciosa foi a primeira revolução da leitura, ocorrida durante a Idade Média, que possibilitou realizar leituras mais rápidas e complexas, estabelecendo novas relações entre o leitor e o texto.

criar novos textos a partir de fragmentos originários de um segundo texto, logo ele se torna um coautor. Já o leitor do texto impresso caracteriza-se por submeter-se a forma imposta pelo objeto impresso, restando-lhe a alternativa de escrever às margens, pois na aceção do autor da obra, não competia ao leitor nenhuma intervenção no texto, “[...] não [se] podia modificar o enunciado do texto nem apagá-lo [...] agora, com a representação eletrônica do texto, existe a possibilidade de submeter o texto recebido às decisões próprias do leitor para cortar, deslocar, mudar a ordem, introduzir sua própria escrita” (CHARTIER, 2001, p. 145).

Isto posto, os leitores da era eletrônica têm, portanto, “[...] o poder de intervir a qualquer momento para modificar o texto, imagens e reescrevê-lo. Tudo isso, assim como a possibilidade de receber textos, imagens e sons no mesmo objeto – o computador –, altera profundamente todo o relacionamento com a cultura escrita” (CHARTIER, 1999, p. 28).

Ao considerar Castells (2007), as Tecnologias da Informação e Comunicação são fundamentadas em redes digitais de computadores que processam, geram e disseminam a informação, de maneira que se pode compreender que as TIC são responsáveis, em parte, pelas mudanças nas práticas e nos novos suportes de leitura, ou seja, na forma como o leitor interage com o texto, em como o acessa e o compreende.

Consequentemente, a mudança do objeto impresso para o eletrônico ou digital, obriga o leitor a novas práticas de leitura e cria outras possibilidades de interação com o texto, o que segundo Chartier (2002a, p. 113) significa que “A revolução do texto eletrônico é, de fato, ao mesmo tempo, uma revolução da técnica de produção dos textos, uma revolução do suporte do escrito e uma revolução das práticas de leitura.” (CHARTIER, 2002a, p.113).

Ao mesmo tempo, essa revolução, a do texto eletrônico, rompeu com a limitação imposta pelo impresso “[...] entre o lugar do texto e o lugar do leitor [...]. O texto em sua representação eletrônica, dissociado da materialidade e da localização convencionais, pode (em teoria) alcançar qualquer leitor em qualquer lugar” (CHARTIER, 1999, p. 29).

Nesse contexto, o leitor digital precisou desenvolver outros sentidos, mais precisamente, utilizar as pontas dos dedos para acionar o *mouse* por meio de cliques, permitindo carregar na tela o texto que

[...] certamente não lerá da mesma forma que lê um livro impresso. A enorme quantidade de informação e as limitações da tecnologia expõem um stress constante. O leitor navegador tem o mundo ao alcance do clique do mouse. [...] Basta o texto se tornar levemente monótono para que o leitor dirija-se a outras paragens, provavelmente para nunca mais voltar. (ALMEIDA, 2003, p. 91).

Para Santaella (2007), o leitor da era digital combina as características do leitor movente, estabelecendo diferentes habilidades do leitor do material impresso. Identifica esse leitor como imersivo ou virtual, que convive com a manipulação de textos eletrônicos, em um “[...] universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis” (SANTAELLA, 2007, p. 33), conectando-se à tela em um emaranhado de informações hipertextuais e multimídias do ciberespaço.

Consequentemente, esse leitor tem diante de si um arsenal de informações, com diferentes direções que permite, além da viabilidade de interagir com o texto, a possibilidade de infinitas leituras, errantes, fragmentadas ou direcionadas, que o leitor trilha ao navegar no ciberespaço da Internet. É, pois, um leitor de múltiplas janelas.

Para se compreender como esses leitores se comportam diante da tela e dessa infinidade de informações em meio digital, é importante apresentar o estudo exploratório de Santaella (2007) que identifica três tipos de navegadores: *o novato*, *o leigo* e *o experto*. Entre as principais características apresentadas pelo navegador *novato* estão a desorientação frente à profusão de informações diante da tela, a ansiedade e insegurança nas operações de navegação; alguns possuem impaciência em relação ao tempo necessário para compreender as ferramentas de navegação, que resulta em desconcentração, em um navegar aleatório e no abandono da operação. O navegador *leigo* possui um conhecimento específico, é lento e hesitante, realiza repetidas operações de busca e se autocorrige seguidamente, por meio de tentativa e erro, até escolher a solução correta. O navegador *experto* utiliza comandos e ferramentas com desenvoltura e velocidade, possui familiaridade com a rede e domínio sobre as estratégias de navegação, o que lhe permite tomar decisões rápidas diante de situações não familiares.

Portanto, o modo como o leitor irá se comportar diante da tela, está intimamente associado com seu conhecimento e suas habilidades no uso das ferramentas e recursos de navegação em ambientes digitais.

3.2 Os acessos aos livros da Biblioteca Virtual Pearson

Os acessos à Biblioteca Virtual Pearson são automaticamente registrados pelo *site* Gestor da Biblioteca Virtual, que disponibiliza relatórios e permite o gerenciamento dos usuários da biblioteca, incluindo dados estatísticos de acesso, visualizações dos livros virtuais e dos títulos disponibilizados no acervo virtual. Nesse ínterim, por meio desses relatórios do Gestor da Biblioteca Virtual, foi possível analisar as visualizações por usuários, ou seja, quais os livros acessados por cada usuário cadastrado na plataforma da Biblioteca Virtual Pearson.

Assim, considerando os sujeitos e o período delimitado nesta pesquisa, de 13 de abril de 2017 a 31 de agosto de 2019, os Quadros 8, 9 e 10 apresento quais os livros visualizados (o quê), seus leitores (quem), quando (mês de acesso) a leitura foi realizada, o assunto (categoria) do livro, quantas vezes o livro foi acessado (número de visualizações), quanto (porcentagem visualizada⁸⁰) cada livro foi lido, a permanência (tempo) dedicada para leitura de cada livro virtual selecionado e se a biblioteca do *campus* possui o livro na versão impressa e o respectivo número de exemplares.

Quadro 8 - Acessos e Leituras (2017)

(continua)							
Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
TINF 16-1	MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. de; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 236 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	4	1	00:21:50	Jul.	Não
TMECA 17-1	SAPORITO, A. Contabilidade geral : fundamentos e prática do raciocínio contábil. Curitiba: Intersaberes, 2017. 256 p.	Administração e Negócios	2	1	00:00:12	Jul.	Não
TMECA 17-2	BOYLESTAD, R. L.; NASHESKY, L. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos . São Paulo: Pearson, 2013. 784 p.	Engenharia	1	1	00:00:07	Jul.	1 ex./8. ed.
TMECA 17-2	AHMED, A. Eletrônica de potência . São Paulo: Pearson, 2000. 484 p.	Engenharia	20	4	02:07:30	Jul.	2 ex.
TMECA 17-1	BORGES, J. T. Financiamento ao comércio exterior o que uma empresa precisa saber . Curitiba: Intersaberes, 2017. 248 p.	Ciências Humanas e Sociais	4	1	00:00:32	Jul.	Não
TMECA 17-3	RUZZI, M. Física moderna : teorias e fenômenos. Curitiba: Intersaberes, 2012. 136 p.	Educação e Ensino	20	13	00:29:40	Jul.	Não
TMECA 17-4	ASCÊNCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. de. Fundamentos da programação de computadores : algoritmos Pascal CC e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 448 p.	Informática	7	1	00:05:33	Jul.	1 ex./2. ed. 2 ex./3. ed.
TMECA 17-4	ASCÊNCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. de. Fundamentos da programação de computadores : algoritmos Pascal e CC. São Paulo: Pearson, 2002. 376 p.	Informática	6	1	00:10:18	Jul.	1 ex./2. ed. 2 ex./3. ed.
TMECA 17-5	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	21	10	03:44:13	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.

⁸⁰ Sobre o percentual visualizado, ver a seção 1.5 Limitações dos dados, do Capítulo 1.

Quadro 8 - Acessos e Leituras (2017)

(continuação)

Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo Impresso
TMECA 17-3	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	56	3	05:31:49	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.
TMECA 17-6	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	6	1	00:01:26	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.
TMECA 17-2	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	3	1	00:00:42	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.
TMECA 17-3	ALENCAR, J. de. Iracema . Petrópolis, Vozes, 2016. 200 p.	Literatura	36	13	10:13:53	Jul.	3 ex.
TMECA 17-3	GRIFFITHS, D. J. Mecânica quântica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 364 p.	Ciências Exatas	35	4	01:01:19	Jul.	Não
TMECA 17-3	MAQUIAVEL, N. O príncipe . São Paulo: Cia das Letras, 2014. 180 p.	Literatura	4	2	00:02:56	Jul.	1 ex.
TMECA 17-3	FERREIRA, F. da G. Princípios básicos de eletromagnetismo e termodinâmica . Curitiba: Intersaberes, 2017. 180 p.	Ciências Exatas	4	2	00:01:06	Jul.	Não
TMECA 17-4	ROSÁRIO, J. M. Princípios de mecatrônica . São Paulo: Pearson, 2004. 372 p.	Engenharia	5	1	00:00:32	Jul.	1 ex.
TMSI 15-1	SILVEIRA, N. Propriedade intelectual, propriedade industrial direito de autor: software cultivares nome empresarial abuso de patentes . 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014. 420 p.	Administração e Negócios	21	3	00:38:51	Jul.	3 ex.
TMSI 15-1	SILVEIRA, N. Propriedade intelectual, propriedade industrial direito de autor: software cultivares nome empresarial abuso de patentes . 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014. 420 p.	Administração e Negócios	24	3	00:42:31	Out.	3 ex.
TMECA 17-7	TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais: princípios e aplicações . 10. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 830 p.	Informática	2	1	00:01:01	Jul.	1 ex.
TMECA 17-8	TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais: princípios e aplicações . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 830 p.	Informática	4	1	00:01:24	Jul.	1 ex.
TINF 16-1	REICHARDT, L. C. T. K. Solo planta e atmosfera: conceitos processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 528 p.	Ciências Biológicas	8	1	00:01:12	Jul.	Não

Quadro 8 - Acessos e Leituras (2017)

(conclusão)

Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo Impresso
TMECA 17-1	MARTINO, L. M. de S. Teoria das mídias digitais. Petrópolis: Vozes, 2014. 294 p.	Informática	2	1	00:20:56	Jul.	Não
TMECA 17-3	CASTANHEIRA, N. P.; LEITE, A. E. Tópicos de cálculo I: limites derivadas e integrais. Curitiba: Intersaberes, 2017. 212 p.	Ciências Exatas	22	7	00:59:56	Jul.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/12/2017 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019); Relatório de conferência de materiais – exemplares – até 31/12/2017 (PERGAMUM, 2020).

Os registros dos acessos e das leituras realizadas pelos estudantes do ensino médio do IFSP, *campus* de Votuporanga, em 2017, ocorreram nos meses de julho e outubro de 2017, sendo identificado dez leitores, destes, oito pertencem ao curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, todos da turma ingressante em 2017; um leitor do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, da turma ingressante em 2016; e um leitor da turma de 2015 do extinto Curso de Manutenção e Suporte em Informática do Programa Rede de Ensino Médio Técnico.

Os relatórios identificaram 24 registros distintos, mas analisando os títulos, os acessos aos livros virtuais centram-se em 19 títulos e, dentre os títulos acessados pelos leitores, a plataforma da Biblioteca Virtual Pearson classifica dois títulos como pertencente à categoria⁸¹ identificada como Literatura. Esses livros são **Iracema** de José de Alencar e **O príncipe** de Nicolau Maquiavel, embora este seja comumente classificado nas bibliotecas como Filosofia. Os demais títulos correspondem às áreas de Engenharia, Administração, Ciências Exatas, Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Informática e Educação.

Entre os 19 títulos acessados na Biblioteca Virtual Pearson, nove títulos constam no acervo da biblioteca do *campus*, sendo que destes, de acordo com o relatório de materiais emprestados para o período em análise, 13 de abril a 31 de dezembro de 2017, consta um

⁸¹ A categorização dos assuntos da Biblioteca Virtual Pearson não segue padrões internacionais adotados na Biblioteconomia ou pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Na Biblioteconomia os assuntos são classificados segundo dez áreas do conhecimento: Generalidades, que compreende Informática, Jornalismo, Bibliografias, Coleções e outras; Filosofia e Psicologia; Religião; Ciências Sociais, que além desta engloba Ciência Política, Economia, Direito, Administração Pública, Educação e outras; Línguas, para Linguística e Gramática; Ciências Naturais e Matemáticas, que inclui Física, Química, Botânica, Ciências da Terra, Ciências Zoológicas, Astronomia; Tecnologia e Ciências Aplicadas, que abrange Medicina, Agricultura, Engenharia, Manufatura, Construção, Administração; Artes que compreende as áreas de Urbanismo e Paisagismo, Arquitetura, Artes Plásticas e Gráficas, Desenho, Pintura, Fotografia, Música; Literatura e Retórica; e Geografia, História e Biografia. A Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPQ identifica nove áreas principais: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes.

empréstimo do livro **Introdução à análise de circuitos** do autor R. Boylestad, com um exemplar disponível no acervo, no mesmo período de acesso à plataforma pelos leitores TMECA 17-2, TMECA 17-3, TMECA 17-5 e TMECA 17-6.

O livro **Propriedade intelectual, propriedade industrial, direito de autor** de N. Silveira possui um registro de empréstimo no mês de outubro, coincidindo com o acesso à Biblioteca Virtual Pearson, no entanto, a biblioteca do *campus* possui três exemplares disponíveis no acervo, o mesmo se aplica ao livro **Iracema** de José de Alencar que também possui um registro de empréstimo em julho e três exemplares disponíveis no acervo impresso. Constam dois registros de empréstimos do livro de R. L Boylestad e L. Nashesky, **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**, porém durante o mês de agosto, ou seja, não coincide com o período de acesso à obra pelo leitor TMECA 17-2.

Quadro 9 - Acessos e Leituras (2018)

								(continua)
Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso	
TINF 16-1	MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. de; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 236 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	21	6	03:21:12	Maio	Não	
TMECA 17-8	FRANCO, N. M. B. Álgebra linear São Paulo: Pearson, 2016. 376 p.	Ciências Exatas	5	1	01:40:01	Mar.	Não	
TMECA 17-5	DEITEL, H. M. et al. C: como programar. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 850 p.	Informática	24	1	04:54:45	Mar.	4 ex.	
TMECA 17-7	LUZ, E. E. da. Contabilidade tributária . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 152 p.	Administração e Negócios	10	6	00:08:24	Fev.	Não	
TMECA 17-1	ARIENTI, P. F. F.; VASCONCELOS, D. de S.; ARIENTI, W. L. Economia política internacional um texto introdutório. Curitiba: Intersaberes, 2017. 354 p.	Economia	3	1	00:00:43	Fev.	Não	
TMECA 17-3	BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. Educação e novas tecnologias um repensar . 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. 136 p.	Educação e Ensino	13	9	00:04:45	Fev.	Não	
TMECA 17-1	LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2015. 674 p.	Ciências Exatas	69	1	01:19:39	Fev.	3 ex./4. ed. 1 ex./6. ed.	
TMECA 17-3	YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física II: termodinâmica e ondas. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2002. 350 p.	Ciências Exatas	12	3	00:10:11	Abr.	4 ex./12. ed.	
TMECA 17-3	RUZZI, M. Física moderna: teorias e fenômenos. Curitiba: Intersaberes, 2012. 136 p.	Educação e Ensino	20	13	00:29:40	Fev.	Não	

Quadro 9 - Acessos e Leituras (2018)

								(conclusão)
Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso	
TMECA 17-3	BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica . 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 176 p.	Educação e Ensino	8	2	00:04:50	Mar.	3 ex.	
TMECA 17-3	MUNHOZ, A. S. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas . Curitiba: Intersaberes, 2017. 128 p.	Informática	5	3	00:00:36	Fev.	Não	
TMECA 17-4	ARAGÃO, M. J. História da física . Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 225 p.	Ciências Exatas	2	1	00:00:22	Fev.	Não	
TMECA 17-1	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	4	1	00:01:32	Fev.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.	
TMECA 17-6	ILARI, R. Linguística românica . São Paulo: Contexto, 2018. 274 p.	Letras e Linguística Aplicada	4	1	00:00:22	Fev.	Não	
TMECA 17-2	MARTINELLI, M. Mapas gráficos e redes . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 122 p.	História e Geografia	1	1	00:08:07	Abr.	Não	
TMECA 17-3	GRIFFITHS, D. J. Mecânica quântica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 364 p.	Ciências Exatas	35	4	01:01:19	Fev.	Não	
TMECA 17-3	GRIFFITHS, D. J. Mecânica quântica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 364 p.	Ciências Exatas	4	1	00:00:48	Fev.	Não	
TMECA 17-2	MASCARENHAS, S. A. (org.). Metodologia científica . São Paulo: Pearson, 2012. 139 p.	Educação e Ensino	8	5	00:03:30	Mar.	Não	
TMECA 17-3	MARTINS, V. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. 194 p.	Educação e Ensino	11	5	00:09:59	Mar.	Não	
TMECA 17-4	FERREIRA, F. da G. Princípios básicos de eletromagnetismo e termodinâmica . Curitiba: Intersaberes, 2017. 180 p.	Ciências Exatas	4	2	00:01:06	Fev.	Não	
TMECA 17-2	KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 624 p.	Administração e Negócios	61	6	04:22:25	Abr.	Não	
TMECA 17-5	CHRISTOFF, P. Química geral . Curitiba: Intersaberes, 2015. 386 p.	Educação e Ensino	14	1	00:47:54	Abr.	Não	
TINF 16-1	REICHARDT, L. C. T. K. Solo planta e atmosfera: conceitos processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 528 p.	Ciências Biológicas	18	2	00:18:18	Mai	Não	
TMECA 17-4	CASTANHEIRA, N. P.; LEITE, A. E. Tópicos de cálculo I: limites derivadas e integrais . Curitiba: Intersaberes, 2017. 212 p.	Ciências exatas	22	7	00:59:56	Fev.	Não	

Fonte: Relatório de material visualizado: período 01/01/2018 a 31/12/2018 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019); Relatório de conferência de materiais – exemplares – até 31/12/2018 (PERGAMUM, 2020).

Os registros dos acessos e das leituras realizadas pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio durante 2018 ocorreram nos meses de fevereiro, março, abril e maio, sendo identificados os mesmos leitores das leituras referentes ao ano de 2017; destes, sete leitores (entre os oito leitores identificados em 2017) pertencem ao curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio e um leitor do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Os relatórios mostram 24 registros, dos quais correspondem a 23 títulos e, entre os livros acessados em 2018, os dados evidenciam que as obras são de conteúdos técnicos e fazem parte das seguintes categorias, de acordo com a classificação da Plataforma da Biblioteca Virtual Pearson: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Administração e Negócios, Economia, Educação e ensino, Engenharia, Letras e Linguística, História e Geografia, Informática e Agricultura.

Dos 23 títulos acessados, cinco encontram-se disponíveis na biblioteca do *campus*. De acordo com o relatório de materiais emprestados em 2018, o livro **C: como programar**, de H. M. Deitel et al. tem três registros de empréstimos: março, junho e agosto. Para a obra **Estatística aplicada** de R. Larson e B. Farber, cinco empréstimos, dois no mês de março e três em abril. Ambas as obras estavam disponíveis para empréstimos nos meses em que foram acessadas pelos leitores TMECA 17-5 e TMECA 17-1, respectivamente. O livro de H. D. Young e R. A. Freedman, **Física II: termodinâmica e ondas**, teve 23 empréstimos ao longo do ano, um empréstimo no mês de abril, quatro em maio, três em junho, dois em agosto, três em setembro, quatro em outubro e seis em novembro, no entanto, mesmo com quatro exemplares disponíveis, o leitor TMECA 17-3 acessou o livro apenas em meio virtual.

O livro **Fundamentos de metodologia científica**, dos autores A. J. da S. Barros e N. A. de S. Lehfeld, teve um empréstimo em março, mesmo período de acesso do leitor TMECA 17-3, no entanto, o referido leitor não utilizou o material impresso. Já o livro **Introdução à análise de circuitos** do autor R. Boylestad com dez empréstimos durante 2018 (com dois empréstimos no mês de fevereiro, dois em março, três em outubro, dois em novembro e um em dezembro), não foi emprestado pelo leitor TMECA 17-1, mesmo estando disponível no acervo da biblioteca.

Quadro 10 - Acessos e Leituras (2019)

(continua)

Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
TMECA 17-9	TORRES, M. A. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2010. 76 p.	Psicologia e Ciências Humanas	18	15	00:01:10	Maio	Não
TINF 17-1	BRAFMAN, A. H. A linguagem dos desenhos: uma nova descoberta no trabalho psicodinâmico. São Paulo: Blucher, 2017. 153 p.	Psicologia	18	11	00:01:46	Mar.	Não
TMECA 17-3	NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal: edição de Bolso. Petrópolis: Vozes, 2012. 264 p.	Ciências Humanas e Sociais	83	16	02:47:05	Fev.	Não
TINF 17-1	BUDRAS, K.-D. et al. Anatomia do cão: texto e atlas. 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 462 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	78	13	00:18:58	Mar.	Não
TINF 17-1	TILLEY, L. P.; SMITH Jr., F. W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina. Barueri: Manole, 2015. 1564 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	14	1	00:01:48	Mar.	Não
TINF 17-1	WHITEHEAD, S. Converse com o seu cão. Barueri: Manole, 2009. 100 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	111	98	00:23:46	Mar.	Não
TINF 17-1	WHITEHEAD, S. Converse com o seu gato. Barueri: Manole, 2009. 100 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	96	84	00:15:14	Mar.	Não
TINF 17-1	CHIESA, R. F. Diálogo com o barro: o encontro com o criativo. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. 112 p.	Psicologia	8	5	00:01:24	Mar.	Não
TINF 17-1	STASI, L. C. di; BARROS, C. M. Farmacologia veterinária. Barueri: Manole, 2012. 599 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	70	7	00:10:30	Mar.	Não
TINF 17-1	ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. de. Fungos: uma introdução a biologia. Caxias do Sul: EdUCS, 2012. 640 p.	Ciências Biológicas	14	2	00:01:02	Mar.	Não
TINF 18-1	ALENCAR, J. de. Iracema. Petrópolis: Vozes, 2016. 200 p.	Literatura	69	18	01:03:07	Fev.	22 ex.
TINF 17-2	BERTONHA, J. F. Italianos e austro-húngaros no Brasil: nacionalismos e identidades. Caxias do Sul: EdUCS, 2018. 192 p.	História e Geografia	25	13	00:00:42	Jul.	Não
TINF 18-2	DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. Java: como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 1110 p.	Informática	10	1	00:43:50	Fev.	1 ex./4. ed. 10 ex./8. ed.
TINF 17-1	KERÉNYI, K. Mitologia dos Gregos: vol. I: A história dos deuses e dos homens. Petrópolis: Vozes, 2015. 401 p.	Educação e Ensino	29	5	00:22:09	Maio	Não
TINF 17-1	SAINT-EXUPÉRY, A. de. O pequeno príncipe: com as aquarelas do autor. Petrópolis: Vozes, 2015. 96 p.	Literatura	10	10	00:00:12	Mar.	1 ex.

Quadro 10 - Acessos e Leituras (2019)

							(conclusão)	
Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso	
TINF 17-1	LELOUP, J.-Y. Teologia mística de Dionísio: o Areopagita. Petrópolis: vozes, 2014. 164 p.	Autoajuda e Esoterismo	8	4	00:00:12	Mar.	Não	

Fonte: Relatório de material visualizado: período 01/01/2019 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019). Relatório de conferência de materiais – exemplares – até 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Em 2019, os registros dos acessos e das leituras realizadas ocorreram nos meses de fevereiro, março, maio e julho, sendo identificado seis leitores; dois cursam o curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, ambos da turma ingressante em 2017, sendo que um dos leitores teve registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson nos anos anteriores, tanto em 2017, quanto em 2018; os outros quatro leitores identificados integram o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, sendo dois da turma ingressante em 2017 e dois da turma de 2018; não constam registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson nos anos anteriores por esses leitores.

Dos acessos aos 16 livros virtuais identificados no relatório, houve dois acessos a livros de literatura em 2019, **Iracema**, de José de Alencar e **O pequeno príncipe**, de Antoine de Saint-Exupèry, sendo que esses títulos possuem exemplares na biblioteca do *campus*; as outras obras referem-se às obras categorizadas como Autoajuda e Esoterismo, Psicologia, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Biológicas, História e Geografia, Educação e Ensino, Informática e Agricultura e Agropecuária Veterinária, esta última, a área com mais registros de acessos; entre os livros considerados de conteúdos técnicos, a biblioteca do *campus* possui exemplares da obra **Java: como programar** dos autores P. J. Deitel e H. M. Deitel.

De acordo com o relatório de materiais emprestados no período de 01 de janeiro a 31 de agosto de 2019, houve oito empréstimos do livro **O pequeno príncipe** com três e dois empréstimos nos meses de fevereiro e abril, respectivamente, e os meses de maio, junho e julho, com um empréstimo cada. Os registros de empréstimos dos meses de fevereiro e julho foram realizados pelo leitor TINF 17-1.

Constam três empréstimos para a obra **Java: como programar** durante o período analisado, um em junho e dois em agosto, não coincidindo, portanto, com a visualização na Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TINF 18-2; para a obra **Iracema**, que teve um acréscimo de 19 exemplares em relação aos anos de 2017 e 2018⁸², foram registrados 87 empréstimos, a

⁸² Informação obtida por meio dos Relatórios para conferência de materiais: material por situação: situação do exemplar, considerando o intervalo de 01/01/2017 a 31/08/2019, que evidenciou o cadastro, em maio de 2018, de 19 exemplares, e a liberação para empréstimo em outubro de 2018.

saber: 70 empréstimos no mês de fevereiro, 16 empréstimos em março e um empréstimo em abril. O leitor TINF 18-1 efetuou empréstimo da obra por duas vezes no mês de março, além da leitura da obra virtual em fevereiro, período em que todos os livros impressos estavam indisponíveis.

Além dessas informações, os registros mostram quantas vezes o mesmo livro virtual foi visualizado por um mesmo leitor, ou seja, como os registros são mensurados por mês, os dados referem-se a quantas vezes a mesma obra foi acessada por um mesmo usuário da Biblioteca Virtual Pearson em determinado mês.

3.3 Os comportamentos leitores e navegadores

A partir dos relatórios de visualização pelos estudantes do IFSP *campus* Votuporanga aos livros da Biblioteca Virtual Pearson, os Quadros 11 ao 25 trazem os títulos acessados por cada sujeito desta pesquisa, de maneira que a partir dessa síntese, é possível apurar se as leituras realizadas por cada leitor integram as bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares do curso frequentado pelo leitor e, pelo tempo dedicado à leitura da obra, associada aos acessos, inferir sobre o tipo de leitura realizada.

Quadro 11 - Leitor TINF 16-1: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês Acesso	Acervo impresso
2017	TINF 16-1	MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. de; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 236 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	4	1	00:21:50	Jul.	Não
2017	TINF 16-1	REICHARDT, L. C. T. K. Solo planta e atmosfera: conceitos processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 528 p.	Ciências Biológicas	8	1	00:01:12	Jul.	Não
2018	TINF 16-1	MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. de; COLAÇO, A. F. Agricultura de precisão . São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 236 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	21	6	03:21:12	Maio	Não
2018	TINF 16-1	REICHARDT, L. C. T. K. Solo planta e atmosfera: conceitos processos e aplicações . 2. ed. Barueri: Manole, 2012. 528 p.	Ciências Biológicas	18	2	00:18:18	Maio	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Os registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson do leitor identificado como TINF 16-1, ingressante no curso em 2016, revelam que as leituras centraram em duas obras e que ambas não fazem parte dos planos de disciplinas do Projeto Pedagógico do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. O acesso a essas duas obras, de conteúdo técnico, evidencia que o leitor possui um interesse específico pelo tema, uma vez que houve acesso tanto em 2017 como em 2018.

Os acessos revelam que a obra **Agricultura de precisão**, foi acessada quatro vezes no mês de julho de 2017, com visualização de um por cento e o tempo total de permanência de 21min50s; em 2018, foram registradas 21 visualizações, com uma permanência de 3h21min12s, com um percentual de leitura de 6%, o que indica que o leitor ao acessar o material, possuía uma necessidade informacional determinada pelo tempo despendido na leitura.

Em relação ao livro **Solo, planta e atmosfera**, em 2017, teve um pouco mais de um minuto de leitura com oito acessos, mas em 2018, houve uma dedicação de 18min18s, com 21 visualizações e 2% de leitura, ou seja, sugere uma necessidade pontual do leitor.

Essas leituras demonstram que o leitor TINF 16-1 navega pela Biblioteca Virtual com objetividade, direciona sua atenção para os livros que possui um determinado interesse ou necessidade.

Quadro 12 - Leitor TMECA 17-1: Acessos e Leituras (2017-2019)

(continua)								
Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-1	SAPORITO, A. Contabilidade geral: fundamentos e prática do raciocínio contábil. Curitiba: Intersaberes, 2017. 256 p.	Administração e Negócios	2	1	00:00:12	Jul.	Não
2017	TMECA 17-1	BORGES, J. T. Financiamento ao comércio exterior o que uma empresa precisa saber. Curitiba: Intersaberes, 2017. 248 p.	Ciências Humanas e Sociais	4	1	00:00:32	Jul.	Não
2017	TMECA 17-1	MARTINO, L. M. de S. Teoria das mídias digitais. Petrópolis: Vozes, 2014. 294 p.	Informática	2	1	00:20:56	Jul.	Não
2018	TMECA 17-1	ARIENTI, P. F. F.; VASCONCELOS, D. de S.; ARIENTI, W. L. Economia política internacional: um texto introdutório. Curitiba: Intersaberes, 2017. 354 p.	Economia	3	1	00:00:43	Fev.	Não

Quadro 12 - Leitor TMECA 17-1: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2018	TMECA 17-1	LARSON, R.; FARBER, B. Estatística aplicada . São Paulo: Pearson, 2015. 657 p.	Ciências Exatas	69	1	01:19:39	Fev.	3 ex./4. ed. 1 ex./6. ed.
2018	TMECA 17-1	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	4	1	00:01:32	Fev.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Entre os registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TMECA 17-1, foram identificados seis livros virtuais, destes, apenas a obra do autor R. Boylestad, sob o título **Introdução a análise de circuitos**, pertence ao componente curricular de Circuitos Elétricos em Corrente Alternada, que foi visualizado quatro vezes durante o mês de fevereiro de 2018, no entanto, o tempo de permanência na obra é curto, o que não revela uma leitura completa.

Os demais cinco livros virtuais são técnicos, sendo que três são de assuntos correlacionados, mas o tempo de permanência é relativamente curto, o que pode significar apenas um processo de busca pelo tema na Biblioteca Virtual Pearson.

O livro **Estatística aplicada**, com acesso registrado em 2018, teve 69 acessos no mês de fevereiro e, pelo tempo de permanência na obra, de 1h19min39s, pode representar o uso do livro para estudo mesmo com 1% de visualização, uma vez que a obra contém 657 páginas.

Os acessos do leitor TMECA 17-1 sugerem que houve um processo de reconhecimento da plataforma nos meses em que houve treinamento⁸³ de uso da Biblioteca Virtual Pearson, tendo em vista a ausência de acessos em outros meses.

Quadro 13 - Leitor TMECA 17-2: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-2	BOYLESTAD, R. L.; NASHESKY, L. Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos . São Paulo: Pearson, 2013. 784 p.	Engenharia	1	1	00:00:07	Jul.	1 ex./8. ed.

⁸³ A menção aos treinamentos para uso da plataforma da Biblioteca Virtual Pearson foi explicitada no Capítulo 2, seção 2.4.1, que em 2017 ocorreu no mês de julho e, nos anos subsequentes, em fevereiro, no início de cada ano letivo.

Quadro 13 - Leitor TMECA 17-2: Acessos e Leituras (2017-2019)

(conclusão)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-2	AHMED, A. Eletrônica de potência . São Paulo: Pearson, 2000. 484 p.	Engenharia	20	4	02:07:30	Jul.	2 ex.
2017	TMECA 17-2	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	3	1	00:00:42	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.
2018	TMECA 17-2	MARTINELLI, M. Mapas gráficos e redes . São Paulo: Oficina de Textos, 2014. 122 p.	História e Geografia	1	1	00:08:07	Abr.	Não
2018	TMECA 17-2	MASCARENHAS, S. A. (org.). Metodologia científica . São Paulo: Pearson, 2012. 139 p.	Educação e Ensino	8	5	00:03:30	Mar.	Não
2018	TMECA 17-2	KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 624 p.	Administração e Negócios	61	6	04:22:25	Abr.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Os acessos à Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TMECA 17-2 registraram a visualização de seis livros virtuais, destes, apenas a obra do autor R. Boylestad, sob o título **Introdução a análise de circuitos**, que se trata de bibliografia complementar do componente curricular de Circuitos Elétricos em Corrente Alternada do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, mas cuja permanência de 42s não representa a ocorrência de uma leitura efetiva de seu conteúdo. Os demais livros virtuais, mesmo sendo de teor técnico, não constam nos componentes curriculares do curso.

O livro **Eletrônica de potência** do autor A. Ahmed, com acesso em 2017, foi visualizado 20 vezes durante o mês de julho de 2017, com uma permanência de 2h07min30s e 4% de leitura, aproximadamente 20 páginas, ou seja, caracteriza o possível uso da obra para estudo. Essa mesma análise se aplica ao livro **Princípios de marketing**, dos autores P. Kotler e G. Armstrong, com 61 visualizações durante o mês de abril de 2018, com uma permanência de 4h22min25s e uma leitura de 6%, ou seja, em torno de 38 páginas.

Os demais livros acessados possuem tempo de visualização relativamente curto, portanto, não indicam a realização de uso ou leitura efetiva da obra, mas ao considerar o conteúdo dos livros acessados nos meses de março e abril, há indícios da realização de uma leitura focada em suprir determinadas demandas apresentadas pelo curso. O conjunto dessas

leituras significa que o leitor TMECA 17-2 faz uso da Biblioteca Virtual Pearson conforme surgem as necessidades.

Quadro 14 - Leitor TMECA 17-3: Acessos e Leituras (2017-2019)

(continua)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês Acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-3	RUZZI, M. Física moderna: teorias e fenômenos. Curitiba: Intersaberes, 2012. 136 p.	Educação e Ensino	20	13	00:29:40	Jul.	Não
2017	TMECA 17-3	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	56	3	05:31:49	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.
2017	TMECA 17-3	ALENCAR, J. de. Iracema. Petrópolis, Vozes, 2016. 200 p.	Literatura	36	13	10:13:53	Jul.	3 ex.
2017	TMECA 17-3	GRIFFITHS, D. J. Mecânica quântica. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 364 p.	Ciências Exatas	35	4	01:01:19	Jul.	Não
2017	TMECA 17-3	MAQUIAVEL, N. O príncipe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 180 p.	Literatura	4	2	00:02:56	Jul.	1 ex.
2017	TMECA 17-3	FERREIRA, F. da G. Princípios básicos de eletromagnetismo e termodinâmica. Curitiba: Intersaberes, 2017. 180 p.	Ciências Exatas	4	2	00:01:06	Jul.	Não
2017	TMECA 17-3	CASTANHEIRA, N. P.; LEITE, A. E. Tópicos de cálculo I: limites derivadas e integrais. Curitiba: Intersaberes, 2017. 212 p.	Ciências Exatas	22	7	00:59:56	Jul.	Não
2018	TMECA 17-3	BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. Educação e novas tecnologias um repensar. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. 136 p.	Educação e Ensino	13	9	00:04:45	Fev.	Não
2018	TMECA 17-3	YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Física II: termodinâmica e ondas. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2002. 350 p.	Ciências Exatas	12	3	00:10:11	Abr.	4 ex./12. ed.
2018	TMECA 17-3	RUZZI, M. Física moderna: teorias e fenômenos. Curitiba: Intersaberes, 2012. 136 p.	Educação e Ensino	20	13	00:29:40	Fev.	Não
2018	TMECA 17-3	BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 176 p.	Educação e Ensino	8	2	00:04:50	Mar.	3 ex.

Quadro 14 - Leitor TMECA 17-3: Acessos e Leituras (2017-2019)

(conclusão)								
Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês Acesso	Acervo impresso
2018	TMECA 17-3	MUNHOZ, A. S. Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas . Curitiba: Intersaberes, 2017. 128 p.	Informática	5	3	00:00:36	Fev.	Não
2018	TMECA 17-3	GRIFFITHS, D. J. Mecânica quântica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 364 p.	Ciências Exatas	31	5	01:23:46	Fev.	Não
2018	TMECA 17-3	GRIFFITHS, D. J. Mecânica quântica . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 364 p.	Ciências Exatas	4	1	00:00:48	Fev.	Não
2018	TMECA 17-3	MARTINS, V. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas . 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. 194 p.	Educação e Ensino	11	5	00:09:59	Mar.	Não
2018	TMECA 17-3	NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal : edição de bolso. Petrópolis: Vozes, 2012. 264 p.	Ciências Humanas e Sociais	83	16	02:47:05	Fev.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Entre os registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TMECA 17-3 foi identificada a visualização de 16 livros virtuais, destes, apenas a obra do autor R. Boylestad, sob o título **Introdução a análise de circuitos**, trata-se de bibliografia complementar do plano do componente curricular de Circuitos Elétricos em Corrente Alternada do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio. Foram 56 registros de acessos ao livro em julho de 2017, com permanência de 5h31min49 e a visualização de aproximadamente 30 páginas ou 3% da obra.

Esse leitor também acessou, em julho de 2017, outros livros virtuais com um tempo de permanência relativamente alto, se comparado com outros acessos, e com várias visualizações. Entre eles, destaque: **Física moderna** com permanência de 29min40s, leitura de 17 páginas e 20 visualizações; **Mecânica quântica** com 1h01min19s, leitura de 14 páginas e 35 visualizações; **Tópicos de cálculo I** com 59min56s, leitura de sete páginas e 22 visualizações; **Iracema** com 10h13min53s, leitura de 13%, ou 26 páginas e 36 visualizações.

Em 2018, os acessos aos livros com maior tempo de permanência se restringem a dois livros: **Além do bem e do mal**, com 83 visualizações, leitura de 16% ou 42 páginas e com uma

permanência de 2h47min05s; **Mecânica quântica**, com permanência de 1h23min46s, visualização de 5% ou de 18 páginas e 31 visualizações, ambos durante o mês de fevereiro.

As leituras registradas para o leitor TMECA 17-3 são de teor técnico e literário e, mesmo que algumas obras visualizadas possuam pouco tempo de permanência, é possível afirmar que esse leitor tende a realizar uma leitura direcionada, de maneira a identificar se o livro corresponde a sua necessidade informacional, considerando o percentual de visualização dessas obras com pouca permanência de visualização. Os acessos às obras cujo assunto trata da “Metodologia científica” durante o mês de março, indicam uma necessidade do leitor frente a uma determinada demanda; outro aspecto relacionado aos acessos, é a visualização de obras que contemplam os conteúdos programáticos do curso, ou seja, o leitor TMECA 17-3 realiza buscas com um objetivo claro e suas leituras são diretivas e fragmentadas, uma vez que o tempo dedicado a elas não sugere a realização de uma leitura linear.

Quadro 15 - Leitor TMECA 17-4: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-4	ASCÊNCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. de. Fundamentos da programação de computadores: algoritmos Pascal CC e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 448 p.	Informática	7	1	00:05:33	Jul.	1 ex./2. ed. 2 ex./3. ed.
2017	TMECA 17-4	ASCÊNCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. de. Fundamentos da programação de computadores algoritmos Pascal e CC. São Paulo: Pearson, 2002. 376 p.	Informática	6	1	00:10:18	Jul.	1 ex./2. ed. 2 ex./3. ed.
2017	TMECA 17-4	ROSÁRIO, J. M. Princípios de mecatrônica. São Paulo: Pearson, 2004. 362 p.	Engenharia	5	1	00:00:32	Jul.	1 ex.
2018	TMECA 17-4	ARAGÃO, M. J. História da física. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 225 p.	Ciências Exatas	2	1	00:00:22	Fev.	Não
2018	TMECA 17-4	FERREIRA, F. da G. Princípios básicos de eletromagnetismo e termodinâmica. Curitiba: Intersaberes, 2017. 180 p.	Ciências Exatas	4	2	00:01:06	Fev.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Nos registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson realizados pelo leitor TMECA 17-4 cinco livros virtuais foram visualizados, destes, apenas a obra dos autores A. F. G. Ascêncio

e. A. V. de Campos, sob o título **Fundamentos da Programação de Computadores: algoritmos Pascal, CC e Java**, compõe a bibliografia complementar do plano do componente curricular de Programação Aplicada à Mecatrônica, com sete visualizações em julho de 2017 e 5min33s, no entanto, há acessos para o livro, da primeira edição desses mesmos autores, com seis visualizações e tempo de permanência de 10min18s, ambos com leitura aproximada de quatro páginas, o que equivale a 1% de visualização. Por se tratar de edições diferentes do mesmo livro, com capas similares, é possível que o leitor, ao selecionar uma obra, não tenha se atentado para a edição mais atualizada.

Os demais registros referem-se ao acesso a três obras técnicas, com pouco tempo de permanência nelas, indicando a possibilidade de buscas por determinado assunto e não o uso efetivo do livro para leitura e/ou pesquisa. Contudo, como esses acessos aconteceram nos meses de julho de 2017 e fevereiro de 2018, indicam que houve apenas um processo de reconhecimento de uso da plataforma da Biblioteca Virtual Pearson durante o treinamento.

Quadro 16 - Leitor TMECA 17-5: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-5	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	21	10	03:44:13	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.
2018	TMECA 17-5	DEITEL, H. M. et al. C: como programar . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 850 p.	Informática	24	1	04:54:45	Mar.	4 ex.
2018	TMECA 17-5	CHRISTOFF, P. Química geral . 2015. 386 p.	Educação e Ensino	14	1	00:47:54	Abr.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Para o leitor TMECA 17-5 foi identificado o acesso a três livros virtuais, destes, apenas a obra do autor R. Boylestad, sob o título **Introdução a análise de circuitos**, trata-se de bibliografia complementar do plano do componente curricular de Circuitos Elétricos em Corrente Alternada do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, registrando a leitura de até 98 páginas com permanência de 3h44min13s e 21 visualizações.

Além deste livro, esse leitor também acessou o livro **C: como programar**, com 24 visualizações, leitura de aproximadamente nove páginas e 4h54min45s de permanência e **Química geral**, com 14 visualizações, 47min54s de permanência e cerca de quatro páginas lidas.

Por não haver acessos a outras obras, essas leituras cujo tempo de permanência é relativamente alto, permite entender que o leitor TMECA 17-5 utiliza a Biblioteca Virtual Pearson de modo direcionado para atender a uma necessidade informacional específica, ou seja, esse leitor tem conhecimento sobre qual livro precisa, é objetivo, portanto, focado em suas leituras de maneira que evita “navegar” aleatoriamente na biblioteca. Esses dados indicam características de um leitor imersivo, por estar em um ambiente virtual e que se dedica a uma leitura mais aprofundada.

Quadro 17 - Leitor TMECA 17-6: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-6	BOYLESTAD, R. Introdução a análise de circuitos . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 980 p.	Engenharia	6	1	00:01:26	Jul.	1 ex./10. ed. 2 ex./12. ed.
2018	TMECA 17-6	ILARI, R. Linguística românica . São Paulo: Contexto, 2018. 274 p.	Letras e Linguística Aplicada	4	1	00:00:22	Fev.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Entre os registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TMECA 17-6 foram identificados dois livros virtuais, destes, apenas a obra do autor R. Boylestad, sob o título **Introdução a análise de circuitos**, trata-se de bibliografia complementar do plano do componente curricular de Circuitos Elétricos em Corrente Alternada do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio. No entanto, os dados evidenciam que o acesso à obra possui uma permanência de 1min26, com seis visualizações, ou seja, esse acesso não representa um uso ou leitura efetiva do livro.

A outra obra visualizada também não possui um tempo de permanência longo para que se possa considerar como uma leitura efetiva dos livros virtuais. Com esses dados não se pode afirmar que o leitor TMECA 17-6 é um leitor de livros virtuais, uma vez que os dois acessos à plataforma foram motivados por eventos específicos, como a realização do cadastro na Biblioteca Virtual Pearson, em 2017, ou durante o treinamento que a Biblioteca do IFSP *campus* Votuporanga promove no início do ano letivo às novas turmas.

Quadro 18 - Leitor TMSI 15-1: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMSI 15-1	SILVEIRA, N. Propriedade intelectual, propriedade industrial direito de autor: software cultivares nome empresarial abuso de patentes. 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014. 420 p.	Administração e Negócios	21	3	00:38:51	Jul.	3 ex.
2017	TMSI 15-1	SILVEIRA, N. Propriedade intelectual, propriedade industrial direito de autor: software cultivares nome empresarial abuso de patentes. 5. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014. 420 p.	Administração e Negócios	24	3	00:42:31	Out.	3 ex.

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Os registros de acesso do leitor TMSI 15-1 identificaram que em 2017 o mesmo livro, **Propriedade intelectual, propriedade industrial, direito de autor**, foi visualizado duas vezes em meses distintos, a primeira em julho, com 38min51s de permanência na obra e 21 visualizações e, a segunda em outubro, com 42min31s e 24 visualizações, ambas com leituras de quase 13 páginas.

Como não há outros acessos do leitor TMSI 15-1, a leitura da mesma obra em meses distintos, denota objetividade e a necessidade de sanar uma carência informacional específica, e provavelmente motivada por alguma demanda apresentada pelo curso, considerando que o assunto da obra faz parte do conteúdo programático do componente curricular de Gestão da Informação e Empreendedorismo, ministrado no terceiro ano do curso.

Quadro 19 - Leitor TMECA 17-7: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-7	TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2007. 830 p.	Informática	2	1	00:01:01	Jul.	1 ex.
2018	TMECA 17-7	LUZ, E. E. da. Contabilidade tributária. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 152 p.	Administração e Negócios	10	6	00:08:24	Fev.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Foram identificados dois acessos a livros virtuais pelo leitor TMECA 17-7, dos quais, um acesso ocorreu em julho de 2017 e refere-se a obra dos autores R. J. Tocci, N. S. Widmer e G. L. Moss, sob o título **Sistemas digitais**, e trata-se de bibliografia complementar do plano do componente curricular de Sistemas Digitais do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio, com apenas duas visualizações e pouco mais de um minuto de permanência na obra. O segundo livro visualizado obteve dez visualizações e 8min24s de permanência, com leitura de cerca de nove páginas; apesar de não fazer parte das bibliografias básicas e complementares do curso, seu conteúdo é abordado no componente curricular Projeto Integrador.

Consequentemente, esses acessos não representam leituras aprofundadas, mas sim uma leitura breve do leitor TMECA 17-7 motivada por um evento, ou seja, os acessos foram registrados nos meses em que houve treinamento aos estudantes do IFSP *campus* Votuporanga, para uso da plataforma da Biblioteca Virtual Pearson.

Quadro 20 - Leitor TMECA 17-8: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2017	TMECA 17-8	TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais : princípios e aplicações. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 830 p.	Informática	4	1	00:01:24	Jul.	1 ex.
2018	TMECA 17-8	FRANCO, N. M. B. Álgebra linear . São Paulo: Pearson, 2016. 376 p.	Ciências Exatas	5	1	01:40:01	Mar.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

O acesso à Biblioteca Virtual Pearson do leitor TMECA 17-8 registrou a visualização de dois livros virtuais, destes, apenas a obra dos autores R. J. Tocci, N. S. Widmer e G. L. Moss, sob o título **Sistemas digitais**, trata-se de bibliografia complementar do plano do componente curricular de Sistemas Digitais do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio. O acesso foi em julho de 2017, com quatro visualizações e apenas 1min24s de permanência, consequentemente, a visualização de cerca de oito páginas.

Por outro lado, o segundo acesso, ao livro **Álgebra linear**, do autor N. M. B. Franco, ocorrido em março de 2018, teve cinco visualizações, com 1h40min01s de permanência; esse tempo representa que houve uma leitura do livro, mesmo uma leitura fragmentada que corresponde a aproximadamente quatro páginas. No entanto, se considerar o assunto da obra e que ela contém propostas de exercícios, e associar à quantidade de páginas visualizadas há a

possibilidade de que não houve uma leitura no sentido estrito na palavra, mas sim, o uso pelo leitor para fins de estudo, como a resolução dos problemas propostos.

Devido à ausência de outros acessos, pode-se considerar que o leitor TMECA 17-8, ao acessar a Biblioteca Virtual Pearson, direciona seus acessos para suprir uma determinada necessidade informacional.

Quadro 21 - Leitor TMECA 17-9: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2019	TMECA 17-9	TORRES, M. A. A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola . 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2010. 76 p.	Psicologia e Ciências Humanas	18	15	00:01:10	Maio	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

O registro de acesso detectado para o leitor TMECA 17-9 ocorreu em maio de 2019, com uma permanência mínima na obra, ou seja, um registro de pouco mais de um minuto, com 18 acessos e 15% de visualização, que neste caso, representa cerca de 11 páginas visualizadas. Devido ao tema abordado pelo livro, a motivação pode ser originária de trabalho escolar, pois a temática de diversidade deve ser trabalhada em aula, mas não é possível afirmar isso, tendo em vista que o leitor permaneceu pouco tempo para realizar uma leitura com apropriação do conteúdo, todavia, por se tratar de um conteúdo específico e temática relativamente nova, ainda não há livros desse assunto disponíveis no acervo da biblioteca do *campus*.

Quadro 22 - Leitor TINF 17-1: Acessos e Leituras (2017-2019)

(continua)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2019	TINF 17-1	BRAFMAN, A. H. A linguagem dos desenhos: uma nova descoberta no trabalho psicodinâmico . São Paulo: Blucher, 2017. 153 p.	Psicologia	18	11	00:01:46	Mar.	Não
2019	TINF 17-1	BUDRAS, K.-D. et al. Anatomia do cão: texto e atlas . 5. ed. Barueri: Manole, 2012. 462 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	78	13	00:18:58	Mar.	Não
2019	TINF 17-1	TILLEY, L. P.; SMITH Jr., F. W. K. Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina . Barueri: Manole, 2015. 1564 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	14	1	00:01:48	Mar.	Não

Quadro 22 - Leitor TINF 17-1: Acessos e Leituras (2017-2019)

(conclusão)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2019	TINF 17-1	WHITEHEAD, S. Converse com o seu cão . Barueri: Manole, 2009. 100 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	111	98	00:23:46	Mar.	Não
2019	TINF 17-1	WHITEHEAD, S. Converse com o seu gato . Barueri: Manole, 2009. 100 p.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	96	84	00:15:14	Mar.	Não
2019	TINF 17-1	CHIESA, R. F. Diálogo com o barro : o encontro com o criativo. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2014. 112 p.	Psicologia	8	5	00:01:24	Mar.	Não
2019	TINF 17-1	STASI, L. C. di; BARROS, C. M. Farmacologia veterinária . Barueri: Manole, 2012.	Agricultura e Agropecuária Veterinária	70	7	00:10:30	Mar.	Não
2019	TINF 17-1	ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. de. Fungos : uma introdução a biologia. Caxias do Sul: EdUCS, 2012. 640 p.	Ciências Biológicas	14	2	00:01:02	Mar.	Não
2019	TINF 17-1	KERÉNYI, K. Mitologia dos gregos : vol. I: a história dos deuses e dos homens. Petrópolis: Vozes, 2015. 401 p.	Educação e Ensino	29	5	00:22:09	Mai	Não
2019	TINF 17-1	SAINT-EXUPÉRY, A. de. O pequeno príncipe : com as aquarelas do autor. Petrópolis: Vozes, 2015. 96 p.	Literatura	10	10	00:00:12	Mar.	1 ex.
2019	TINF 17-1	LELOUP, J.-Y. Teologia mística de Dionísio : o Areopagita. Petrópolis: vozes, 2014. 164 p.	Autoajuda e Esoterismo	8	4	00:00:12	Mar.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

Os acessos à Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TINF 17-1 registraram a visualização de 11 livros, nenhum dos quais faz parte de componentes curriculares do curso, mas ao menos cinco livros possuem direcionamento para um mesmo assunto: animais domésticos. Com exceção da obra **Mitologia dos gregos**, com visualização no mês de maio, os demais acessos ocorreram em março de 2019.

O tempo dedicado para a leitura tem variação entre 12s até 23min46s, com alguns títulos indicando um número elevado de visualizações. Essa variação e a concentração dos acessos em um único mês, pode caracterizar que esse leitor é um leitor impaciente, que possui preferência sobre determinado tema, mas não se dedica a uma mesma obra por muito tempo, uma vez que a porcentagem de visualização das obras é mais elevada quando comparada aos demais leitores identificados nesta pesquisa.

Os livros visualizados não possuem conteúdos condizentes aos componentes curriculares do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, portanto, a concentração dos acessos no mês de março de 2019 indica que houve uma motivação que levou esse leitor a proceder as leituras dessas obras nesse período.

Quadro 23 - Leitor TINF 18-1: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês Acesso	Acervo impresso
2019	TINF 18-1	ALENCAR, J. de. Iracema . Petrópolis: Vozes, 2016. 200 p.	Literatura	69	18	01:03:07	Fev.	22 ex.

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

A leitura realizada pelo leitor-navegador TINF 18-1 refere-se ao livro **Iracema**, do autor José de Alencar, com uma permanência de 1h03min07s, correspondente à leitura de 36 páginas e 69 visualizações durante o mês de fevereiro de 2019. Percebe-se que a leitura foi direcionada para um único livro, sem outros acessos ou visualizações, o que caracteriza que a leitura ocorreu por uma necessidade do leitor, fato evidenciado pelo relatório de empréstimos de livros de 2019, que apresentou 70 empréstimos realizados no mês de fevereiro pelas turmas dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do segundo ano. Como a porcentagem de leitura correspondeu a 18%, também significa que o leitor pode ter procurado outro suporte ou meio para concluir a leitura, fato evidenciado pelos dois empréstimos realizado pelo leitor, um no fim do mês de fevereiro e o segundo, no início de março.

Nesse sentido, esses dados trazem elementos quanto à preferência desse leitor pelo livro impresso, ou seja, o acesso a um único livro virtual e a conclusão da leitura no livro impresso, caracteriza que o acesso à Biblioteca Virtual Pearson teve como motivação o atendimento a uma necessidade que lhe foi apresentada quando havia indisponibilidade da obra para empréstimo na biblioteca do *campus*.

Quadro 24 - Leitor TINF 17-2: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Livro	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês Acesso	Acervo impresso
2019	TINF 17-2	BERTONHA, J. F. Italianos e austro-húngaros no Brasil: nacionalismos e identidades . Caxias do Sul: EdUCS, 2018. 192 p.	História e Geografia	25	13	00:00:42	Jul.	Não

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

O acesso do leitor TINF 17-2 à Biblioteca Virtual Pearson registrou uma única leitura com duração inferior a um minuto. Devido à ausência de outros acessos, associada à curta permanência, é possível que a leitura da obra em questão esteja relacionada ao cadastro do leitor à plataforma da Biblioteca Virtual Pearson mesmo com uma visualização de 13%, ou visualização de até 25 páginas.

Quadro 25 - Leitor TINF 18-2: Acessos e Leituras (2017-2019)

Ano	Leitor	Título	Categoria	Nº de visualiz.	% visualiz.	Tempo	Mês acesso	Acervo impresso
2019	TINF 18-2	DEITEL, P. J.; DEITEL, H. M. Java : como programar. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2010. 1110 p.	Informática	10	1	00:43:50	Fev.	1 ex./4. ed. 10 ex./8. ed.

Fonte: Relatório de material visualizado: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (BIBLIOTECA VIRTUAL PEARSON, 2019).

No registro de acesso à Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TINF 18-2 foi identificada a visualização de um único livro, dos autores P. J. Deitel e H. M. Deitel, sob o título **Java**, sendo bibliografia básica dos planos dos componentes curriculares de Projeto Integrador (do segundo e terceiro ano do curso), Linguagem de Programação I e II; e, como bibliografia complementar do componente curricular Tópicos Avançados em Tecnologia da Informação do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, com permanência de 43min50s e dez visualizações, com a leitura de aproximadamente 11 páginas. Nesse acesso, é possível compreender que a leitura ocorreu de maneira direcionada, ou seja, para atender a uma necessidade informacional do leitor.

3.4 Leitores nativos digitais

Tendo em vistas os acessos aos livros virtuais, com os respectivos tempos dedicados para leitura, é possível perceber que há poucos leitores de livros virtuais, mesmo com leituras diretas para o atendimento de necessidades pontuais, que provavelmente a biblioteca do *campus* Votuporanga não pode suprir naquele determinado momento, mas é possível perceber que os leitores TMECA 17-1 e TINF 17-1 ao acessarem a Biblioteca Virtual Pearson também o fazem motivados por interesses pessoais.

Sobre o exposto, quase a totalidade das bibliografias básicas e complementares dos projetos pedagógicos dos cursos estão disponíveis no acervo da biblioteca do *campus*, com um número limitado de livros acessíveis apenas em sua forma virtual e, por sua vez, os estudantes

são estimulados a fazerem uso de quaisquer bibliografias disponibilizadas pelas bibliotecas, a física e a virtual.

Todavia, é notório que são poucos os acessos às obras virtuais pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, sujeitos desta pesquisa. Estes, por serem vistos como nativos digitais justamente por terem nascido em uma era digital, permeada de dispositivos móveis, cujo acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação são mais comuns e fáceis em relação ao início da Internet no Brasil, ainda são leitores hesitantes nessa esfera. Suas leituras limitam-se a atender um objetivo, mas nas suas rotinas, a Biblioteca Virtual Pearson é subutilizada por esse grupo de estudantes.

De acordo com os dados da Tabela 5 (Capítulo 2, seção 2.3.3), no período considerado para esta investigação, havia 317 estudantes ativos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, contudo, nos relatórios de material visualizado da Biblioteca Virtual Pearson foram recuperados registros relativos a 15 estudantes. É um dado bastante surpreendente ao mesmo tempo em que torna possível a ideia de que os estudantes desses cursos não são uma geração de leitores de livros virtuais.

Dos 64 registros de acessos à plataforma (período de 2017 a 2019), 27 ocorreram nos meses em que houve treinamento para uso da plataforma, representando 46,88% dos acessos. Além disso, se considerar os 64 acessos aos livros virtuais, 30 acessos registraram tempo de permanência superior a dez minutos e destes, 17 referem-se aos meses de treinamento, ou seja, essa análise permite refletir que o uso da Biblioteca Virtual Pearson entre os sujeitos da pesquisa ocorreu durante o treinamento ou nos dias subsequentes por a Biblioteca Virtual ser vista como uma nova ferramenta.

No entanto, se analisar a permanência na obra com tempo inferior a dois minutos, os registros apontam 25 acessos representando 39,06%, sendo dez acessos em 2017, sete em 2018, e oito em 2019. Já os registros com permanência na obra entre dois e dez minutos representam 14,06%, com três acessos em 2017 e seis em 2018.

Quanto ao livro técnico mais acessado pelos leitores foi **Introdução à análise de circuitos** do autor R. Boylestad, que em 2017 foi visualizado pelos leitores TMECA 17-2, TMECA 17-3, TMECA 17-5 e TMECA 17-6, e em 2018, pelo leitor TMECA 17-1, todavia, apenas os leitores TMECA 17-3 e TMECA 17-5 permaneceram por mais tempo na obra, 5h31min49s e 3h44min13s respectivamente. Os demais leitores permaneceram menos de dois minutos na obra.

Entre os acessos às obras literárias, o livro **Iracema**, de José de Alencar, foi acessado em 2017 pelo leitor TMECA 17-3 e, em 2019, pelo leitor TINF 18-1, com permanência de 10h13min53s e 1h03min07s respectivamente.

Apesar desses dados inquietantes, é fundamental lembrar que a leitura não se limita aos livros virtuais, outros suportes de leitura podem fazer parte do escopo de leitura desses estudantes, como o acesso a uma série de documentos digitais que não requerem autenticação ou recursos mais avançados para serem acessados.

Isto posto e considerando a justificativa da investigação para a seleção dos sujeitos, é relevante retomar o conceito de nativos digitais que, para Prensky (2001), aplica-se a uma geração de jovens que nasceram na era digital e que estão constantemente conectados a Internet, numa miríade de informações, mídias e redes sociais. É uma geração nascida e criada na era digital e, portanto, “falam” a linguagem digital.

Entretanto, ao analisar os dados dos relatórios, o conceito de nativos digitais parece distante da realidade dos estudantes do IFSP *campus* Votuporanga: eles não parecem ser uma geração de nativos digitais se levar em conta apenas os relatórios de materiais visualizados da Biblioteca Virtual Pearson.

Perceber esse anacronismo revela que outros aspectos da vida desse público podem interferir em seu aprendizado e nas suas escolhas como cidadãos. Nesse sentido, para Palfrey e Gasser (2011), uma parcela significativa dos jovens que nasceram na era digital não estão crescendo como nativos digitais, ou seja, há uma série de fatores que fazem esses jovens serem considerados nativos digitais, como o acesso à educação de qualidade, o acesso às diferentes tecnologias digitais, o acesso à Internet de banda larga, o acesso à eletricidade; consequentemente, aqueles que não têm as mesmas condições de acesso às tecnologias, crescem num mundo digital, mas sem as mesmas condições de as utilizar.

Há um grande abismo de participação entre aqueles que são Nativos Digitais e aqueles que tem a mesma idade, mas que não estão aprendendo nem vivendo da mesma maneira. Há bilhões de pessoas no mundo para as quais os problemas que os Nativos Digitais estão enfrentando são meras abstrações (PALLFREY; GASSER, 2011, p. 24).

Segundo Palfrey e Gasser (2011, p. 24), para ser considerado um nativo digital, os jovens precisam desenvolver uma alfabetização digital, criar “[...] habilidades para navegar neste mundo complicado e híbrido em que seus pares estão crescendo”, além disso, muitos deles

criam uma identidade digital, que interage e se conecta no mundo digital; estão constantemente conectados nas redes sociais, nos jogos *online*, nos *blogs*⁸⁴.

Em virtude dessas ponderações, a exiguidade no uso da Biblioteca Virtual Pearson pode ter causas mais profundas se examinarmos cada estudante isoladamente, considerando aspectos socioeconômicos, educacionais e pessoais. A leitura por si é um processo inacabado, nos dizeres de Foucambert (2004), ou seja, um processo contínuo e, o gosto pela leitura se forma, se molda durante o desenvolvimento do sujeito e no decorrer de sua aprendizagem, de maneira que esse processo que o acompanha desde a infância, impacta sobre as preferências dele como leitor. Portanto, mesmo para uma geração de leitores nascidos na era digital, a leitura em tela parece distante de romper com os paradigmas da leitura em meio impresso; além disso, ainda que esses jovens pertençam à era digital, são orientados por pais e professores - considerados imigrantes digitais, justamente por precisaram se adaptar aos avanços tecnológicos -, que responsáveis por eles, exercem influência em sua educação.

⁸⁴ *Blogs* são páginas da Internet atualizadas com frequência e que fornecem informações específicas e que podem ser editadas por uma pessoa ou por um grupo de pessoas. Inicialmente os *Blogs* funcionavam como diários *online*.

4 ENTRE LER E NAVEGAR NO IFSP, *CAMPUS* VOTUPORANGA

Neste capítulo, apresento as leituras de livros impressos e a motivação da leitura dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFSP, *campus* Votuporanga, em relação às leituras dos livros virtuais.

4.1 As leituras de livros impressos

Retomo a pesquisa de Darnton (1986) que analisa como e por que o burguês Jean Ranson lê, por meio das cartas a Rousseau e do ensino da leitura nas escolas francesas do século XVIII, ou seja, por dados, a primeira vista, externos ao sujeito. Assim, apresento as leituras que os sujeitos desta pesquisa realizam fora do ambiente virtual e comparo o material de leitura com o conteúdo programático das disciplinas, como forma de compreender o comportamento leitor, uma vez que conhecer as leituras realizadas por esses alunos permite elucidar as motivações que os induziram a ler.

Nos Quadros 26 a 41 são apresentados os livros emprestados da biblioteca do *campus* pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Nos quadros constam as informações sobre a disponibilidade da obra na Biblioteca Virtual Pearson, os dados do livro, a categoria ou área do conhecimento a qual pertence, a quantidade de empréstimos do mesmo título, a data de empréstimo e a data efetiva de devolução, que trazem elementos quanto ao tempo de permanência com o material de leitura, se sequencial ou intercalado.

Quadro 26 - Leitor TMECA 17-1: Empréstimos e Leituras (2018)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	TAVARES, K. C. do A.; FRANCO, C. de P. Way to go! 1 : manual do professor. 1. ed. São Paulo: Ática, 2013. 216 p.	Linguagem	3	08/02/2018	15/02/2018
				15/02/2018	20/02/2018
				20/02/2018	02/03/2018

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Considerando os relatórios de empréstimos, o leitor TMECA 17-1 efetuou três empréstimos para o título **Way to go!** durante o mês de fevereiro de 2018. Essa obra não faz parte do componente curricular de Inglês, no entanto, representa interesse do leitor pela aprendizagem da língua.

No que se refere aos acessos à Biblioteca Virtual Pearson, ocorridos em julho de 2017 e em fevereiro de 2018, é possível afirmar que as visualizações e o tempo de permanência em cinco das seis obras, aplicam-se a procedimentos de busca durante treinamento de uso da plataforma. Desses seis títulos, a biblioteca do *campus* não possui as obras **Contabilidade geral**, do autor A. Saporito, **Financiamento ao comércio exterior**, de J. T. Borges, **Economia política internacional**, de P. F. F. Arienti, D. de S. Vasconcelos e W. L. Arienti, e **Teoria das mídias digitais**, de L. M. de S. Martino, esta com permanência de 20min56s e as demais com tempo inferiores a um minuto; além desse fator, as temáticas das obras não compõem os conteúdos programáticos dos componentes curriculares do curso Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio.

Para a obra do autor R. Boylestad, **Introdução a análise de circuitos**, com três exemplares disponíveis no acervo da biblioteca do *campus*, houve 17 empréstimos no ano de 2018, no entanto, esses empréstimos não ocorreram no mês de fevereiro e, a associação desse dado com o de acesso à Biblioteca Virtual Pearson e seu respectivo tempo de permanência na obra, de 1min32s, percentual visualizado e quantidade de acessos, sinalizam que não houve uma leitura efetiva pelo leitor TMECA 17-1.

A obra **Estatística aplicada**, do autor R. Larson e B. Farber, com quatro exemplares no acervo, registrou um empréstimo no mês de novembro de 2018, ou seja, havia exemplares disponíveis para empréstimo, mas o leitor optou pela leitura do livro virtual.

Esses dados indicam que o leitor TMECA 17-1 realizou os acessos a obras durante o treinamento de uso da Biblioteca Virtual Pearson, permanecendo por um tempo mais prolongado no livro de **Estatística aplicada**, no entanto, os poucos acessos e empréstimos sugerem que se trata de um leitor pragmático⁸⁵, que direciona seus acessos e leituras a determinado interesse, sem, contudo, se aprofundar no tema.

Quadro 27 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2017)

(continua)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	RIORDAN, R. A sombra da serpente . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 350 p. (As crônicas dos Kane; 3).	Literatura	4	13/04/2017	17/04/2017
				17/04/2017	24/04/2017
				24/04/2017	02/05/2017
				02/05/2017	08/05/2017

⁸⁵ O termo pragmático é adotado nesta dissertação como um modo de o leitor utilizar os recursos propiciados pela leitura em meio digital para navegar no documento de forma objetiva, minimizando o tempo despendido no processo de leitura e busca por determinada informação, uma vez que a leitura em meio digital permite o uso da pesquisa por palavras, direcionando o leitor para as páginas em que se localiza o termo pesquisado.

Quadro 27 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2017)

(continuação)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	BOWDEN, O. Renascença . 32. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2013. 375 p. (Assassin's Creed, v.1)	Literatura	1	02/05/2017	04/05/2017
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 223 p.	Literatura	4	08/05/2017	15/05/2017
				15/05/2017	22/05/2017
				22/05/2017	23/05/2017
				27/06/2017	28/06/2017
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e a câmara secreta . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 252 p.	Literatura	2	19/05/2017	29/11/2017
				05/06/2017	07/06/2017
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 318 p.	Literatura	4	05/06/2017	12/06/2017
				12/06/2017	19/06/2017
				19/06/2017	26/06/2017
				26/06/2017	29/06/2017
Não	CLARE, C. Cidade das cinzas . 28. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2015. 404 p. (Os instrumentos mortais; v. 2).	Literatura	2	21/06/2017	28/06/2017
				28/06/2017	26/07/2017
Não	HOUCK, C. A maldição do tigre . São Paulo: Arqueiro, 2011. 344 p. (A maldição do tigre; 1).	Literatura	3	28/06/2017	26/07/2017
				26/07/2017	02/08/2017
				02/08/2017	09/08/2017
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e o cálice de fogo . Rio de Janeiro: Rocco, 2001. 535 p.	Literatura	6	28/06/2017	26/07/2017
				09/08/2017	17/08/2017
				21/08/2017	28/08/2017
				28/08/2017	04/09/2017
				04/09/2017	11/09/2017
				11/09/2017	11/09/2017
Não	PAOLINI, C. Eragon . Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2005. 466 p. (A herança, v.1; Aventuras encantadas).	Literatura	1	28/06/2017	26/07/2017
Não	HOUCK, C. O resgate do tigre . São Paulo: Arqueiro, 2012. 430 p. (A maldição do tigre; 2).	Literatura	1	29/06/2017	26/07/2017
Não	CLARE, C. Cidade de vidro . 25. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2015. 474 p. (Os instrumentos mortais; 3).	Literatura	2	21/08/2017	28/08/2017
				28/08/2017	04/09/2017
Não	CLARE, C. Cidade dos anjos caídos . 21. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2014. 361 p. (Os instrumentos mortais; 4).	Literatura	1	04/09/2017	11/09/2017
Não	CLARE, C. Cidade das almas perdidas . 5. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2014. 429 p. (Os instrumentos mortais; 5).	Literatura	2	11/09/2017	18/09/2017
				19/09/2017	25/09/2017
Não	CLARE, C. Cidade do fogo celestial . 9. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2015. 531 p. (Os instrumentos mortais; v.6).	Literatura	6	18/09/2017	19/09/2017
				25/09/2017	02/10/2017
				02/10/2017	10/10/2017
				10/10/2017	16/10/2017
				16/10/2017	23/10/2017
				23/10/2017	30/10/2017

Quadro 27 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2017)

(conclusão)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	RODDA, E. As florestas do silêncio . São Paulo: Fundamento Educacional, c2008. 104 p. (Deltora Quest, v.1).	Literatura	1	02/10/2017	04/10/2017
Não	COLLINS, S. Jogos vorazes . Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2010. 397 p. (Jogos Vorazes, v.1).	Literatura	1	30/10/2017	06/11/2017
Não	COLLINS, S. Em chamás . Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011. 413 p. (Jogos Vorazes, v.2).	Literatura	2	06/11/2017	13/11/2017
				13/11/2017	14/11/2017
Não	ROTH, V. Divergente . Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2012. 502 p. (Divergente; 1).	Literatura	4	07/11/2017	13/11/2017
				13/11/2017	20/11/2017
				20/11/2017	27/11/2017
				27/11/2017	04/12/2017
Não	COLLINS, S. A esperança . Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2011. 421 p. (Jogos Vorazes, v.3).	Literatura	3	14/11/2017	20/11/2017
				20/11/2017	27/11/2017
				27/11/2017	04/12/2017
Não	RIORDAN, R. A pirâmide vermelha . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 445 p. (As crônicas dos Kane; 1).	Literatura	1	28/11/2017	05/12/2017

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

O leitor TMECA 17-2 efetuou o empréstimo de 20 títulos disponíveis no acervo da biblioteca do *campus* durante o ano de 2017 e, ao todo, foram 51 empréstimos de literatura estrangeira que fazem parte de obras seriadas, ou seja, livros que possuem continuação e não estão disponíveis na Biblioteca Virtual Pearson.

Os empréstimos de uma mesma obra variavam entre um e seis vezes, sendo que o prazo de empréstimo é de sete dias, desconsiderando os atrasos ou devoluções antes do prazo, além disso os empréstimos foram realizados na sequência.

Quadro 28 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2018)

(continua)

BV	Título	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e as relíquias da morte . Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 551 p.	Literatura	3	15/02/2018	22/02/2018
				22/02/2018	01/03/2018
				01/03/2018	06/03/2018
Sim	BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais : para entender e gostar. São Paulo: Blucher, 2008. 236 p	Engenharia	3	01/03/2018	09/03/2018
				09/03/2018	14/03/2018
Não	PULLMAN, P. A bússola de ouro . Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. 365 p. (Fronteiras do Universo; 1).	Literatura	1	07/03/2018	09/03/2018

Quadro 28 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2018)

(conclusão)					
BV	Título	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	BOWDEN, O. Renascença . 32. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2013. 375 p. (Assassin's Creed, v.1).	Literatura	5	07/03/2018	14/03/2018
				14/03/2018	21/03/2018
				21/03/2018	28/03/2018
				28/03/2018	04/04/2018
				04/04/2018	11/04/2018
Sim	AZEVEDO, A. O cortiço . São Paulo: Ática, 2009. 79 p. (Clássicos brasileiros em história em quadrinhos.).	Literatura	1	28/03/2018	05/04/2018
Não	ROTH, V. Divergente . Rio de Janeiro: Rocco Jovens Leitores, 2012. 502 p. (Divergente ; 1).	Literatura	2	09/04/2018	16/04/2018
				16/04/2018	23/04/2018
Não	FUNKE, C. C. Coração de tinta . São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 455 p.	Literatura	2	04/06/2018	11/06/2018
				11/06/2018	18/06/2018
Sim	FERRARESI, D. Fundamentos da usinagem dos metais . São Paulo: Edgard Blücher, c1970. 751 p.	Engenharia	1	11/06/2018	12/06/2018
Não	GAARDER, J. O dia do curinga . São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. 341 p.	Literatura	1	10/10/2018	22/10/2018

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Em 2018, de acordo com os relatórios, houve nove títulos emprestados ao leitor TMECA 17-2, correspondendo a 18 empréstimos; destes, dois títulos referem-se a livros técnicos, com três empréstimos e, os demais, sete títulos e 15 empréstimos, para obras de literatura estrangeira.

O livro **Resistência dos materiais**, do autor M. H. C. Botelho, não faz parte de bibliografias básicas e complementares do curso, no entanto, o conteúdo é abordado no segundo ano junto ao componente curricular “Resistência dos Materiais e Ensaio Mecânicos”, e o leitor TMECA 17-2 emprestou-o por duas vezes em março; o livro **Fundamentos da usinagem dos metais**, do autor D. Ferraresi, que faz parte do componente curricular “Práticas de Usinagem” como bibliografia complementar, foi emprestado pelo leitor em junho, porém sua devolução ocorreu no dia seguinte. Essas duas obras estão disponíveis no acervo da Biblioteca Virtual Pearson, contudo o leitor TMECA 17-2 optou pela leitura do livro impresso e não há registros quanto à visualização da obra virtual.

Os empréstimos dos livros de literatura estrangeira ocorreram nos meses de fevereiro, março, abril, junho e outubro, diferentemente do registrado em 2017, com empréstimos ao longo do ano, variando entre um a cinco empréstimos para a mesma obra, que foram contínuas.

Quadro 29 - Leitor TMECA 17-2: Empréstimos e Leituras (2019)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	RAMOS, G. Vidas secas . 136. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018. 175 p.	Literatura	5	07/02/2019	14/02/2019
				14/02/2019	21/02/2019
				21/02/2019	28/02/2019
				28/02/2019	07/03/2019
				07/03/2019	11/03/2019
Não	BRADLEY, M. Z. O gamo-rei : livro 3. Rio de Janeiro: Imago, 2008. 211 p. (As brumas de Avalon; 3).	Literatura	1	07/03/2019	12/03/2019
Não	BRADLEY, M. Z. O prisioneiro da árvore : livro 4. Rio de Janeiro: Imago, 2008. 239 p. (As brumas de Avalon; 4).	Literatura	1	12/03/2019	18/03/2019
Não	KASTENSMIDT, C. A bandeira do elefante e da arara . São Paulo: Devir, 2016. 321 p.	Literatura	5	14/03/2019	21/03/2019
				21/03/2019	27/03/2019
				27/03/2019	03/04/2019
				03/04/2019	10/04/2019
Não	SHAW, A. A garota dos pés de vidro . São Paulo: Leya, 2010. 287 p.	Literatura	1	18/03/2019	25/03/2019
Não	PRIGOGINE, I. O fim das certezas : tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Unesp, 1996. 199 p. (Biblioteca básica).	Filosofia	2	27/03/2019	03/04/2019
				03/04/2019	10/04/2019
Sim	MACHIAVELLI, N. O príncipe / Escritos políticos . São Paulo: Nova Cultural, 1996. 287 p. (Os Pensadores).	Filosofia	2	27/03/2019	03/04/2019
				03/04/2019	10/04/2019
Não	BROWN, D. Anjos e demônios . São Paulo: Arqueiro, 2004. 474 p.	Literatura	4	18/03/2019	25/03/2019
				27/03/2019	03/04/2019
				03/04/2019	10/04/2019
				10/04/2019	16/04/2019
Não	MARTIN, G. R. R. A fúria dos reis . São Paulo: Leya, 2011. 653 p. (As crônicas de gelo e fogo, 2).	Literatura	1	29/03/2019	05/04/2019
Não	BROWN, D. Fortaleza digital . São Paulo: Arqueiro, 2008. 297 p.	Literatura	1	15/04/2019	24/04/2019
Não	AMADO, J. Capitães da areia . São Paulo: Companhia de Bolso, 2009. 274 p.	Literatura	1	02/05/2019	08/05/2019
Não	DAVIS, A. Y. Mulheres, raça e classe . São Paulo: Boitempo, 2016. 244 p.	Ciências Sociais	2	03/05/2019	10/05/2019
				10/05/2019	17/05/2019
Não	DAVIS, A. Y. Mulheres, cultura e política . São Paulo: Boitempo, 2017. 196 p.	Ciências Sociais	2	03/05/2019	10/05/2019
				10/05/2019	17/05/2019
Não	GOMES, D. O bem-amado : farsa sociopolítico-patológica em 9 quadros. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 124 p.	Literatura	2	16/05/2019	23/05/2019
				23/05/2019	28/05/2018
Não	LISPECTOR, C. A hora da estrela . Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 87 p.	Literatura	3	01/08/2019	12/08/2019
				12/08/2019	19/08/2019
				19/08/2019	27/08/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Em 2019, o leitor TMECA 17-2 emprestou 15 livros das áreas de Filosofia, Ciências Sociais e Literatura, entre nacional e estrangeira, totalizando 33 empréstimos. Os dois livros, (emprestados duas vezes cada) da área de Filosofia não possuem conteúdos compatíveis com os componentes curriculares do curso, no entanto, as duas obras emprestadas duas vezes cada e que pertencem à área de Ciências Sociais, abordam temas constantes nos conteúdos programáticos dos componentes curriculares de “Filosofia” e “Sociologia”.

Dos 25 empréstimos da área de Literatura, 11 empréstimos correspondem à literatura nacional, com quatro livros; seis livros são de literatura estrangeira, com 14 empréstimos ao todo.

Ao analisar esses empréstimos com as leituras virtuais, observou-se que o livro **Eletrônica de Potência**, do autor A. Ahmed, o leitor TMECA 17-2 optou pela leitura do livro virtual mesmo havendo dois exemplares disponíveis no acervo da biblioteca do *campus*, sem registros de empréstimos durante o ano de 2017. Contudo, para a obra **O príncipe** de N. Maquiavel, o leitor efetuou empréstimo do material mesmo com disponibilidade no acervo da Biblioteca Virtual Pearson.

Esses dados demonstram que o leitor TMECA 17-2 tem como preferência a leitura de livros impressos, em especial, obras de literatura e as pesquisas e leituras de livros virtuais estão direcionadas para as de teor técnico.

Quadro 30 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2017)

(continua)					
BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	HAWKING, S. W. O universo numa casca de noz . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 216 p.	Ciências Exatas e da Terra	2	13/04/2017	20/04/2017
				20/04/2017	27/04/2017
Não	HAWKING, S. W.; MLODINOW, Leonard. Uma nova história do tempo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 173 p.	Ciências Exatas e da Terra	1	20/04/2017	27/04/2017
Não	SILVA, E. A. C.; FURQUIM JÚNIOR, L. Geografia em rede 1 : manual do professor. 1. ed. São Paulo: FDT, 2013. 288 p.	Geografia	1	03/05/2017	03/05/2017
Sim	NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 2 : fluidos, oscilações e ondas, calor. 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 314 p.	Ciências Exatas e da Terra	1	11/05/2017	16/05/2017
Não	SHAPIRO, I. L.; PEIXOTO, G. de B. Introdução à mecânica clássica . São Paulo: Livraria da Física, 2010. 248 p.	Ciências Exatas e da Terra	1	17/05/2017	23/05/2017

Quadro 30 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2017)

(conclusão)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : 1: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 374 p. (Fundamentos de matemática elementar; 1).	Ciências Exatas e da Terra	1	15/05/2017	23/05/2017

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

O leitor TMECA 17-3 efetuou sete empréstimos referentes a seis títulos durante 2017, sendo todos de cunho técnico. As obras emprestadas não coincidem com as visualizadas na Biblioteca Virtual Pearson, por outro lado, atendem aos conteúdos dos componentes curriculares de “Física”, “Matemática” e “Geografia”, com exceção aos livros **O universo numa casca de noz** e **Uma nova história do tempo**, ambos do autor S. W. Hawking.

Em contrapartida, o leitor TMECA 17-3 priorizou a leitura do livro virtual **Iracema** de José de Alencar, mesmo a biblioteca do *campus* possuindo três exemplares em seu acervo. As obras visualizadas pelo leitor na plataforma da Biblioteca Virtual Pearson, **Introdução a análise de circuitos**, do autor R. Boylestad e **O príncipe** de N. Maquiavel estavam disponíveis no acervo da biblioteca do *campus*, sem registros de empréstimos no período de acesso, ou seja, o leitor optou por acessar a versão virtual do livro, contudo, preferiu retirar por empréstimo o livro **Curso de física básica 2** do autor H. M. Nussenzveig, apesar de constar no acervo da Biblioteca Virtual Pearson.

Quadro 31 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2018)

(continua)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	HAWKING, S. W.; MLODINOW, L. Uma nova história do tempo . Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 173 p.	Ciências Exatas e da Terra	2	22/02/2018	01/03/2018
				01/03/2018	06/03/2018
Não	BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais : para entender e gostar. São Paulo: Blucher, 2008. 236 p.	Engenharia	1	06/03/2018	13/03/2018
Não	DINIZ, A. E.; MARCONDES, F. C.; COPPINI, N. L. Tecnologia da usinagem dos materiais . 7. ed. São Paulo: Artliber, 2010. 268 p.	Engenharia	4	18/05/2018	25/05/2018
				25/05/2018	06/06/2018
				26/06/2018	03/07/2018
				03/07/2018	05/07/2018

Quadro 31 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2018)

(conclusão)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	ASSIS, M. de. Memórias póstumas de Brás Cubas : texto integral. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. 195 p. (Coleção A Obra Prima de cada Autor, v.18).	Literatura	5	16/05/2018	23/05/2018
				23/05/2018	25/05/2018
				25/05/2018	06/06/2018
				15/08/2018	22/08/2018
				22/08/2018	28/08/2018
Não	MARQUES, A. E. B.; CHOUERI JÚNIOR, S.; CRUZ, E. C. A. Dispositivos semicondutores : diodos e transistores. 12. ed. São Paulo: Érica, 2008. 390 p. (Estude e use).	Engenharia	1	25/06/2018	25/06/2018
Não	HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar: 5 : combinatória, probabilidade. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 204 p. (Fundamentos de matemática elementar ; 5).	Ciências Exatas e da Terra	1	31/08/2018	05/09/2018
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e a pedra filosofal . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 223 p.	Literatura	2	27/09/2018	04/10/2018
				04/10/2018	11/10/2018
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e a câmara secreta . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 252 p.	Literatura	3	09/10/2018	17/10/2018
				28/11/2018	05/12/2018
				05/12/2018	12/12/2018
Não	LORETO, A. C. da C.; LORETO JUNIOR, A. P.; PAGLIARDE, J. E. Cálculo básico 3 : resumo teórico e exercícios. São Paulo: LCTE, 2012. 180 p.	Ciências Exatas e da Terra	1	12/11/2018	20/11/2018

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Durante o ano de 2018 foram registrados 20 empréstimos ao leitor TMECA 17-3, referente a nove títulos das áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharia e Literatura. As leituras literárias correspondem a três obras e dez empréstimos. Com exceção da obra dos autores S. W. Hawking e L. Mlodinow, **Uma nova história do tempo**, as demais são de teor técnico e mesmo não fazendo parte dos componentes curriculares do curso, seus conteúdos são compatíveis com as disciplinas de “Resistência dos Materiais e Ensaio Mecânicos”, “Práticas de Usinagem Básica”, “Eletrônica Aplicada” e “Matemática”.

Ao analisar os empréstimos com os acessos aos livros virtuais da Biblioteca Virtual Pearson, o leitor TMECA 17-3 optou por acessar a versão virtual do livro dos autores H. D. Young e R. A. Freedman, **Física II: termodinâmica e ondas**, mesmo com disponibilidade de quatro exemplares da obra na biblioteca do *campus*, que registrou 23 empréstimos ao longo do ano e um no mês de abril, quando consta o registro de acesso à Biblioteca Virtual Pearson.

No que se refere ao acesso ao livro virtual **Fundamentos de metodologia científica** dos autores A. J. da S. Barros e N. A. de S. Lehfel'd, com três exemplares disponíveis na biblioteca

do *campus*, o leitor não realizou o empréstimo da obra e, o tempo de permanência nela, de 4min50s, indica a realização de pesquisa pelo tema, devido a uma necessidade específica, do que a ocorrência de uma leitura demorada. Por outro lado, a Biblioteca Virtual Pearson não possui em seu acervo virtual os livros emprestados por esse leitor.

Quadro 32 - Leitor TMECA 17-3: Empréstimos e Leituras (2019)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Sim	AZEVEDO, A. O cortiço . São Paulo: Ática, Fundação Nestlé de Cultura, 1999. 207 p.	Literatura	1	28/02/2019	07/03/2019
Não	RAMOS, G. Vidas secas . 123. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. 174 p.	Literatura	2	25/02/2019	07/03/2019
				07/03/2019	11/03/2019
Não	MARTIN, G. R. R. A guerra dos tronos . 4. ed. São Paulo: Leya, 2015. 591 p. (As crônicas de gelo e fogo; v.1).	Literatura	2	11/03/2019	18/03/2019
				18/03/2019	28/03/2019
Não	MORAIS, F. Olga . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 321 p.	Literatura	1	14/03/2019	21/03/2019
Não	AMADO, J. Capitães da areia . São Paulo: Companhia de Bolso, 2009 274 p.	Literatura	1	06/05/2019	13/05/2019
Não	GOMES, D. O bem-amado : farsa sociopolítico-patológica em 9 quadros. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 124 p.	Literatura	1	14/05/2019	27/05/2019
Sim	ASSIS, M. de. Quincas Borba . [1. ed.]. São Paulo: Escala Educacional, 2008. 174 p.	Literatura	1	20/05/2019	29/05/2019
Não	GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI JUNIOR, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática fundamental : uma nova abordagem: ensino médio: volume único. 2. ed. São Paulo: FTD, 2011. 783 p.	Ciências Exatas e da Terra	2	24/06/2019	01/07/2019
				01/07/2019	30/07/2019
Não	GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna : aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548 p.	Linguagem	1	01/07/2019	30/07/2019
Não	VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. Química orgânica : estrutura e função. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1384 p.	Ciências Exatas e da Terra	1	01/07/2019	30/07/2019
Não	AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia moderna 3 : manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2016. 352 p.	Ciências biológicas	1	01/07/2019	30/07/2019
Não	PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (org.). História da cidadania . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 573 p.	Ciências Sociais	1	01/07/2019	30/07/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Durante o ano de 2019, o leitor TMECA 17-3 efetuou 15 empréstimos entre 12 obras distribuídas nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Sociais,

Linguagem e Literatura, sendo esta a área com maior número, com nove empréstimos referentes a sete livros.

As obras **Matemática fundamental**, dos autores J. R. Giovanni, J. R. Giovanni Junior e J. Bonjorno e, **Biologia moderna 3**, dos autores J. M. Amabis e G. R. Martho, fazem parte, respectivamente, dos componentes curriculares de Matemática e Biologia. Os livros **Comunicação em prosa moderna** de O. M. Garcia, **Química orgânica** de K. P. C. Vollhardt e N. E. Schore e, **História da cidadania** organizada por J. Pinsky e C. B. Pinsky, não são bibliografias básicas e complementares do curso, mas possuem conteúdos compatíveis com os componentes curriculares de “Língua Portuguesa e Redação”, “Química” e “História”.

Durante o ano de 2019, não houve registros de leituras virtuais, o que sinaliza a preferência do leitor por livros impressos mesmo quando há disponibilidade na Biblioteca Virtual Pearson, como as obras **O cortiço** de A. de Azevedo e **Quincas Borba**, de Machado de Assis. Diferentemente dos anos de 2017 e 2018, esse leitor priorizou as obras literárias em 2019, restringindo os empréstimos de livros técnicos no período de férias escolares. Entretanto, os empréstimos dos livros **O cortiço**, **Vidas secas**, **Capitães da área** e **O bem-amado**⁸⁶ (Apêndice A) são indicações de leitura dos docentes do componente curricular “Língua Portuguesa e Redação”, para desenvolvimento de atividades de leitura em sala de aula, que foram iniciadas em 2019 após a biblioteca do *campus* adquirir as obras solicitadas pelos docentes. Assim, a mudança na tipologia do material emprestado e visualizado pelo leitor recebeu interferência relacionada ao trabalho docente.

Quadro 33 - Leitor TMECA 17-6: Empréstimos e Leituras (2018)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Sim	AZEVEDO, A. O cortiço . São Paulo: Ática, Fundação Nestlé de Cultura, 1999. 207 p.	Literatura	1	02/04/2018	09/04/2018
Sim	BOTELHO, M. H. C. Resistência dos materiais : para entender e gostar. São Paulo: Blucher, 2008. 236 p.	Engenharia	1	21/06/2018	28/06/2018

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

⁸⁶ Os livros mencionados foram adquiridos pela biblioteca do *campus* e cadastrados em 2018 no sistema Pergamum; com exceção da obra **Vidas Secas** liberada para empréstimo em outubro de 2018, as demais foram liberadas em 14 de fevereiro de 2019, conforme dados do Relatório para conferência de materiais: material por situação: situação do exemplar.

Os empréstimos efetuados pelo leitor TMECA 17-6 visam a atender às demandas do curso. No que se refere ao livro **O cortiço** de A. Azevedo, é uma indicação de leitura de professores do componente curricular “Língua Portuguesa e Redação”; a obra **Resistência dos materiais** do autor M. H. C Botelho não faz parte das bibliografias básicas e complementares do curso, no entanto, o conteúdo é abordado no componente curricular “Resistência dos Materiais e Ensaio Mecânicos”. Apesar de ambas as obras estarem disponíveis na Biblioteca Virtual Pearson, o leitor optou pela leitura do livro impresso.

Quadro 34 - Leitor TMECA 17-6: Empréstimos e Leituras (2019)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	GOMES, D. O bem-amado : farsa sociopolítico-patológica em 9 quadros. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 124 p.	Literatura	1	16/05/2019	24/05/2019
Não	BROWN, D. O código Da Vinci . São Paulo: Arqueiro, 2004. 423 p.	Literatura	1	10/06/2019	17/06/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Ao longo da permanência do leitor TMECA 17-6 na instituição, houve quatro registros de empréstimos e um único acesso à Biblioteca Virtual Pearson com tempo de permanência, inferior a um minuto; tal fato demonstra que a prática de leitura de livros não é uma constante para esse leitor. A leitura do livro **O bem-amado** do autor D. Gomes é uma indicação de professores da disciplina de “Língua Portuguesa e Redação”, cuja aquisição, efetivada em 2018, objetivou suprir a realização de atividades de práticas de leitura com todos os alunos da mesma turma.

Com exceção do empréstimo do livro **O código Da Vinci**, do autor D. Brown, os empréstimos realizados em 2018 e 2019 indicam a leitura de livros para suprir demandas pontuais do curso, de maneira que o leitor TMECA 17-6 é um leitor que direciona suas leituras para atender necessidades eventuais.

Quadro 35 - Leitor TMECA 17-7: Empréstimos e Leituras (2018)

(continua)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Sim	NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica 2 : fluidos, oscilações e ondas, calor. 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blücher, 2002. 314 p.	Ciências exatas e da Terra	Física	23/02/2018	02/03/2018

Quadro 35 - Leitor TMECA 17-7: Empréstimos e Leituras (2018)

(conclusão)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	LEITHOLD, L. O cálculo com geometria analítica : volume 1. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994. 685 p.	Ciências Exatas e da Terra	Matemática	22/08/2018	28/08/2018
Não	CHIAVERINI, V. Aços e ferros fundidos : características gerais, tratamentos térmicos, principais tipos. 7. ed. rev. ampl. São Paulo: ABM, 1996. 599 p.	Engenharia	Tecnologia mecânica	27/09/2018	02/10/2018

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

As obras emprestadas pelo leitor TMECA 17-7 não fazem parte das bibliografias básicas e complementares do curso, contudo, os conteúdos são abordados nos componentes curriculares de “Física”, “Matemática” e “Tecnologia Mecânica”. O livro **Curso de física básica 2** do autor H. M. Nussenzweig consta no acervo da Biblioteca Virtual Pearson, mas o leitor optou pelo empréstimo do livro físico.

Ao analisar os acessos à plataforma da Biblioteca Virtual Pearson pelo leitor TMECA 17-7, verifica-se que as duas visualizações registradas ocorreram nos meses de julho de 2017 e fevereiro de 2018, quando houve treinamento para uso da plataforma. O tempo de permanência dessas duas visualizações associados aos empréstimos efetuados, indicam um leitor que foca no atendimento às necessidades ou dúvidas específicas relacionadas ao curso, cujas leituras são direcionadas e pontuais.

Quadro 36 - Leitor TMECA 17-8: Empréstimos e Leituras (2018)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	GREEN, J. O teorema Katherine . Rio de Janeiro: Intrínseca, c2012. 302 p.	Literatura		21/03/2018	27/03/2018
Não	COELHO, P. Verônica decide morrer . Rio de Janeiro: Sextante, 2012. 199 p.	Literatura		31/08/2018	19/09/2018

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Durante o período de permanência do leitor TMECA 17-8 na instituição, foi registrado apenas dois empréstimos em 2018 e, ambas as obras são de literatura e não fazem parte das leituras indicadas pelos docentes do componente curricular “Língua Portuguesa e Redação”, o que sinaliza um princípio de interesse pela prática da leitura como fruição e sem intervenções. Justifica-se essa afirmação quando se analisam os acessos e as duas visualizações desse leitor à

Biblioteca Virtual Pearson, uma durante o mês de julho de 2017, quando foi ministrado treinamento de uso da plataforma, e a segunda, em março de 2018, na visualização da obra **Álgebra linear** do autor N. M. B. Franco, com uma permanência de 1h40min01s, ou seja, uma leitura direcionada para atender a uma necessidade do curso, de maneira que a leitura de livros literários sugerem uma motivação diferenciada desta.

Quadro 37 - Leitor TMECA 17-9: Empréstimos e Leituras (2019)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	GOMES, D. O bem-amado : farsa sociopolítico-patológica em 9 quadros. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 124 p.	Literatura	2	13/05/2019	21/05/2019
				17/06/2019	25/06/2019
Não	BROWN, D. Fortaleza digital . São Paulo: Arqueiro, 2008. 297 p.	Literatura	1	14/05/2019	22/05/2019
Não	DAVIS, A. Y. Mulheres, raça e classe . São Paulo: Boitempo, 2016. 244 p.	Ciências Sociais	2	17/05/2019	24/05/2019
				31/05/2019	06/06/2019
Não	DAVIS, A. Y. Mulheres, cultura e política . São Paulo: Boitempo, 2017. 196 p.	Ciências Sociais	4	17/05/2019	24/05/2019
				31/05/2019	07/06/2019
				07/06/2019	17/06/2019
				17/06/2019	25/06/2019
Não	ANDRADE, C. D. de. Claro enigma . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 134 p.	Literatura	1	27/05/2019	04/06/2019
Não	SANTANA, B. Quando me descobri negra . São Paulo: SESI-SP, 2015. 94 p. (Quem lê sabe por quê).	Ciências Sociais	1	31/05/2019	31/05/2019
Não	MARX, K. O capital : crítica da economia política : livro primeiro : o processo de produção do capital : volume 1. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. 579 p. (Perspectivas do Homem. v.38 ; Série Economia).	Ciências Sociais	3	31/05/2019	07/06/2019
				07/06/2019	17/06/2019
				17/06/2019	25/06/2019
Não	BROWN, D. O código Da Vinci . São Paulo: Arqueiro, 2004. 423 p.	Literatura	3	31/05/2019	10/06/2019
				17/06/2019	25/06/2019
				30/07/2019	01/08/2019
Não	SAPKOWSKI, A. O último desejo . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. 318 p. (Série The Witcher: a saga do bruxo Gerald de Rívia, v.1).	Literatura	1	30/07/2019	07/08/2019
Não	BROWN, D. O símbolo perdido . Rio de Janeiro: Sextante, 2009. 489 p.	Literatura	1	01/08/2019	07/08/2019
Não	LISPECTOR, C. A hora da estrela . Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 87 p.	Literatura	1	12/08/2019	29/08/2019
Sim	BRONTË, E. O morro dos ventos uivantes : o amor nunca morre.... São Paulo: Lua de Papel, 2009. 292 p.	Literatura	1	13/08/2019	21/08/2019
Não	VERDON, J. Eu sei o que você está pensando . São Paulo: Arqueiro, 2011. 340 p.	Literatura	1	13/08/2019	21/08/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Ao todo, houve 22 empréstimos efetivados pelo leitor TMECA 17-9, referente a 12 títulos das áreas de Ciências Sociais e Literatura, entre nacional e estrangeira. As obras da área de Ciências Sociais da autora B. Santana, **Quando me descobri negra**, e **Mulheres, raça e classe** e **Mulheres, cultura e política**, ambos da autora A. Y. Davis, abordam questões que constam no conteúdo programático do componente curricular “Sociologia”, embora não façam parte das bibliografias básicas e complementares.

Os livros de literatura nacional **O bem-amado** do autor D. Gomes e **A hora da estrela** da autora Clarice Lispector são leituras indicadas pelos docentes do componente curricular “Língua Portuguesa e Redação”, o que evidencia que os empréstimos das outras sete obras literárias, foram motivadas pelo interesse pessoal do leitor.

Os relatórios evidenciam que o leitor TMECA 17-9, mesmo tendo ingressado no curso em 2017, passou a emprestar livros da biblioteca do *campus* a partir de maio de 2019, desde a indicação de leitura do livro **O bem-amado** por docentes do componente curricular “Língua Portuguesa e Redação”, de maneira que o trabalho docente em sala de aula pode despertar o gosto pela leitura.

Quadro 38 - Leitor TINF 16-1: Empréstimos e Leituras (2018)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. da. Interação humano-computador . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 384 p. (SBC - Sociedade Brasileira de Computação).	Informática	1	10/05/2018	17/05/2018
Não	ROGERS, Y.; SHARP, H.; PREECE, J. Design de interação: além da interação humano-computador . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 585 p.	Informática	1	10/05/2018	18/05/2018
Sim	BENYON, D. Interação humano-computador . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 442 p.	Informática	1	10/05/2018	18/05/2018
Não	GOMES, H. P. Sistemas de irrigação: eficiência energética . João Pessoa: UFPB, 2013. 281 p.	Engenharia	2	04/06/2018	11/06/2018
				11/06/2018	18/06/2018

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Os empréstimos efetuados pelo leitor TINF 16-1, realizados no mesmo período, tratam-se de obras de cunho técnico que não têm relação com o conteúdo dos componentes curriculares, porém, dado que três empréstimos referem-se ao mesmo tema, indica que o empréstimo foi motivado por uma necessidade específica, como a elaboração do Trabalho Final

de Curso (TFC), obrigatório para a conclusão do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

Em contrapartida, como os registros apontam um único empréstimo para cada uma das três obras, pode-se afirmar que esse leitor é focado, faz uso do material com um objetivo.

A quarta obra é da área de Agricultura, portanto possui correlação com as visualizações dos livros virtuais acessados em 2017 e 2018 na plataforma da Biblioteca Virtual Pearson.

Quadro 39 - Leitor TINF 17-1: Empréstimos e Leituras (2019)

(continua)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Sim	SAINT-EXUPÉRY, A. de. O pequeno príncipe : com aquarelas do autor. Rio de Janeiro: Agir, 2009. 91 p.	Literatura	4	06/02/2019	13/02/2019
				13/02/2019	20/02/2019
				20/02/2019	28/02/2019
				03/07/2019	02/08/2019
Sim	ALENCAR, J. de. Iracema . 38. ed. São Paulo: Ática, 2011. 127 p. (Bom Livro).	Literatura	2	06/02/2019	14/02/2019
				19/02/2019	28/02/2019
Não	HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de sinais : desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p.	Linguagem	2	06/02/2019	13/02/2019
				13/02/2019	19/02/2019
Não	FITZPATRICK, B. Silêncio . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012. 301 p. (Hush, hush, 3).	Literatura	1	08/03/2019	14/03/2019
Não	RIORDAN, R. O ladrão de raios . 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 387 p. (Percy Jackson e os olímpianos, 1).	Literatura	1	08/03/2019	18/03/2019
Não	RIORDAN, R. Os arquivos do semideus . Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. 165 p. (Percy Jackson e os olímpianos).	Literatura	1	08/03/2019	11/03/2019
Não	MEYER, S. Crepúsculo . 3. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. 355 p.	Literatura	1	12/03/2019	28/03/2019
Não	YAGI, N. Claymore 1. Barueri: Panini Brasil, 2009. 186 p.	Literatura	1	13/03/2019	18/03/2019
Não	CURSO de desenho e pintura: a arte de ver: cor e perspectiva. São Paulo: Globo, c1996. 96 p.	Arte	3	26/04/2019	03/05/2019
				03/05/2019	10/05/2019
				10/05/2019	20/05/2019
Não	CURSO de desenho e pintura: aquarela: técnicas básicas. São Paulo: Globo, c1996. 96 p.	Arte	2	26/04/2019	03/05/2019
				03/05/2019	10/05/2019
Sim	AGUIAR, L. A.; ASSIS, M. de. O alienista . São Paulo: Ática, 2008. 72 p. (Clássicos brasileiros em HQ).	Literatura	1	08/05/2019	08/05/2019
Sim	AZEVEDO, A. O cortiço . São Paulo: Ática, 2009. 79 p. (Clássicos brasileiros em história em quadrinhos).	Literatura	1	08/05/2019	08/05/2019

Quadro 39 - Leitor TINF 17-1: Empréstimos e Leituras (2019)

(conclusão)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Sim ¹	CARROLL, L. Alice no país das maravilhas . 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. 136 p. (Eu Leio).	Literatura	2	27/05/2019	05/06/2019
				03/07/2019	30/07/2019
Não	MELHADO, A. R. (coord). Projetar e construir bairros sustentáveis . São Paulo: PINI, 2013. 257 p.	Arquitetura	1	13/08/2019	20/08/2019
Não	MASCARÓ, L. R. de; MASCARÓ, J. L. Ambiência urbana: urban environment . 3. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2009. 199 p.	Arquitetura	1	13/08/2019	19/08/2019
Não	SANCHES, P. M. De áreas degradadas a espaços vegetados . São Paulo: SENAC São Paulo, 2014. 279 p.	Arquitetura	1	13/08/2019	19/08/2019
Não	LEITE, C.; AWAD, J. di C. M. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano . Porto Alegre: Bookman, 2012. 264 p.	Arquitetura	2	13/08/2019	20/08/2019
				20/08/2019	27/08/2019
Não	FRASER, T.; BANKS, A. O guia completo da cor . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2007. 224 p.	Arte	1	28/08/2019	04/09/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Nota: Título disponível em língua inglesa.

O leitor TINF 17-1 emprestou 18 livros e, ao todo, foram 28 empréstimos em 2019. Desses livros, dez são de Literatura, entre nacional e estrangeira, quatro livros são de Arquitetura, três de Arte e um de Linguagem. Os livros de literatura foram emprestados no primeiro semestre, os de arquitetura no segundo semestre.

Entre os livros de literatura, o leitor realizou o empréstimo da obra **O pequeno príncipe** por três vezes em fevereiro e uma em agosto. Ao verificar as visualizações da Biblioteca Virtual Pearson, houve o registro de um acesso ao livro no mês de março, contudo o tempo destinado para leitura, 12s, não é compatível com uma leitura efetiva da obra.

Os livros emprestados de cada área, Arte e Arquitetura, possuem correlação em seu conteúdo, no entanto, não fazem parte dos conteúdos programáticos do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.

A leitura das obras **Iracema** e **O cortiço** são indicações dos docentes do componente curricular “Língua Portuguesa e Redação” para o desenvolvimento de atividades de leitura em sala de aula, entretanto, as demais obras emprestadas e visualizadas pelo leitor TINF 17-1 não possuem vínculos com o curso.

Quadro 40 - Leitor TINF 17-2: Empréstimos e Leituras (2019)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	CARVALHO, J. C. de M. (coord.). Atlas da fauna brasileira . 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2005. 140 p.	Ciências biológicas	1	24/01/2019	29/01/2019
Não	ROWLING, J. K. Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban . Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 318 p.	Literatura	1	24/01/2019	29/01/2019
Não	HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. Livro ilustrado de Língua Brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez . São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. 352 p.	Educação	1	06/02/2019	13/02/2019
Sim	ALENCAR, J. de. Iracema . Petrópolis: Vozes, 2016. 198 p.	Literatura	2	06/02/2019 13/02/2019	13/02/2019 21/02/2019
Não	BLAKLEY-CARTWRIGHT, S. A garota da capa vermelha . São Paulo: Moderna, 2011. 339 p.	Literatura	1	12/02/2019	19/02/2019
Não	LEWIS, C. S. A cadeira de prata . 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 209 p. (As Crônicas de Nárnia, v.6).	Literatura	3	27/02/2019 27/05/2019 03/06/2019	12/03/2019 03/06/2019 25/06/2019
Não	BOYNE, J. O menino do pijama listrado . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 186 p.	Literatura	2	01/04/2019 08/04/2019	08/04/2019 23/04/2019
Não	CURSO de desenho e pintura: aquarela: técnicas básicas. São Paulo: Globo, c1996. 96 p.	Arte	2	01/04/2019 08/04/2019	08/04/2019 23/04/2019
Sim	ASSIS, M. de. Dom Casmurro . Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Publifolha, 1997. 253 p. (Biblioteca Folha, v.20).	Literatura	2	06/08/2019 13/08/2019	13/08/2019 20/08/2019
Não	KING, S. Sombras da noite . Rio de Janeiro: Suma das Letras, 2008. 411 p.	Literatura	1	20/08/2019	28/08/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Foram registrados 16 empréstimos, correspondendo a dez livros e, entre esses, sete são livros de literatura. O livro **Iracema** é uma indicação de leitura dos docentes do componente curricular “Língua Portuguesa e Redação”, com exceção dessa obra, os demais empréstimos tiveram motivação pessoal, pois não contemplam conteúdos programáticos do curso.

Ao analisar os empréstimos e os acessos à Biblioteca Virtual Pearson, é possível compreender que a leitura virtual não é uma rotina desse leitor, que teve apenas um registro de acesso, por outro lado, o leitor TINF 17-2 também não possui registros de empréstimos em anos anteriores a 2019, o que faz dele um leitor que está iniciando o processo.

Quadro 41 - Leitor TINF 18-1: Empréstimos e Leituras (2019)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Sim	ALENCAR, J. de. Iracema . Petrópolis: Vozes, 2016. 198 p.	Literatura	2	25/02/2019	07/03/2019
				07/03/2019	12/03/2019
Sim	ALENCAR, J. de. Lucíola . 29. ed. São Paulo: Ática, 2011. 159 p. (Série Bom Livro).	Literatura	1	12/03/2019	21/03/2019
Não	GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo : volume 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. 632 p.	Ciências Exatas	1	18/04/2019	24/04/2019
Sim	CAMARGO, I. de; BOULOS, P. Geometria analítica : um tratamento vetorial. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. 543 p.	Ciências Exatas	1	18/04/2019	24/04/2019
Não	DIRIK, D. et al. A revolução ignorada : liberação da mulher, democracia direta e pluralismo radical no Oriente Médio. 2. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2016. 196 p.	Ciências Sociais	1	29/04/2019	03/05/2019
Não	BORGES JUNIOR, S. R.; ALMEIDA, F. A. de. Modelagem de dados : um estudo prático. Pará de Minas: Virtual Books, 2013. 77 p.	Informática	1	04/06/2019	11/06/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Os relatórios de empréstimos evidenciam que o leitor TINF 18-1 efetuou empréstimos apenas em 2019, quando emprestou seis livros, correspondendo a sete empréstimos. O primeiro destes empréstimos foi a obra **Iracema**, que é uma indicação de leitura dos docentes de “Língua Portuguesa e Redação”. Além desse empréstimo, o leitor acessou o mesmo livro na Biblioteca Virtual Pearson, permanecendo por 1h03min07s e, considerando a data do empréstimo, é possível afirmar que o leitor iniciou a leitura do livro no ambiente virtual e concluiu a leitura com o livro impresso. A partir do registro de visualização na Biblioteca Virtual Pearson e dos relatórios de empréstimos, percebe-se que o acesso foi motivado exclusivamente por conta da indisponibilidade do livro na Biblioteca do *campus*, quando foram registrados 70 empréstimos durante o mês de fevereiro.

Houve o registro de empréstimo do livro **Lucíola**, de literatura e, com exceção do livro **A revolução ignorada**, do autor D. Dirik, da área de Ciências Sociais, os demais empréstimos estão associados aos conteúdos programáticos dos componentes curriculares “Matemática” e “Gerenciamento de Banco de Dados”.

Pode-se compreender que o leitor encontra-se em um processo de descoberta da leitura, com um início literário que direcionou para obras técnicas que possuem correlação com os conteúdos abordados no curso.

Quadro 42 - Leitor TINF 18-2: Empréstimos e Leituras (2019)

BV	Livro	Categoria	Empréstimos	Data empréstimo	Data Efetiva de devolução
Não	NIVEN, J. Por lugares incríveis . São Paulo: Seguinte, 2015. 335 p.	Literatura	1	12/03/2019	28/03/2019
Não	JAF, I.; GUIMARÃES, B. A escrava Isaura . São Paulo: Ática, 2010. 71 p. (Clássicos Brasileiros em HQ).	Literatura	1	03/06/2019	10/06/2019
Sim	ASSIS, M. de. Dom Casmurro . São Paulo: Abril: Klick, [199-?]. 252 p.	Literatura	2	04/07/2019	30/07/2019
				13/08/2019	21/08/2019
Não	SILVA, M. S. Construindo sites com CSS e (X)HTML : sites controlados por folhas de estilo em cascata. São Paulo: Novatec, 2007. 446 p.	Informática	1	02/08/2019	05/08/2019
Não	ULLMAN, L. PHP 6 e MySQL 5 para web sites dinâmicos : aprenda PHP e MySQL com rapidez e eficiência. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 874 p.	Informática	1	02/08/2019	05/08/2019

Fonte: Relatórios de materiais: empréstimos-emprestados: período 13/04/2017 a 31/08/2019 (PERGAMUM, 2020).

Os relatórios evidenciam que não houve empréstimos em 2018 pelo leitor TINF 18-2, mas, em 2019, emprestou cinco livros, sendo três de literatura e, a única que consta no acervo da Biblioteca Virtual Pearson é a obra **Dom Casmurro**. O livro **Construindo sites com CSS e (X)HTML** consta como bibliografia básica do componente curricular “Desenvolvimento de web sites” e, o livro **PHP 6 e MySQL 5 para web sites dinâmicos**, apesar de não fazer parte das bibliografias básicas e complementares, possui conteúdo compatível com esse mesmo componente curricular.

Embora conste acesso à obra virtual **Java**, mesmo havendo disponibilidade do livro impresso, não se pode afirmar que é o leitor TINF 18-2 é um leitor virtual, pois é importante considerar o mês em que esse acesso foi realizado.

Além dos empréstimos realizados por esses leitores, os relatórios sinalizaram que os leitores TMSI 15-1, TMECA 17-4, TMECA 17-5 e TMECA 17-6 não efetuaram nenhum empréstimo no período analisado, ou seja, mesmo que esses leitores frequentem a biblioteca do *campus* e tenham acessado a Biblioteca Virtual Pearson, não constam registros de empréstimos de livros.

O leitor TMECA 17-4 efetuou cinco acessos à Biblioteca Virtual Pearson em julho de 2017 e fevereiro de 2018, meses em que houve treinamento, com pouco tempo de permanência na obra. Em relação ao leitor TMECA 17-5, houve três acessos com um tempo de permanência que variou de 47min54 até 4h54min45s nos meses de julho de 2017, março e abril de 2018. Houve dois acessos do leitor TMECA 17-6, sendo um no mês de julho de 2017 e o segundo em

fevereiro de 2018. No que se refere ao leitor TMSI 15-1, este efetuou dois acessos em 2017, um no mês de julho e o segundo em outubro, com permanência de 38min51s e 42min31s, respectivamente.

Com exceção desses leitores, TMECA 17-5 e TMSI 15-1, que permaneceram mais tempo na obra mesmo que para leituras direcionadas, os dados sugerem que a leitura de livros não é uma prática entre os leitores TMECA 17-4 e TMECA 17-6, tanto ao considerar a ausência de empréstimos de livros impressos, quanto pelos acessos realizados apenas nos meses em que houve treinamento para uso da Biblioteca Virtual Pearson.

4.2 Mais uma vez... Leitores e navegadores

Os relatórios de empréstimos subsidiaram a compreensão de que as leituras de livros virtuais estão focadas em suprir determinadas necessidades dos estudantes, em especial, as de teor técnico, enquanto a maioria das leituras de livros impressos são de cunho literário.

Embora parte dos registros de acesso à Biblioteca Virtual Pearson estejam relacionados aos treinamentos de uso da plataforma ministrados aos cursos, a prática da leitura de livros virtuais entre os sujeitos considerados nativos digitais não é uma constante, como já destacado no Capítulo 3.

Entende-se que as leituras realizadas são pragmáticas e não lineares para os livros de teor técnico, que têm entre os sujeitos da pesquisa, tendência para o livro virtual justamente pela facilidade de efetuar pesquisas em seu conteúdo, portanto, direcionando o leitor-navegador. Por outro lado, é notória a preferência dos estudantes pela leitura de livros literários entre as obras impressas.

Isto posto, é pertinente esclarecer que o acervo de obras literárias da Biblioteca Virtual Pearson não possui a mesma variedade apresentada pelo acervo da biblioteca do *campus*. Essa diferença pode ser vista, a meu ver, como desfavorável para estimular o uso da Biblioteca Virtual Pearson entre os estudantes.

Se analisarmos que o incentivo à leitura, independentemente do suporte, está associado à variedade de livros de interesse do leitor, a disparidade entre os acervos pode influenciar sobre a preferência do leitor, entre impresso e virtual.

Considerando os acessos à Biblioteca Virtual Pearson e as leituras dos livros da biblioteca do *campus*, temos os dados do Tabela 8.

Tabela 8 - Leituras técnicas e literárias (2017-2019)

	Biblioteca Virtual Pearson	Biblioteca <i>campus</i> Votuporanga	
	Qtde de Títulos Acessados	Qtde de Títulos	Qtde de Empréstimos
Livros Literários	4	83	159
Livros Técnicos	60	52	77
Total	64	135	236

Fonte: Elaborado a partir dos dados referentes aos Quadros 8 a 42.

Como pode ser observado, a Biblioteca Virtual Pearson possui mais acessos aos livros técnicos em comparação com os livros literários, 60 e 4 respectivamente. A Biblioteca do *campus* registra maior número de empréstimos de livros literários, são 83 títulos e 159 empréstimos, enquanto os livros técnicos somam 52 títulos e 77 empréstimos. Outro dado que se pode verificar é a quantidade de títulos acessados na Biblioteca Virtual Pearson ser praticamente metade dos títulos emprestados, principalmente se considerar que quase metade dos acessos (ver seção 3.4) estão associados aos meses em que ocorreram treinamento para uso da plataforma.

Os dados demonstram que os leitores se comportam distintamente em relação a leituras literárias e técnicas. A primeira, quando não possuem disponibilidade em meio físico, são iniciadas em ambiente virtual e concluídas em livros impressos; na segunda, as leituras ocorrem em meio virtual, mas diferem, em parte, das leituras impressas em termos de conteúdo. Esses dados demonstram que os leitores elegem o suporte de leitura considerando a atividade fim, ou seja, se a leitura é para estudos, a probabilidade de acesso à Biblioteca Virtual Pearson tende a ser mais promissora; se a leitura for para fins de entretenimento ou fruição estética, o livro impresso ainda é preferência entre os leitores nativos digitais.

Os jovens leitores estão no limiar da leitura, entre a leitura digital e a impressa, com tendências que acompanham seus tutores (pais e docentes), vistos como imigrantes digitais, justamente por incorporarem a era digital às suas atividades, mesmo que não sejam originários dessa era digital.

Por outro lado, as leituras literárias desses estudantes denotam a preferência por livros de autores estrangeiros, prevalecendo autores americanos e ingleses, especialmente obras seriadas com adaptação para filmes, o que sugere que as escolhas desses livros estão intimamente relacionadas não apenas com o gosto, mas também associadas com a divulgação massiva dessas obras; tais escolhas destoam das leituras de autores brasileiros indicadas pelos professores (Apêndice A) para o desenvolvimento de atividades em sala de aula.

Magalhães (2008) faz referência a autonomia da escolha da leitura para constituir o hábito de ler:

[...] a primeira demanda do letramento literário é criar o gosto pela leitura, primeiro passo para se instituir o hábito da leitura. Letramento literário significa, neste contexto, a apropriação das competências e habilidades que constituem o hábito de ler, ou seja, o prazer de ler, a capacidade de fruição, a autonomia do leitor na escolha de suas leituras (MAGALHÃES, 2008, p. 121).

Entretanto, sobre a autonomia do leitor na escolha de suas leituras, Cosson (2009) aborda como estes recebem uma série de influências durante esse processo:

[...] Se tivermos dúvidas quanto ao texto que queremos ler, podemos, ainda, consultar as resenhas dos jornais e revistas, ouvir os amigos que já leram aquela obra, checar a propaganda sobre os lançamentos e consultar as listas de mais vendidos. Essas são algumas das maneiras pelas quais a literatura é selecionada tendo como ponto de orientação o leitor. É a chamada livre escolha que, como se pode observar, nunca é inteiramente livre, mas conduzida por uma série de fatores que vão desde a forma como os livros são organizados nos catálogos, passando pelas estantes, até os mecanismos de incentivo ao consumo comuns à maioria dos produtos culturais (COSSON, 2009, p. 31).

De maneira que, a meu ver, a escolha de parte dos empréstimos de livros literários possui relação com a ampla veiculação dessas obras na mídia cinematográfica, já que, no mundo contemporâneo, segundo Nova (1996, n. p.), “[...] a imagem domina as esferas do cotidiano do indivíduo urbano”.

Sob outra perspectiva, os dados sinalizam que a leitura de fruição também está associada aos sentidos, aos movimentos que produzem significado ao leitor, como o tato, o olfato, a visão. A leitura em suporte virtual modifica essas relações sensoriais, que são elementos importantes no processo de leitura e de atribuição de sentido. Segundo Darnton (2001), a materialidade do livro sugere um sentimento de unicidade, toma-se o livro como um objeto particular, individual.

Considerando o período de acesso das leituras virtuais registradas pelos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, percebe-se que esses estudantes são leitores pragmáticos, que utilizam seus conhecimentos das TICs para realizarem leituras focadas na solução de demandas informacionais e, para tanto, fazem uso da plataforma da Biblioteca Virtual Pearson de maneira esporádica e objetiva, além dessas leituras estarem, em parte, associadas à indisponibilidade de obras e/ou temas os quais a biblioteca do *campus* não pode suprir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, cujo tema são as leituras de livros virtuais pelos estudantes dos cursos técnicos integrado ao ensino médio do IFSP, *campus* Votuporanga, são avaliados os acessos às obras, a porcentagem de visualização e o tempo dedicado para leitura e/ou pesquisa, na qual busquei analisar como e por que esses estudantes leem, a partir de quem, o que, onde e quanto leem.

Na metodologia, optei por uma pesquisa de base bibliográfica e documental, na qual considerei os relatórios de acesso à Biblioteca Virtual Pearson e de empréstimos para o levantamento dos dados, que foram analisados sob a ótica da configuração textual. De abordagem histórica, a partir da perspectiva da História Cultural, trata-se de uma pesquisa centrada na história do tempo presente, cuja contemporaneidade coexiste entre pesquisador e objeto de pesquisa.

O IFSP, *campus* de Votuporanga, situado no noroeste do estado de São Paulo, desde 2011 atua na formação profissional de jovens e adultos, com a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos na modalidade concomitante/subsequente, cursos superiores, entre tecnólogo, licenciatura e bacharelado, incluindo a Formação Inicial e Continuada. Desde então, a biblioteca do *campus* iniciou um processo de composição do acervo e de consolidação na oferta de produtos e serviços de informação à comunidade acadêmica, como a disponibilização, em 2017, da Biblioteca Virtual Pearson cujo acervo abrange todas as áreas do conhecimento, com ênfase em livros técnico-científicos. A assinatura da Biblioteca Virtual teve como meta suprir as demandas informacionais apresentadas por toda comunidade interna do IFSP, cujo diferencial refere-se à disponibilidade do acesso, independentemente do dia, hora e local.

Na análise dos dados emitidos nas fontes documentais mobilizadas, pude compreender que os estudantes, considerados nativos digitais, subutilizam a Biblioteca Virtual Pearson como fonte de informação, de estudo e de leitura. Entre os 317 estudantes matriculados durante o período de análise, foram identificados 15 leitores de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio, Informática e Mecatrônica e, os acessos à plataforma sinalizam que 46,88% desses acessos foram efetuados nos meses em que houve treinamento para uso da plataforma. Além disso, se considerar os 64 acessos aos livros virtuais, 30 acessos registraram tempo de permanência superior a dez minutos e, destes, 17 referem-se aos meses de treinamento.

Dos 64 acessos, 60 referem-se a livros técnicos e quatro são categorizados como literários, ou seja, os leitores ao fazerem uso da Biblioteca Virtual Pearson priorizam os livros técnicos em relação aos livros de entretenimento.

Entre os leitores identificados, constatou-se que ingressaram na instituição em 2015, 2016, 2017 e 2018, não havendo acessos de turmas ingressantes em 2019.

Os dados obtidos por meio dos relatórios indicam que os acessos à Biblioteca Virtual Pearson são motivados, em parte, para o atendimento de necessidades informacionais específicas, tendo em vista que os livros possuem conteúdos abordados nos componentes curriculares das disciplinas cursadas por esses leitores e diferem dos livros físicos emprestados por eles, ou seja, a leitura de livros virtuais representam um meio de obter respostas teóricas e dedicam para os livros físicos a leitura de fruição, ao considerar os 159 empréstimos efetuados de livros literários.

Esta pesquisa revelou alguns aspectos: 1) O uso do livro virtual como complemento do livro impresso; 2) A evolução dos suportes de leitura; 3) O papel do leitor como agente determinante dos suportes de leitura.

Eco e Carrière (2010) revelam que o livro não morrerá. Os livros não estão em decadência, no entanto estão em uma relação de simbiose, de dependência com outros suportes, com as novas formas de ler e de como o leitor se relaciona com o livro. Esse mesmo entendimento pode ser observado nas obras de Roger Chartier e Robert Darnton, que apresentam questões importantes sobre a interação do leitor com o livro, considerando o suporte que utiliza.

Mediante essas transformações nos suportes do livro, analisar o leitor a partir das questões o que, quem, onde, quanto, como e por quê leem, permitiu compreender alguns aspectos sobre o comportamento do leitor virtual, que ao ler, mantém hábitos e gostos da leitura realizada em material impresso, mas que prioriza os livros virtuais para as leituras técnicas e mantém a leitura no suporte impresso para as leituras de fruição.

Os leitores contemporâneos romperam os liames da leitura de livros impressos, tornaram-se autônomos, adotaram a leitura híbrida (impresso e digital) como forma de ler e se informar. Essa ruptura, entre a leitura impressa e a virtual, apresenta elementos que transformaram o ato de ler.

Nesta investigação, o levantamento bibliográfico evidenciou que as questões relacionadas a mudanças nos tipos de suportes são priorizadas em detrimento de estudos que buscam compreender como o leitor interage com os novos suportes e mídias de leitura. Entender o como as leituras são assimiladas pelos indivíduos inseridos em contextos mutáveis pode

depreender uma valiosa contribuição para as pesquisas de caráter histórico e revelar as idiosincrasias no comportamento do leitor.

Por outro lado, as mudanças nos suportes do livro geram tensões entre livreiros, autores e leitores, que precisam se adequar ao sistema digital/virtual, mantendo a coexistência entre o impresso e as tecnologias dos séculos XXI.

Esta pesquisa sinaliza que a leitura em livro virtual é uma atividade relativamente recente e as plataformas nas quais o livro virtual é disponibilizado precisam suprir as necessidades dos leitores; o mapeamento dos dados de uso e acesso aos livros virtuais precisam ser refinados para uma melhor compreensão do perfil de seus leitores tanto em relação ao suporte que utilizam ao realizar as leituras, se por meio de computadores ou aplicativos no *smartphone*, quanto em relação ao percentual de leitura e acessos, de maneira que a atual configuração dos relatórios apresentam limitações na análise e na interpretação dos dados.

O que se depreende nesta pesquisa, é que esse novo contexto, pautado por avanços tecnológicos em que a leitura é parte integrante desse processo, torna-se fundamental uma alfabetização voltada para o digital, ambiente em que a leitura perde o senso de linearidade instaurado pelo material impresso e volta-se para uma leitura híbrida, propiciando ao leitor apreender novas práticas leitoras em meio digital.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. L. S. de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7671/2/arquivototal.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.
- ALMEIDA, R. Q. de. O leitor navegador (II). *In*: SILVA, E. T. da (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003. p. 89-106.
- ALVES, R. P. **Biblioteca escolar das Escolas Reunidas Sant'Anna do Paranaíba/MT (1936-1945): contribuições para o estudo de sua história**. 2015. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.uems.br/publicos/download/96648>. Acesso em: 13 maio 2019.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9241-11: requisitos ergonômicos para o trabalho com dispositivos de interação visual: parte 11: orientações sobre usabilidade**. São Paulo: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9241-171: ergonomia na interação humano-sistema: parte 171: orientações sobre acessibilidade de software**. São Paulo: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2018.
- AZEVEDO, R. A didatização e a precária divisão de pessoas em faixas etárias: dois processos de (não) formação de leitores. *In*: **O jogo do livro IV - Letramento Literário: Ensino, Pesquisa e Políticas Públicas de Leitura**, Sabará, MG, 25 de outubro de 2001. Evento organizado pelo Grupo de Pesquisa do Letramento Literário – GPELL, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – CEALE e Faculdade de Educação – UFMG. Teatro Municipal Sabará. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/A-didatizacao-e-a-precaria-divisao-de-pessoas-em-faixas-etarias.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.
- BAYMA, F. Reflexões sobre a constitucionalidade das cotas raciais em universidades públicas no Brasil: referências internacionais e os desafios pós julgamento das cotas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 75, p. 325-346, abr./jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362012000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n75/06.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.
- BECKER, C. da R. F.; FAQUETI, M. F. **Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2015. Disponível em: <http://editora.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2017/06/Panorama-das-bibliotecas-da-Rede-Federal-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Profissional-Cient%C3%ADfica-e-Tecnol%C3%B3gica-um-olhar-sobre-a-gest%C3%A3o..pdf>. Acesso em: 5 set. 2019.
- BEIGUELMAN, G. **O livro depois do livro**. São Paulo: Peirópolis, 2003. Disponível em: http://www.desvirtual.com/thebook/o_livro_depois_do_livro.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

BELLOTTO, H. L. Os instrumentos de pesquisa no processo historiográfico. *In*: Congresso Brasileiro de Arquivologia, 4., 1979, Rio de Janeiro. **Anais [...]**, Rio de Janeiro, 1979. p. 133-147. 1 CD-ROM.

BLAAS, M. C. **Leitura digital: um contexto diferente, uma postura diferente.** 2013. 117 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgl/files/2018/10/Leitura-Digital-Um-contexto-diferente-uma-postutura-diferente-Martina-Camacho-Blaas.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

BLATTMANN, U. et al. A aprendizagem, a biblioteca e a internet. *In*: BLATTMAN, U.; FRAGOSO, G. M. (org.) **Zapear a informação em bibliotecas e na Internet.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 27-39.

BLOCK, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOOKINGCROSSING BRASIL: leia, registre, liberte. S. l.: BookingCrossing Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.bookcrossing.com.br/home/o-que-e-o-bookcrossing/>. Acesso em: 5 set. 2019.

BOTO, C. A leitura da geração dos 2000. **Jornal da USP**, São Paulo, 21 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/a-leitura-da-geracao-dos-2000/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 de dezembro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8948.htm. Acesso em: 5 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005. Dá nova redação ao §5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111195.htm. Acesso em: 6 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 05 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm. Acesso em: 5 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior nas instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13409.htm#art1. Acesso em: 5 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CBE nº 9/2011**. Análise de proposta de fortalecimento e implementação do regime de colaboração mediante arranjos de desenvolvimento da educação. Brasília, DF, 30 de agosto de 2011.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=8851&Itemid=. Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Linha do tempo**: Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em:

http://redefederal.mec.gov.br/imagens/pdf/linha_tempo11042016.pdf. Acesso em: 5 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013. **Diário**

Oficial da União, Brasília, DF, ano 150, n. 253, seção 1, p. 10, 31 dez. 2013. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/12/2013&jornal=1&pagina=10&totalArquivos=176>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Chamada pública MEC/SETEC nº 01/2007. Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_chamadapublica.pdf. Acesso em: 6 set. 2019.

BRASIL. Portaria nº 1.170, de 21 de setembro de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição 182, seção 1, p. 16, 22 de set. 2010. Disponível em:

http://download.in.gov.br/do/secao1/2010/2010_09_22/DO1_2010_09_22.pdf?arg1=hHaG3f3NHZVbk8Fxl3OpXg&arg2=1593748157. Acesso em: 4 jun. 2020.

BRASIL. Secretaria Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

BURKE, P. **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 2011.

BUSH, V. As we may think: a top U.S. scientist foresees a possible future world in which man-made machines will start to think. **The Atlantic Montly**, July 1945, p. 112-

124. Disponível em: [http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20\(Life%20Magazine%209-10-1945\).pdf](http://worrydream.com/refs/Bush%20-%20As%20We%20May%20Think%20(Life%20Magazine%209-10-1945).pdf). Acesso em: 23 set. 2019.

CAMURÇA, T. A.; ARAÚJO, I. F.; MORAIS, S. M. P. de. A construção de um sistema integrado de bibliotecas no Instituto Federal do Ceará: motivação, dificuldade e expectativa.

In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: CBBB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/download/1464/1465>. Acesso em: 18 set. 2019.

CARRENHO, C. O que os livros digitais representam para o aumento da leitura? O que diz a Retratos da Leitura sobre quem lê nesse suporte? In: FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.

- CARVALHO, M. S. R. M. de. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança.** 2006. 239 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <https://www.cos.ufrj.br/uploadfile/1430748034.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- CASTELLS, M. **Sociedade em rede.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. v. 1.
- CAVALLO, G. Entre o *volumen* e o *codex*: a leitura no mundo romano. *In*: CAVALLLO, G.; CHARTIER, R. (org.). **História da leitura no mundo ocidental.** São Paulo: Ática, 1998. v. 1. p. 71-102.
- CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (org.). **História da leitura no mundo ocidental.** São Paulo: Ática, 1998. v. 1.
- CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 295-316. (Coleção Sociologia).
- CERTEAU, M. Ler: uma operação de caça. *In*: CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 259-273.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP, 1998a.
- CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações.** 2. ed. Lisboa: Difel, 2002c.
- CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** 2. ed. Brasília, DF: UNB, 1998b. (Coleção Tempos).
- CHARTIER, R. As revoluções da leitura no ocidente. *In*: ABREU, M. (org.). **Leitura, história e história da leitura.** Campinas: Mercado de Letras, 1999. p. 19-31. (Coleção História da Leitura).
- CHARTIER, R. **Cultura escrita, literatura e história.** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CHARTIER, R. Do livro à leitura. *In*: CHARTIER, R. (org.). **Práticas da leitura.** 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. p. 77-105.
- CHARTIER, R. História hoje: dúvidas, desafios, propostas. **Estudos históricos,** v. 7, n. 13, p. 100-113, 1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/1973/74393>. Acesso em: 3 jul. 2019.
- CHARTIER, R. O mundo como representação. *In*: CHARTIER, R. **A beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002b.
- CHARTIER, R. **Os desafios da escrita.** São Paulo: UNESP, 2002a.

COOPER, O. P.; BRAY, M. School library media specialist-teacher collaboration: characteristics, challenges, opportunities. *TechTrends*, Cham, v. 55, n. 4, p. 48-55, 2011.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

CUENCA, A. M. B. *et al.* Biblioteca virtual e o acesso as informações científicas e acadêmicas. *Revista USP*, n. 80, p. 72-83, dez./fev. 2008/2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i80p72-83>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13717/15535>. Acesso em: 08 set. 2019.

CUNHA, M. B. da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago. 1994. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/545/545>. Acesso em: 15 jun. 2019.

CUNHA, M. B. da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/901/938>. Acesso em: 8 set. 2019.

DARNTON, R. A história da leitura. *In*: BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2011. p. 203-242.

DARNTON, R. A leitura rousseauista e um leitor “comum” do século XVIII. *In*: CHARTIER, R. (org.). **Práticas da leitura**. 2. ed. rev. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

DARNTON, R. **A questão dos livros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DARNTON, R. Os leitores respondem a Rousseau: a fabricação da sensibilidade romântica. *In*: DARNTON, R. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 277-328.

DOSSE, F. História do tempo presente e historiografia. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 5-22, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/download/2175180304012012005/2014>. Acesso em: 04 jun. 2020.

ECO, U.; CARRIÈRE. J.-C. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ESTEVO, M. R. T. **Educação profissional no Brasil e a interiorização do Instituto Federal de São Paulo: trajetórias e lógicas de expansão**. 2016. 114 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/7908/DissMRTE.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 16 ago. 2020.

FAILLA, Z. (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf. Acesso em: 10 dez. 2018.

FELIPPE, M. A. S. **Leitura e leitores: textos e hipertextos diante das práticas do virtual**.

2011. 200 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2053/1/maraalicesenafelippe.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

FEBVRE, L. **Combates pela história**. 3. ed. Lisboa: Presença, 1985.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989. (Coleções Polêmicas do Nosso Tempo).

FOUCAMBERT, J. **Modos de ser leitor: aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental**. Curitiba: Ed. UFPR, 2014.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago.

2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

GIANELLI, J. G. **A educação profissional e os fundamentos da escola unitária**

gramsciniana: o caso do campus São João da Boa Vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. 2010, 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2572/3425.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 16 ago. 2020.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Introdução. In: GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S.

Questões de método na construção da pesquisa em educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 23-33. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro:

IBGE, 1993. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf>.

Acesso em: 24 set. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

Mapa dos câmpus. 2019b. 1 mapa color. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus>. Acesso em: 02 out. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2019/2023: com você planejando o futuro. São Paulo: IFSP, 2019a. Disponível em:

<https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer>. Acesso em: 5 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria 1.612, de 7 de maio de 2019.** Aprova a atualização do Regulamento de uso das bibliotecas do IFSP. São Paulo: IFSP, 2019c. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PRE/Portaria_1612.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 15 dez. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar.** São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school.../school-library-guidelines-pt_br.pdf. Acesso em: 15 abr. 2019.

LE GOFF, J. **A história nova.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

LE GOFF, J. **História & memória.** 7. ed. rev. Campinas: Ed. Unicamp, 2013.

LEVI, G. Sobre a micro-história. *In*: BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 2011.

LEVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino).

MAGALHÃES, H. G. D. A importância das leituras de livre escolha na formação do leitor. **Revista Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 119-128, dez. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50384/54494>. Acesso em: 06 out. 2020.

MAGNANI, M. do R. M. Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo). **Série Ideias**, São Paulo, n. 13, p. 101-106, 1992. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p101-106_c.pdf. Acesso em: 04 jun. 2020.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCHIORI, P. Z. “Ciberteca” ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, p. 114-124, maio/ago. 1997. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/696/705>. Acesso em: 15 jun. 2019.

MARTINS, W. **A palavra escrita: a história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MATTOS, A. L. de O.; PINHEIRO, M. O perfil das novas bibliotecas escolares-universitárias (bibliotecas mistas) nas instituições de ensino privado no estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.1, p. 171-184, jan./jul., 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/474/601>. Acesso em: 24 mar. 2019.

MONTEAGUDO, B. C. da S. **Biblioteca digital virtual e a leitura de textos em tablets**. 2015. 174 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2015. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/08-06-2015/000831810.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

MORTATTI, M. do R. L. Notas sobre linguagem, texto e pesquisa histórica em educação. **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 3, n. 6, p. 69-77, jul./dez. 1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30258/pdf>. Acesso em: 17 nov. 2018.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 186 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

MOUTINHO, S. O. M.; LUSTOSA, I. T. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei 11.892/2008. *In*: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2011, Petrolina. **Anais [...]**. Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011.

NONATO, R. S. et al. Arquitetura da informação em bibliotecas digitais: uma abordagem da Ciência da Informação e da Biblioteconomia. **Informação e Informação**, Londrina, v. 13, n. 2, p. 125-141, jul./dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n2p125>. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1812/1682>. Acesso em: 4 abr. 2019.

NOTEBOOK. *In*: MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2019. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/notebook/>. Acesso em: 15 ago. 2019.

NOVA, C. O cinema e o conhecimento de história. **O olho da história**, Salvador, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.oohodahistoria.ufba.br/o3cris.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

NUNES, C.; CARVALHO, M. M. C. de. Historiografia da educação e fontes. *In*: Reunião Anual da ANPED, 15., 1992, Caxambu. [Trabalhos apresentados]. **Cadernos ANPED**, Porto Alegre, p. 7-64, n. 5, set. 1993. Disponível em: www.anped.org.br/sites/default/files/caderno_anped_no.5_set_1993.pdf. Acesso em: 28 nov. 2018.

OBATA, R. K. Biblioteca interativa: construção de novas relações entre biblioteca e educação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 91-103, 1999. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002174/61aaa5c79922ad7717d741cedb10de36>. Acesso em: 19 abr. 2019.

OHIRA, M. L. B.; PRADO, N. S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a07v31n1.pdf. Acesso em: 4 abr. 2019.

OLIVEIRA, V. P. Análise documental. In: PREMEBIDA, A. et al. **Pesquisa social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. p. 89-98.

ORIANI, A. P. Primeiros rascunhos: aproximações entre Michel de Certeau e a história do tempo presente. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 22, p. 316-228, set./dez. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/2175180309222017316>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180309222017316/7579>. Acesso em: 22 ago. 2020.

ORLANDI, E. P. Leitura: de quem. Para quem? In: ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 6. ed. Campinas: Pontes, 2011. p. 205-215.

PAIVA, V. L. M. de O. e; NASCIMENTO, M. do. Hipertexto e complexidade. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 519-547, set./dez. 2009. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-76322009000300005>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/05.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2019.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PAN, M. C. de O. **A leitura em suporte virtual: desafios para um novo leitor?** 2005. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2005.

PAULA, K. C. S. de. **A leitura no computador, no tablet e no smartphone**: um estudo de caso exploratório do processo leitor mediado pelas TICs. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?odArquivo=12827&PHPSESSID=086j8a6qscv2n4nd7bp42nff6. Acesso em: 15 ago. 2019.

PRENSKY, M. Digital Native, digital immigrants. **On the horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, p. 1-6, out./2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PROCÓPIO, E. **A revolução dos eBooks**: a indústria do livro na era digital. São Paulo: SENAI, 2013.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

REIS, J. M. dos; ROZADOS, H. B. F. O livro digital: histórico, definições, vantagens e desvantagens. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016. Manaus. **Anais [...]**. Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151235/001009111.pdf?sequen>. Acesso em: 29 set. 2020.

SÁ-SILVA, R. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, jul./2009. Disponível em: <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/download/6/pdf>. Acesso em: 6 nov. 2018.

SALASÁRIO, M. G. da C. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de mecânica de precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000. Trabalho apresentado no 18. Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, 2000. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/download/351/415>. Acesso em: 10 out. 2019.

SANCHES, G. A. R. **Biblioteca escolar e mediação da leitura literária: uma proposta de atividade de leitura com estudantes do ensino fundamental em Paranaíba/MS**. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba, 2016. Disponível em: <http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/bitstream/123456789/2944/1/Gisele%20Aparecida%20Ribeiro%20Sanches.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2019.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, C. A. S.; HOFFMANN, W. A. M.; BOCCATO, V. R. C. Os múltiplos olhares para as bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In: FÓRUM NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6., 2011, Petrolina. **Anais [...]**. Petrolina: Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 57.121, de 11 de julho de 2011. Institui o Programa Rede de Ensino Médio Técnico - REDE, na Secretaria da Educação, e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, São Paulo, v. 121, n. 129, seção 1, p. 10, 12 jul. 2011. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2011/decreto-57121-11.07.2011.html>. Acesso em: 14 out. 2020.

SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In: PAIVA, Aparecida et al. (org.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Autêntica. 2008.

SOUSA, B. P. de; FUJITA, M. S. L. Do catálogo impresso ao on-line: algumas considerações e desafios para o bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 59-75, jan./jun. 2012. Disponível em: https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/viewFile/822/pdf_71. Acesso em: 5 abr. 2019.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

TEIXEIRA, M. V. **Práticas de leitura no livro eletrônico.** 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1433/Dissertacao%20Marcelo%20Votto%20Teixeira.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 17 ago. 2019.

TORRES VARGAS, G. A. **El acceso universal a la información:** del modelo librario al digital. México: UNAM, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas, 2010. Disponível em: files.sld.cu/bmn/files/.../super-acceso_universal_informacion.pdf. Acesso em: 05 abr. 2019.

YAMANAKA, T. B. **Biblioteca virtual:** uma análise dos fatores antecedentes da intenção de uso dos estudantes do ensino superior. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Administração e Economia, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/86/1/Thaisa%20Bechelli%20Yamanaka2.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

W3C BRASIL. **Diretrizes de acessibilidade para conteúdo web (WCAG) 2.1.** 2018. Disponível em: <https://www.w3c.br/traducoes/wcag/wcag21-pt-BR/>. Acesso em: 5 nov. 2020.

WATERS, D. J. What are digital libraries? **CLIR Issues - Council on Library and Information Resources**, n. 4, jul./ago. 1998. Disponível em: <https://www.clir.org/1998/07/clir-issues-number-4/>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ZANG, N. et al. Biblioteca virtual: conceito, metodologia e implantação. **Revista de Pesquisa e Pós-Graduação**, Erechim, v. 1, n. 1, p. 217-236, 2000. Disponível em: <http://www.uri.br/publicacoes/revistappg/ano1n1/>. Acesso em: 28 abr. 2019.

FONTES DOCUMENTAIS

Biblioteca Virtual Pearson

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 13/04/2017 a 30/04/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/05/2017 a 31/05/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/06/2017 a 30/06/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/07/2017 a 31/07/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/08/2017 a 31/08/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/09/2017 a 30/09/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/10/2017 a 31/10/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/11/2017 a 31/11/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/12/2017 a 31/12/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/01/2018 a 31/01/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/02/2018 a 28/02/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/03/2018 a 31/03/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/04/2018 a 30/04/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/05/2018 a 31/05/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/06/2018 a 30/06/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/07/2018 a 31/07/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/08/2018 a 31/08/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/09/2018 a 30/09/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/10/2018 a 31/10/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/11/2018 a 30/11/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/12/2018 a 31/12/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/01/2019 a 31/01/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.
Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/02/2019 a 28/02/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/03/2019 a 31/03/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 13/04/2019 a 30/04/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/05/2019 a 31/05/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/06/2019 a 30/06/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/07/2019 a 31/07/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de material visualizado:** período de 01/08/2019 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de usuários ativos:** período de 13/04/2017 a 31/12/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de usuários ativos:** período de 01/01/2018 a 31/12/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual Pearson. **Relatório de usuários ativos:** período de 01/01/2019 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

Documentos escritos

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Chamada pública MEC/SETEC nº 01/2007.** Brasília, DF, 24 abr. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/edital_chamadapublica.pdf. Acesso em: 6 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação:** presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 02 out. 2019.

BRASIL. Portaria nº 1.244, de 28 de setembro de 2017. Dispõe sobre a autorização de funcionamento *campus* São José do Rio Preto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, edição 188, seção 1, p. 46, 29 set. 2017. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-no-1-244-de-28-de-setembro-de-2017-19326826>. Acesso em: 5 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Coordenadoria de Biblioteca. **Memorando nº 25/2017 CBI/VTP**. Votuporanga: IFSP, 19 maio 2017. Assunto: Aquisição de material permanente: aquisição de livros de literatura.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio: curso técnico em mecatrônica. Votuporanga: IFSP, 2014. Disponível em: http://vtp.ifsp.edu.br/images/wp-content/uploads/2014/11/IFSP-VTP-PPC-Mecatronica-Integrado-Parceria_-_corrigido_final.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2019/2023: com você planejando o futuro**. São Paulo: IFSP, 2019a. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/yxtwKgEYfZs4ZCg#pdfviewer>. Acesso em: 5 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Portaria 1.612, de 7 de maio de 2019. Aprova a atualização do Regulamento de uso das bibliotecas do IFSP. São Paulo: IFSP, 2019. Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PRE/Portaria_1612.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto pedagógico do curso: edificações: programa rede de ensino médio técnico. Votuporanga: IFSP, 2012. Disponível em: <http://vtp.ifsp.edu.br/images/wp-content/uploads/2013/12/PPC-EDI-Integrado.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto pedagógico do curso: manutenção e suporte em informática: programa rede de ensino médio técnico. Votuporanga: IFSP, 2012. Disponível em: <http://vtp.ifsp.edu.br/images/wp-content/uploads/2013/12/PPC-MSI-Integrado.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto pedagógico do curso técnico em edificações integrado ao ensino médio. Votuporanga: IFSP, 2015. Disponível em: http://vtp.ifsp.edu.br/images/wp-content/uploads/2015/11/vtp_ppc-tnico-em-edificaes-integrado-ao-ensino-mdio.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto pedagógico do curso técnico em informática integrado ao ensino médio. Votuporanga: IFSP, 2015. Disponível em: http://vtp.ifsp.edu.br/images/wp-content/uploads/2015/11/vtp_ppc-tnico-em-informtica-integrado-ao-ensino-mdio.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Projeto pedagógico do curso técnico em mecatrônica integrado ao ensino médio.

Votuporanga: IFSP, 2015. Disponível em: http://vtp.ifsp.edu.br/images/wp-content/uploads/2015/11/vtp_ppc-tnico-em-mecatrnica-integrado-ao-ensino-mdio.pdf. Acesso em: 15 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Extrato de contrato Nº 62154/2016 - UASG 158154. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, ano 154, n. 33, p. 52, 15 fev. 2017. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=52&data=15/02/2017>. Acesso em: 15 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Extrato de termo aditivo Nº 1/2018 - UASG 158154. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, ano 155, n. 27, p. 56, 7 fev. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=530&pagina=56&data=07/02/2018>. Acesso em: 15 ago. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Extrato de termo aditivo Nº 2/2019 - UASG 158154. **Diário Oficial da União**: seção 3, Brasília, DF, ano 157, n. 59, p. 59, 27 mar. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=27/03/2019&jornal=530&pagina=59>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Sistema Pergamum

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de acervo/exemplares por grandes áreas**: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de circulação de materiais por categoria de usuário**: período de 13/04/2017 a 31/12/2017. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de circulação de materiais por categoria de usuário**: período de 01/01/2018 a 31/12/2018. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de circulação de materiais por categoria de usuário**: período de 01/01/2019 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade**: análise e desenvolvimento de sistemas: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade**: engenharia civil: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** engenharia elétrica: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** física: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** técnico em edificações: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** técnico em manutenção e suporte em informática: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** técnico em mecânica: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** técnico em edificações integrado ao ensino médio: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** técnico em informática integrado ao ensino médio: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Estatística de usuários por unidade:** técnico em mecatrônica integrado ao ensino médio: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório de conferência de materiais:** exemplares: período de 01/01/2011 a 31/12/2017. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório de conferência de materiais:** exemplares: período de 01/01/2011 a 31/12/2018. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório de conferência de materiais:** exemplares: período de 01/01/2011 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório de materiais:** empréstimos, emprestados: período de 13/04/2017 a 31/12/2017. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório de materiais:** empréstimos, emprestados: período de 01/01/2018 a 31/12/2018. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório de materiais:** empréstimos, emprestados: período de 01/01/2019 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório para conferência de materiais:** material por situação: situação do exemplar: período de 01/01/2017 a 31/12/2017. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório para conferência de materiais:** material por situação: situação do exemplar: período de 01/01/2018 a 31/12/2018. São Paulo: IFSP, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Pergamum. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Relatório para conferência de materiais:** material por situação: situação do exemplar: período de 01/01/2019 a 31/08/2019. São Paulo: IFSP, 2020.

Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 13/04/2017 a 31/12/2017: técnico integrado em edificação. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 01/01/2018 a 31/12/2018: técnico integrado em edificação. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 01/01/2019 a 31/08/2019: técnico integrado em edificação. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 13/04/2017 a 31/12/2017: técnico integrado em informática. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 01/01/2018 a 31/12/2018: técnico integrado em informática. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 01/01/2019 a 31/08/2019: técnico integrado em informática. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 13/04/2017 a 31/12/2017: técnico integrado em mecatrônica. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 01/01/2018 a 31/12/2018: técnico integrado em mecatrônica. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 01/01/2019 a 31/08/2019: técnico integrado em mecatrônica. São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 13/04/2017 a 31/12/2017: técnico integrado em edificação (Parceria SEE). São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 13/04/2017 a 31/12/2017: técnico integrado em manutenção e suporte em informática (Parceria SEE). São Paulo: IFSP, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Sistema Unificado de Administração Pública. **Relatório:** listagem de alunos matriculados: período 13/04/2017 a 31/12/2017: técnico integrado em mecatrônica (parceria SEE). São Paulo: IFSP, 2019.

E-mails

LAURIA, Bianca Vince. **Informativo:** atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 7 jul. 2017. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

LAURIA, Bianca Vince. **Informativo:** atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 17 ago. 2017. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

LAURIA, Bianca Vince. **Informativo:** atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 2 jan. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

LAURIA, Bianca Vince. **Informativo:** atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 15 jan. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

LAURIA, Bianca Vince. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 23 jan. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

LAURIA, Bianca Vince. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 5 fev. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 17 abr. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 10 maio. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 17 maio. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 28 maio 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 14 jun. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 10 jul. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 19 jul. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 3 ago. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 9 ago. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 17 ago. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 20 set. 2018a. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 20 set. 2018b. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 01 out. 2018a. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 01 out. 2018b. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 10 out. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 25 out. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 14 nov. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 23 nov. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: saída da editora Eureka [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 11 dez. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 13 dez. 2018. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 17 jan. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 18 jan. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 29 mar. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 23 maio 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: saída das editoras Ática e Scipione [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 12 jun. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 06 set. 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 24 jun. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 06 set. 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 15 jul. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 06 set. 2019.

CARON, Ana Flávia Silva. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 23 jul. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 06 set. 2019.

TORRES, R. **Informativo BV**: atualização de títulos [Biblioteca Virtual Pearson]. Destinatário: Daniele Spadotto Sperandio. Votuporanga, 25 jul. 2019. E-mail. Disponível em: danispadotto@ifsp.edu.br. Acesso em: 06 set. 2019.

INSTITUIÇÕES, ACERVOS E SITES CONSULTADOS

Catálogos on-line

CAPES - CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES.

Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

IBICT – CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES.

Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>

SUCUPIRA – PLATAFORMA SUCUPIRA.

Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>

UEMS – CATÁLOGO DA BIBLIOTECA.

Disponível em: <http://biblioteca.uems.br/>

Instituições

IFSP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. *Campus* Votuporanga. Endereço eletrônico: <http://vtp.ifsp.edu.br/>

Sistemas

Biblioteca Virtual Pearson – Plataforma de acesso

Pergamum – Sistema Integrado de Biblioteca

SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública

Sites

Amazon – www.amazon.com

Compras Governamentais –

<http://compras.dados.gov.br/contratos/doc/contrato/15815450621542016>

INEP – www.inep.gov.br

Livraria Cultura – www.livrariacultura.com.br

Livraria Saraiva – www.saraiva.com.br

Ministério da Educação – <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/>

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA

Relação de livros de literatura solicitados por docentes do componente curricular Língua Portuguesa e Redação

1. Aluísio Azevedo – **O cortiço**
2. Antônio Vieira – **Seleção de Sermões**
3. Clarice Lispector – **A hora da estrela**
4. Clarice Lispector – **Laços de família**
5. Dias Gomes – **O bem-amado**
6. Érico Veríssimo – **Caminhos cruzados**
7. Eça de Queiroz – **A relíquia**
8. Eça de Queiroz – **O primo Basílio**
9. Graciliano Ramos – **Vidas secas**
10. João Guimarães Rosa - **Sagarana**
11. Jorge Amado – **Capitães da areia**
12. José de Alencar – **Iracema**
13. José de Alencar – **O guarani**
14. Homero – **Ilíada**
15. Homero - **Odisséia**
16. Machado de Assis – **Memórias Póstumas de Brás Cubas**
17. Mário de Andrade – **Macunaíma**
18. Mia Couto – **Terra sonâmbula**
19. Monteiro Lobato - **Negrinha**
20. Pepetela – **Mayombe**